

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA  
NÍVEL DOUTORADO

ANA RACHEL SALGADO

**TIPOLOGIA DE TERMOS DA PSICANÁLISE: UM ESTUDO PARA A TRADUÇÃO  
ESPANHOL X PORTUGUÊS**

SÃO LEOPOLDO

2015

Ana Rachel Salgado

**TIPOLOGIA DE TERMOS DA PSICANÁLISE: UM ESTUDO PARA A TRADUÇÃO  
ESPAÑHOL X PORTUGUÊS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Linguística Aplicada, linha de pesquisa de Texto, Léxico e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger

São Leopoldo  
2015

FICHA CATALOGRÁFICA

S164t Salgado, Ana Rachel  
Tipologia de termos da psicanálise: um estudo  
para a tradução espanhol x português / Ana Rachel  
Salgado. – 2015.  
144 f. : il.

Tese (Doutorado) – Universidade do Vale do Rio  
dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Linguística  
Aplicada, São Leopoldo, RS, 2015.

“Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger”

1. Linguística aplicada. 2. Linguística de *corpus*. 3.  
Terminologia. 4. Tradução. 5. Psicanálise I. Título.

CDU 81'33



*Dedico este trabalho à memória de meus pais,  
Lourdes e Amaury, que sempre me incentivaram a  
estudar e a buscar ser cada dia uma pessoa melhor.*

## AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi uma tarefa fácil. O caminho foi repleto de percalços – não apenas acadêmicos, mas pessoais. Continuar no caminho, apesar das dificuldades, foi um grande desafio, e conseguir concluir o trabalho foi uma grande vitória. Sem o apoio e a colaboração de algumas pessoas muito especiais, não teria sido possível chegar até aqui. Por isso, agradeço especialmente:

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria da Graça Krieger, pela acolhida, pela confiança, pelo carinho, pela compreensão e pela persistência, mesmo em momentos difíceis. Agradeço pelas várias leituras criteriosas, pelos incontáveis questionamentos e sugestões de reorganização do texto. E, principalmente, agradeço por não ter desistido de mim, mesmo quando eu já quase havia desistido.

À Profa. Me. Maria Lúcia Machado de Lorenci, minha professora na disciplina de Tradução I, na graduação em Letras, pelos ensinamentos preciosos. És a grande responsável por despertar em mim a paixão por traduzir.

À Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua, que foi minha professora na graduação em Letras e orientadora de mestrado, pessoa que me fez ver a importância da Terminologia no dia a dia do tradutor.

A Hermes Felipe Maia, meu companheiro em todos os momentos desse longo caminho, tenham sido eles bons ou ruins.

Aos amigos e familiares que, de uma forma ou de outra, fizeram parte desse processo.

À Comissão de Bolsas do Fundo Pe. Milton Valente de Apoio Acadêmico pela concessão da bolsa.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, pela concessão do prazo extra para a conclusão da tese.

*Aprender a hablar es aprender a traducir; cuando el niño pregunta a su madre por el significado de esta o aquella palabra, lo que realmente le pide es que traduzca a su lenguaje el término desconocido.*

*Octavio Paz*

## RESUMO

A presente tese, motivada pela ideia de facilitar a prática da tradução, teve por objetivo descrever e analisar, em uma perspectiva contrastiva, termos da psicanálise em contexto no par de idiomas espanhol x português. O referencial teórico que embasou nossa pesquisa utilizou-se dos estudos da vertente funcionalista da tradução (VERMEER, 1994; REISS; VERMEER, 1996; NORD, 2006), que postulam que a tradução é um processo e que o texto traduzido deve cumprir com uma função comunicativa para o público ao qual se destina; dos estudos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ et al, 1998; CABRÉ, 2002) e da Linguística de *Corpus* (BIBER, 1993; BERBER SARDINHA, 2000; SINCLAIR, 2005; ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006). Inicialmente, selecionamos oito termos em língua espanhola a partir do Tesouro da *Asociación Psicoanalítica Argentina* (APA) e, a seguir, verificamos os equivalentes de tradução em língua portuguesa propostos em dicionários especializados e não especializados – um total de 12 equivalentes. A etapa seguinte foi a pesquisa por contextos, realizada em dois *corpora* de textos especializados compilados pela pesquisadora, constituídos por artigos publicados na *Revista Uruguaya de Psicoanálisis* (espanhol) – uma publicação da *Asociación Psicoanalítica del Uruguay* – e na *Revista Ágora* (português), publicada pelo Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ. Tendo em vista o fato de que a psicanálise é uma área na qual é comum encontrar palavras do léxico geral que, naquele contexto, têm um *status* de termo, na pesquisa dos termos focamos na identificação dos seguintes itens para cada termo selecionado e para seu(s) equivalente(s): 1) se uma mesma unidade lexical aparecia nos textos especializados sendo utilizada em sentido especializado e não especializado; 2) os tipos de formação de termos compostos (adjetivação, sintagma preposicional); 3) os co-ocorrentes mais comuns quando a unidade estava sendo utilizada em sentido especializado (outros termos, verbos, adjetivos...); 4) formação de fraseologias especializadas e, 5) os co-ocorrentes mais comuns quando a unidade estava sendo utilizada em sentido não especializado. Com base nessas características, foi possível identificar relações sintáticas e semânticas entre os termos e realizar uma classificação tipológica dos mesmos que, acreditamos, possa ser útil nos contextos de ensino e prática profissional da tradução e também para o ensino de língua para fins específicos no par de idiomas espanhol x português, com possibilidade de aproveitamento em outros idiomas e/ou áreas de especialidade.

Palavras-chave: tradução, terminologia, texto especializado, psicanálise, espanhol, português, linguística de *corpus*.



## RESUMEN

La presente tesis, motivada por la idea de facilitar la práctica de la traducción, tuvo por objetivo describir y analizar, en una perspectiva contrastiva, términos del psicoanálisis en contexto en el par de idiomas español x portugués. El referencial teórico que sostuvo nuestra investigación se utilizó de los estudios de la vertiente funcionalista de la traducción (VERMEER, 1994; REISS; VERMEER, 1996; NORD, 2006), que postulan que la traducción es un proceso y que el texto traducido debe cumplir con una función comunicativa para el público al que se destina; de los estudios de la Teoría Comunicativa de la Terminología (CABRÉ et al, 1998; CABRÉ, 2002) y de la Lingüística de *Corpus* (BIBER, 1993; BERBER SARDINHA, 2000; SINCLAIR, 2005; ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006). Inicialmente, seleccionamos ocho términos en lengua española a partir del Tesauro de la *Asociación Psicoanalítica Argentina (APA)* y, a continuación, verificamos los equivalentes de traducción en lengua portuguesa propuestos en diccionarios especializados y no especializados – un total de 12 equivalentes. La etapa siguiente fue la búsqueda por contextos, realizada en dos *corpora* de textos especializados compilados por la investigadora, constituidos por artículos publicados en la *Revista Uruguaya de Psicoanálisis* (español) – una publicación de la *Asociación Psicoanalítica del Uruguay* – y en la *Revista Ágora* (portugués), publicada por el Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica de la UFRJ. Teniendo en cuenta el hecho de que el psicoanálisis es un área en el que es común encontrar palabras del léxico general que, en aquél contexto, tienen estatus de término, en la búsqueda de los términos enfocamos en la identificación de los siguientes ítems para cada término seleccionado y para su(s) equivalente(s): 1) si una misma unidad lexical aparecía en los textos especializados siendo utilizada en sentido especializado y no especializado; 2) los tipos de formación de términos compuestos (adjetivación, sintagma preposicional); 3) los co-ocurrentes más comunes cuando la unidad estaba siendo utilizada en sentido especializado (otros términos, verbos, adjetivos...); 4) la formación de fraseologías especializadas y, 5) los co-ocurrentes más comunes cuando la unidad estaba siendo utilizada en sentido no especializado. Con base en esas características, fue posible identificar relaciones sintácticas y semánticas entre los términos y realizar una clasificación tipológica de éstos que, creemos, pueda ser útil en los contextos de enseñanza y práctica profesional de la traducción y también para la enseñanza de lengua para fines específicos en el par de idiomas español x portugués, con posibilidad de aprovechamiento en otros idiomas y/o áreas de especialidad.

Palabras clave: traducción, terminología, texto especializado, psicoanálisis, español, portugués, lingüística de *corpus*.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Conceitos relacionados a <i>Complejo de Edipo</i> .....	67
Figura 2. Conceitos relacionados a <i>Complejo de Castración</i> .....	68
Figura 3. Conceitos relacionados a <i>Complejo del Prójimo</i> .....	68
Figura 4. Conceitos relacionados a <i>Complejo de Édipo</i> .....	70
Figura 5. Conceitos relacionados a <i>complexo de castração</i> .....	71
Figura 6. Verbos que co-ocorrem com <i>pulsión</i> .....	102
Figura 7. Conceitos relacionados a <i>pulsión</i> .....	103
Figura 8. Conceitos relacionados a <i>pulsão de morte</i> .....	106
Figura 9. Verbos relacionados a <i>pulsão</i> .....	107
Figura 10. Verbos que co-ocorrem com <i>representación</i> .....	110
Figura 11. Conceitos relacionados a <i>representación</i> .....	111
Figura 12. Verbos que co-ocorrem à direita e à esquerda de <i>representação</i> .....	115
Figura 13. Conceitos relacionados a <i>representação</i> .....	116
Figura 14. Correspondências de tradução para <i>yo</i> .....	125

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição do total de <i>token</i> por número da RUP.....	47
Gráfico 2. Distribuição do total de <i>token</i> por seção das revistas. ....	47
Gráfico 3. Distribuição do total de <i>token</i> por número da Revista <i>Ágora</i> . ....	49
Gráfico 4. Distribuição do total de <i>token</i> por seção da Revista <i>Ágora</i> . ....	50

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Modelos das competências tradutórias .....	32
Quadro 2. Número de artigos conforme tipo e edição da RUP .....	45
Quadro 3. Esquema de nomeação dos arquivos da RUP .....	46
Quadro 4. Distribuição dos números selecionados da Revista Ágora .....	48
Quadro 5. Distribuição dos textos por seção da Revista Ágora .....	49
Quadro 6. Esquema de nomeação dos arquivos da Revista Ágora .....	49
Quadro 7. Definições de <i>apoyo</i> .....	58
Quadro 8. <i>Clusters</i> para <i>apoyo</i> .....	59
Quadro 9. Contextos terminológicos para <i>apoyo</i> .....	60
Quadro 10. Contextos não terminológicos para <i>apoyo</i> .....	60
Quadro 11. Ocorrências terminológicas para <i>apoyo</i> .....	61
Quadro 12. Contextos terminológicos para <i>apoyo</i> .....	62
Quadro 13. <i>Clusters</i> não terminológicos para <i>apoyo</i> .....	63
Quadro 14. Definições para <i>complejo</i> .....	64
Quadro 15. <i>Clusters</i> para <i>complejo</i> .....	65
Quadro 16. Exemplos de contextos estendidos para termos compostos pela unidade <i>complejo</i> .....	66
Quadro 17. Contextos estendidos para <i>complejo de Edipo</i> .....	67
Quadro 18. Contextos estendidos para <i>complejo de castración</i> e <i>complejo del prójimo</i> .....	68
Quadro 19. Ocorrências não terminológicas de <i>complejo</i> .....	69
Quadro 20. Termos compostos formados por <i>complejo</i> .....	70
Quadro 21. Contextos para termos compostos por <i>complejo</i> .....	70
Quadro 22. Contextos para conceitos relacionados a <i>complejo de Édipo</i> .....	71
Quadro 23. Contextos para conceitos relacionados a <i>complejo de castração</i> .....	72
Quadro 24. Contextos para verbos co-ocorrentes a <i>complejo</i> .....	72
Quadro 25. Contextos para <i>complejo</i> em retomada anafórica .....	72
Quadro 26. Contextos para <i>complejo</i> em sentido não terminológico .....	73
Quadro 27. Correspondências espanhol x português para termos compostos a partir de <i>complejo/complejo</i> .....	73
Quadro 28. Contextos para substantivos deverbiais que acompanham <i>complejo/complejo</i> .....	74
Quadro 29. Definições para <i>ello</i> .....	75
Quadro 30. Lista de colocados para <i>ello</i> .....	76
Quadro 31. Linhas de concordância para <i>el ello</i> .....	76
Quadro 32. Linhas de concordância para <i>ello el</i> .....	76
Quadro 33. Linhas de concordância para <i>ello</i> – não termo .....	77
Quadro 34. Linhas de concordância para <i>ello</i> - termo .....	77
Quadro 35. Co-ocorrentes para <i>isso</i> .....	80
Quadro 36. Contextos terminológicos para <i>isso</i> .....	80
Quadro 37. Contextos terminológicos para <i>isso</i> .....	81
Quadro 38. Definições para <i>objeto</i> .....	81
Quadro 39. Colocados para <i>objeto</i> .....	84
Quadro 40. Linhas de concordância para <i>objeto</i> mais elemento à direita .....	86
Quadro 41. Colocados para <i>objeto</i> .....	88
Quadro 42. Concordâncias para <i>objeto</i> + <i>adjetivo</i> à direita formando termos compostos .....	90
Quadro 43. Concordâncias para <i>objeto</i> + <i>adjetivo</i> à direita, sem formação de termos compostos .....	91
Quadro 44. Definições para <i>otro</i> .....	91
Quadro 45. Colocados para <i>otro</i> .....	94
Quadro 46. Linhas de concordância para preposição + <i>otro</i> .....	95
Quadro 47. Linhas de concordância para <i>otro</i> + <i>objeto</i> à direita e à esquerda .....	95
Quadro 48. Linhas de concordância para <i>otro</i> + <i>sujeto</i> à direita e à esquerda .....	96
Quadro 49. Linhas de concordância para <i>otro</i> + <i>yo</i> à direita e à esquerda .....	96
Quadro 50. Linhas de concordância para <i>otro</i> + um elemento à direita .....	97
Quadro 51. Colocados para <i>otro</i> .....	99

Quadro 52. Linhas de concordância para <i>outro</i> .....	100
Quadro 53. Definições para <i>pulsión</i> . .....	101
Quadro 54. Termos compostos a partir de <i>pulsión</i> . .....	101
Quadro 55. Contextos para termos compostos a partir de <i>pulsión</i> .....	102
Quadro 56. Contextos para verbos co-ocorrentes de <i>pulsión</i> . .....	103
Quadro 57. Contextos para conceitos co-ocorrentes a <i>pulsión</i> .....	104
Quadro 58. Termos compostos a partir de <i>pulsão</i> . .....	105
Quadro 59. Contextos para termos compostos a partir de <i>pulsão</i> . .....	105
Quadro 60. Contextos para verbos co-ocorrentes com <i>pulsão</i> . .....	107
Quadro 61. Definições de <i>representación</i> . .....	108
Quadro 62. Termos compostos a partir de <i>representación</i> .....	109
Quadro 63. Contextos para termos compostos a partir de <i>representación</i> . .....	110
Quadro 64. Contextos para verbos co-ocorrentes a <i>representación</i> .....	111
Quadro 65. Contextos para conceitos co-ocorrentes a <i>representación</i> . .....	112
Quadro 66. Termos compostos a partir de <i>representação</i> .....	113
Quadro 67. Contextos para termos compostos a partir de <i>representação</i> . .....	113
Quadro 68. Contextos para <i>representação</i> (não formam termos compostos). .....	114
Quadro 69. Contextos de ocorrência para verbos à direita e à esquerda de <i>representação</i> . .....	115
Quadro 70. Contextos para conceitos relacionados a <i>representação</i> . .....	116
Quadro 71. Definições para <i>yo</i> . .....	117
Quadro 72. Colocados para <i>yo</i> . .....	119
Quadro 73. Linhas de concordância para <i>yo</i> . .....	120
Quadro 74. Linhas de concordância de <i>yo</i> + verbo.....	121
Quadro 75. Linhas de concordância para <i>yo</i> + preposição. .....	121
Quadro 76. Linhas de concordância para <i>yo</i> + elemento com função adjetiva. .....	122
Quadro 77. Colocados para <i>ego</i> . .....	123
Quadro 78. Linhas de concordância para <i>ego</i> . .....	123
Quadro 79. Exemplos de contexto para <i>objeto</i> + elemento à direita em espanhol e português. ....	126
Quadro 80. Exemplos de contexto para <i>outro</i> + elemento à direita em espanhol e português.....	127
Quadro 81. Exemplos de concordâncias terminológicas e não terminológicas para <i>ello</i> em espanhol e português. ....	127
Quadro 82. Exemplos de concordâncias para <i>yo</i> em espanhol e português. ....	128
Quadro 83. Exemplos de contextos para termos simples em espanhol e português. ....	129
Quadro 84. Contextos para termos compostos por adjetivação em espanhol e português. ....	131
Quadro 85. Contextos para termos compostos por sintagma preposicional em espanhol e português. ....	132
Quadro 86. Contextos para termos de linguística utilizados em psicanálise. ....	133
Quadro 87. Contextos especializados para termos que se popularizaram. ....	134
Quadro 88. Contextos não especializados para termos que se popularizaram. ....	134
Quadro 89. Contextos não especializados para o termo <i>recalque</i> . ....	135
Quadro 90. Contextos para palavras que adquirem valor terminológico em contexto psicanalítico. ...	136
Quadro 91. Contextos de usos terminológicos e não terminológicos para pronomes que funcionam como termos.....	137

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	15
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
1.1 Os estudos de tradução e a Teoria Funcionalista de Tradução.....	22
1.2 Os estudos de terminologia e a relevância da terminologia para o tradutor.....	28
1.3 As competências tradutórias .....	32
1.4 Linguística de <i>corpus</i> .....	34
2 SOBRE A PSICANÁLISE E SUA LINGUAGEM .....	37
3 COMPILAÇÃO DOS <i>CORPORA</i> E METODOLOGIA.....	44
3.1 Compilação dos <i>corpora</i> .....	44
3.1.1 A Revista Uruguaya de Psicoanálisis .....	44
3.1.2 A Revista <i>Ágora</i> .....	48
3.1.3 A ferramenta de análise de <i>corpora</i> AntConc.....	51
3.2 Metodologia .....	52
3.2.1 O Tesouro da APA.....	53
3.2.2 Seleção dos termos para análise em contexto.....	56
4 ANÁLISE DOS TERMOS E DE SEUS EQUIVALENTES DE TRADUÇÃO EM CONTEXTO.....	58
4.1 Apoyo / Anaclisia / Apoio.....	58
4.2 Complejo / Complexo .....	63
4.3 Ello / Id / Isso .....	74
4.4 Objeto / Objeto.....	81
4.5 Otro / Otro.....	91
4.6 Pulsión / Pulsão.....	100
4.7 Representación / Representação .....	108
4.8 Yo / Ego / Eu.....	117
5 PROPOSTA DE TIPOLOGIA DOS TERMOS PSICANALÍTICOS.....	126
5.1 Termos simples .....	128
5.2 Termos compostos .....	129
5.2.1 Termos compostos por adjetivação.....	129
5.2.1 Termos compostos por sintagma preposicional .....	131
5.3 Termos de outras áreas utilizados em psicanálise (terminologia híbrida) .....	132
5.4 Termos que se popularizaram (vulgarização terminológica).....	133
5.5 Palavras do léxico geral com valor de termo (terminologização).....	135
5.6 Pronomes que funcionam como termos.....	136
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	138
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	141

## INTRODUÇÃO

A presente tese de doutorado baseou-se em um projeto de pesquisa de caráter qualitativo, que surgiu das dificuldades observadas pela pesquisadora em seus mais de dez anos de trabalho como tradutora de textos de psicanálise, compreendendo artigos e outros tipos de materiais. Por ser uma área relacionada às Ciências da Saúde, é possível pressupor que a terminologia da psicanálise tem um padrão de regularidades constitutivas, tais como o uso de formantes gregos e latinos característicos das nomenclaturas e bastante utilizados nas áreas biomédicas, que não oferece problemas tradutórios ou de reconhecimento terminológico. Entretanto, não é o que ocorre na prática.

A psicanálise é uma área cujo foco é o ser humano em toda a sua complexidade, compreendendo tanto teorias sobre o funcionamento do inconsciente quanto a prática clínica da psicanálise<sup>1</sup>. Sua terminologia tem características especiais, que resultam em problemas tanto para o reconhecimento terminológico quanto para a tradução, uma vez que não há um padrão de formação único: ao elaborar suas teorias, Freud utilizou-se tanto de termos da psicologia e das ciências médicas de sua época quanto de palavras da língua alemã que adquiriram valor terminológico em seus textos. Conforme afirma o psicanalista Marcelo Viñar (2008, p. 149), “*Freud tomaba términos del lenguaje corriente, por ejemplo transferencia, y los trabajaba para reapropiárselos y adecuarlos a su contexto de trabajo y al desarrollo de sus ideas*”.

---

<sup>1</sup> Na definição do Dicionário de Psicoanálisis (LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B., 2004, p. 316): Disciplina fundada por Freud y en la que, con él, es posible distinguir tres niveles:

A) Un método de investigación que consiste esencialmente en evidenciar la significación inconsciente de las palabras, actos, producciones imaginarias (sueños, fantasías, delirios) de un individuo. Este método se basa principalmente en las asociaciones libres del sujeto, que garantizan la validez de la interpretación\*. La interpretación psicoanalítica puede extenderse también a producciones humanas para las que no se dispone de asociaciones libres.

B) Un método psicoterápico basado en esta investigación y caracterizado por la interpretación controlada de la resistencia\*, de la transferencia\* y del deseo\*. En este sentido se utiliza la palabra psicoanálisis como sinónimo de cura psicoanalítica: ejemplo: emprender un psicoanálisis (o un análisis).

C) Un conjunto de teorías psicológicas y psicopatológicas en las que se sistematizan los datos aportados por el método psicoanalítico de investigación y de tratamiento.

Laplanche e Pontalis (2004, X), na Introdução de seu *Diccionario de Psicoanálisis*, afirmam que:

La terminología técnica del psicoanálisis es, en su mayor parte, obra de Freud; y se fue enriqueciendo al mismo tiempo que sus descubrimientos y su pensamiento. A diferencia de lo sucedido en la historia de la psicopatología clásica, Freud tomó pocas palabras del latín y del griego; ciertamente, recurrió a la psicología, a la psicopatología y a la neurofisiología de su época; pero sus palabras y fórmulas las extrajo sobre todo del alemán, utilizando los recursos y facilidades que le proporcionaba su propia lengua. Es por ello que una traducción fiel resulta difícil y la terminología analítica produce entonces una impresión insólita, que la lengua de Freud no produce, al no haberse explotado al máximo los recursos que ofrece la lengua del traductor; en otros casos, es la sencillez de la expresión freudiana lo que hace olvidar su carácter técnico.

Cabe destacar, pois, que Freud não “criou” uma terminologia com as características que eram inerentes às ciências médicas e biológicas de sua época – as quais valorizavam sobremaneira o uso do grego e do latim, especialmente no que se referia às nomenclaturas, pois acreditavam que essa era uma maneira de evitar problemas linguísticos como as ambiguidades, sinonímias ou variações. Freud utilizou-se dos recursos linguísticos e estilísticos da língua alemã para compor sua teoria; daí o fato de haver tantas palavras do léxico geral utilizadas como termos. Esta característica da terminologia psicanalítica nem sempre foi respeitada na tradução para outros idiomas, alguns dos quais optaram por uma visão mais “científica”, com a inserção de termos latinos como “ego” e “id”, por exemplo, adotada na tradução para o inglês e também no português brasileiro.

Dessa forma, boa parte da terminologia psicanalítica foi criada em língua alemã, uma vez que Freud era austríaco. O francês, o inglês e o espanhol também são importantes fontes no que se refere à terminologia psicanalítica, uma vez que muitas das obras de Freud chegaram ao Brasil através das traduções de suas obras realizadas na França (*Oeuvres complètes*, tradução coordenada por Jean Laplanche, além das obras de Jacques Lacan [REUILLARD, 2007]), na Inglaterra (*Standard Edition of the complete Works of Sigmund Freud*, tradução coordenada por James Strachey) e na Argentina (*Obras Completas de Sigmund Freud*, tradução coordenada por José Luís Etcheverry). Com relação a isso, Souza (2010, p. 11-12) afirma que

No Brasil, a leitura de alguns pensadores alemães tem se dado por via indireta, pela mediação de comentadores e tradutores estrangeiros – em geral franceses, atualmente. É certo que nos últimos anos tem aumentado o contato direto com os textos originais, mas ainda vigoram as intermediações de Paris, Nova York, Buenos Aires etc.

No caso da psicanálise, esse fenômeno se manifesta bem claramente na terminologia em voga. Ela resultou de leituras de versões estrangeiras de Freud, condicionadas pela época e pelo lugar.



Assim, é importante lembrar que, no caso do par de idiomas de trabalho da pesquisadora, espanhol x português, é preciso considerar também o fato de que as terminologias em uso tenham sido traduzidas a partir do alemão, do francês e do inglês, bem como casos nos quais tenha sido mantido o termo em língua estrangeira (p. ex. *borderline*, *déjà-vu*), ou casos nos quais em uma das línguas tenha havido a opção pela tradução e, em outra, pelo uso de um equivalente em línguas clássicas – caso dos termos *ego* e *id* (latim), usado em português por influência da tradução adotada na *Standard Edition*, que em espanhol são *Yo* e *Ello*, respectivamente.

A partir dessa realidade linguística e da experiência da pesquisadora como tradutora de artigos de psicanálise, pode-se observar que esta é uma área em que, muitas vezes, são encontradas “palavras” que, naquele contexto específico, têm um caráter terminológico, o que, inicialmente, pensamos poder constituir uma problema tanto para o reconhecimento terminológico quanto para a tradução. Um exemplo, que será posteriormente analisado no *corpus*, é o uso do termo/pronome *Yo*: em um mesmo artigo, ele pode aparecer com função de termo ou com função de pronome, dependendo do contexto em que se encontra.

Além disso, a própria constituição da área, com diferentes correntes teóricas, faz com que termos cujas características morfológicas e definição aparentemente não deem margem a dúvidas ou questionamentos, tenham interpretações diferentes segundo cada corrente teórica. Por exemplo, o termo *neurose*: dentro de uma visão freudiana, “o termo é empregado para designar uma doença nervosa cujos sintomas simbolizam um conflito psíquico recalcado, de origem infantil”<sup>2</sup>; por outro lado, Winnicott questiona o modelo freudiano e “rejeita a ideia do conflito edípico como motor do desenvolvimento psíquico e fonte precoce das neuroses” (SANTOS, 1999) – ou seja, trata-se de perspectivas teóricas diferentes e, portanto, conceptualizações diferentes sobre um mesmo termo. Sobre esse tema, Fulgencio (2007, p. 98) afirma que,

Na história e no desenvolvimento da psicanálise, a proliferação de grupos e subgrupos, com uma diversidade de léxicos e de interpretações para termos comuns, tem causado não só cisões e disparidades teórico-clínicas, como também uma dificuldade de comunicação e até mesmo uma obnubilação da definição e enquadre da psicanálise como uma disciplina específica do conhecimento,— a ponto de borrar as características definidoras do que deve ser incluído como pertencendo ao campo da psicanálise e o que deveria ser excluído dele.

<sup>2</sup> Baseado na definição de neurose disponível em <<http://www.redepsi.com.br/portal/modules/wordbook/entry.php?entryID=679>>. Acesso em 26 fev 2013.

Ademais, é comum que o tradutor se depare com artigos de psicanálise que fazem uma análise psicanalítica de temas tão variados quanto obras literárias, artes visuais, filmes ou eventos traumáticos históricos ou atuais (holocausto, ditaduras, violência urbana, etc.)... Enfim, as possibilidades são muitas. E as dificuldades também, uma vez que, ao lidar com uma gama tão variada de temas é exigido do tradutor/leitor um maior conhecimento não só linguístico, como também de conhecimentos gerais, além da capacidade de busca e gerenciamento de fontes confiáveis de pesquisa.

Além dessa complexidade inerente à área, temos que acrescentar a escassez de material de consulta dirigido a tradutores, os prazos normalmente curtos e o fato de que o tradutor, muito raramente, tem o especialista da área à sua disposição para ajudar a resolver, dentro do prazo estabelecido, as dúvidas que surgem – o que torna o trabalho ainda mais difícil.

Assim sendo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento terminológico torna-se uma necessidade de fundamental importância no trabalho do tradutor, uma vez que algumas das especificidades de textos técnicos e científicos, independentemente da área à qual pertençam, podem constituir problemas de tradução. Ao não saber reconhecer um termo, o tradutor tem grande chance de fazer uma tradução equivocada, o que pode resultar em um texto incompreensível, sem sentido para a comunidade à qual se destina. Se pensarmos em campos de especialidade como cirurgia, engenharias ou aviação, uma tradução equivocada pode custar vidas.

Independente do tempo que tem para realizar a tarefa de tradução, é imprescindível que o tradutor saiba reconhecer e, na medida do possível, resolver os problemas terminológicos do texto, a fim de evitar tais equívocos. Para isso, é fundamental que ainda durante a formação profissional, tenhamos um olhar crítico para o texto, sempre chamando a atenção para que as questões terminológicas não passem despercebidas ou sejam tratadas como problemas “menores”, uma vez que os termos são nódulos cognitivos essenciais das áreas de conhecimento especializado e estão inseridos em textos com características estilísticas próprias da área de especialidade da qual são produto – daí a importância de o tradutor saber reconhecer as unidades terminológicas e as unidades de significação especializada (tais como fraseologias especializadas, por exemplo) e de ter conhecimento sobre como os especialistas daquela área escrevem na língua alvo da tradução.

Tendo isso em vista, na presente tese de doutorado busca-se estabelecer um diálogo que parece-nos imprescindível entre a terminologia e a tradução, enfatizando a

necessidade de que tal diálogo seja realizado também na prática, entre as aulas de terminologia – quando há disciplinas de terminologia, o que nem sempre acontece – e as disciplinas de tradução. Ou seja, o ideal seria conciliar, em sala de aula, os conhecimentos teóricos e práticos da terminologia e as aulas de tradução, a fim de sustentar a futura prática profissional.

Tendo em vista o anteriormente exposto, a pesquisa que serviu de base para a presente tese de doutorado, teve um caráter qualitativo, estando situada no âmbito da Linguística Aplicada, e seus objetivos gerais foram:

- (1) descrever e analisar, em uma perspectiva contrastiva, termos da psicanálise em contexto no par de idiomas espanhol x português, selecionados a partir do Tesouro da Asociación Psicoanalítica de Argentina (APA) e de dicionários especializados; e
- (2) propor, com base na descrição e análise dos termos escolhidos e de seus co-ocorrentes, uma tipologia dos termos da psicanálise, de modo a sistematizar a diversidade de configurações dessa terminologia.

A classificação proposta deve oferecer subsídios que facilitem o reconhecimento terminológico por tradutores tanto profissionais quanto aprendizes. Espera-se, com isso, contribuir para facilitar o processo tradutório. Outro público que pode se beneficiar do estudo aqui realizado são os professores e estudantes de língua para fins específicos.

Os objetivos específicos que nortearam nossa pesquisa foram:

- (1) verificar se uma mesma unidade lexical aparecia nos textos especializados sendo utilizada em sentido especializado e não especializado;
- (2) analisar os tipos de formação de termos compostos (adjetivação, sintagma preposicional);
- (3) mapear os co-ocorrentes mais comuns quando a unidade estava sendo utilizada em sentido especializado (outros termos, verbos, adjetivos...);
- (4) analisar formação de fraseologias especializadas; e,
- (5) verificar os co-ocorrentes mais comuns quando a unidade estava sendo utilizada em sentido não especializado.

A metodologia utilizada para alcançar tais objetivos está constituída por:

- (1) Revisão bibliográfica dos Estudos de Tradução e Terminologia.
- (2) Apresentação da área de especialidade foco do presente estudo.

- (3) Compilação e análise dos *corpora* de estudo, conforme a metodologia da Linguística de *Corpus*.
- (4) Seleção de termos no tesauro da APA<sup>3</sup> e dos equivalentes de tradução<sup>4</sup> em dicionários especializados.
- (5) Seleção e análise dos contextos extraídos nos *corpora* de língua espanhola e língua portuguesa, a fim de verificar os co-ocorrentes, com o objetivo de tentar estabelecer uma tipologia.
- (6) Proposta de tipologia dos termos da psicanálise, com base na análise e descrição dos termos selecionados na etapa 3.

O referencial teórico que embasa esta pesquisa se utiliza dos estudos da vertente funcionalista da tradução (VERMEER, 1994; REISS; VERMEER, 1996; NORD, 2006), que postulam que a tradução é um processo e que o texto traduzido deve cumprir com uma função comunicativa para o público ao qual se destina. Utilizam-se também os estudos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ et al, 1998; CABRÉ, 2002) e da Linguística de *Corpus* (BIBER, 1993; BERBER SARDINHA, 2000; SINCLAIR, 2005; ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006), como será detalhado nos capítulos de revisão bibliográfica e metodologia, respectivamente.

Para fazer a inter-relação entre reconhecimento terminológico e ensino de tradução, são utilizados os estudos de Hurtado Albir (2003) e do grupo Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação (PACTE, 2003) da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB)<sup>5</sup> referentes ao desenvolvimento das competências tradutórias, buscando estabelecer a relação entre estes estudos e o desenvolvimento da capacidade, pelo tradutor/aprendiz de tradução, de reconhecer e resolver problemas terminológicos nos textos com os quais trabalha.

A presente tese de doutorado está organizada da seguinte forma:

- O Capítulo 1 traz um panorama sobre os estudos de tradução, bem como dos estudos de terminologia em sua relação com a tradução e aqueles relativos ao ensino de tradução e às competências tradutórias;

---

<sup>3</sup> Este tesauro foi gentilmente cedido por Ananda Feix, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA) para servir como referência nas versões de resumos e artigos. Encontra-se também disponível *online*, com acesso livre, no *link* <<http://www.apa.org.ar/wp-content/uploads/listadedescriptores1.pdf>>. Acesso em 16 mar 2013.

<sup>4</sup> O termo “equivalentes de tradução” está sendo usado aqui no sentido de que foram buscados termos, em português, que correspondessem aos conceitos expressos pelos termos selecionados em espanhol, não no sentido essencialista postulado por Nida de equivalência palavra a palavra.

<sup>5</sup> Página do grupo: <<http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/es>>. Acesso: 04 mar 2013.

- No Capítulo 2, é feita uma apresentação da área de especialidade e das características de sua linguagem;
- No Capítulo 3, é apresentado o detalhamento da compilação dos *corpora* e de uma descrição do tesouro da APA, que serviu de fonte de consulta para a seleção de termos em língua espanhola.
- No Capítulo 4, é feito o detalhamento da escolha dos termos, bem como uma análise dos contextos de ocorrência dos termos selecionados no tesouro da APA e de seus equivalentes de tradução.
- No Capítulo 5, é apresentada a proposta de classificação da terminologia da psicanálise, realizada com base na descrição e análise dos termos selecionados.
- Nas considerações finais, é realizada a discussão dos resultados alcançados e as perspectivas de aplicação do trabalho, bem como a possibilidade de novos projetos de pesquisa elaborados a partir de questionamentos aqui levantados.

Tendo feito estas considerações iniciais, passamos agora ao embasamento teórico da presente tese de doutorado.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Os estudos de tradução e a Teoria Funcionalista de Tradução

Durante muito tempo, a tradução foi entendida como mera transposição de significados: o tradutor, completamente despojado de sua bagagem cultural, deveria acessar um determinado significado do texto na língua-fonte e transpô-lo na língua-alvo. Nesse período,

[...] as discussões giravam em torno do modo de traduzir, que se situava entre dois polos, entre uma tradução “livre” ou uma tradução “fiel”. [...] De certo modo, pode-se dizer que essa dicotomia entre qual plano priorizar, o plano da forma ou o plano do conteúdo, perdura até hoje. A reflexão teórica sobre tradução é permeada de dicotomias: forma x conteúdo, fidelidade x criatividade, traduzível x intraduzível. (KILIAN, 2007, p. 91)

A noção de “fidelidade” ao original era, muitas vezes, o parâmetro para a crítica de tradução considerar um trabalho bom ou ruim. Tal noção implica na ideia de que a tradução é uma transferência ou substituição de significados de elementos entre as línguas de trabalho. No dizer do teórico da tradução J. C. Catford (1965, *apud* ARROJO, 2003, p. 12), “a tradução é a substituição do material textual de uma língua pelo material textual equivalente em outra língua”. De forma semelhante, outro teórico, Eugene Nida, conforme menciona Rosemary Arrojo em seu livro *Oficina de Tradução – a teoria na prática*,

comparava as palavras de uma sentença a vagões de carga. Segundo sua descrição, a carga pode ser distribuída entre os diferentes vagões de forma irregular. Assim, um vagão poderá conter muita carga, enquanto outro poderá carregar muito pouca; em outras ocasiões, uma carga muito grande tem que ser dividida entre vários vagões. De maneira semelhante, algumas palavras “carregam” vários conceitos e outras têm que se juntar para conter apenas um. (ARROJO, 2003, p. 12)

Tal visão de tradução tem algumas implicações importantes:

(1) o original é considerado “superior” ao texto traduzido, além de ser um objeto estável, com um conteúdo claro que pode (e deve) ser entendido exatamente da mesma forma por diferentes tradutores;

(2) o tradutor apenas “acessa” os significados contidos no original e os “transporta” para o texto traduzido – portanto, ele não é considerado como alguém que lê e interpreta o original;

(3) o processo de tradução não raro implica em “perdas” no texto traduzido, uma vez que sistemas linguísticos diferentes se utilizam de recursos de expressão diferentes. Para citar apenas um exemplo, a língua alemã tem dois verbos para “ir” – um para ir com veículo (*fahren*) e um para ir a pé (*gehen*). Em português, não existe essa diferença, o que poderia ser considerado como uma “perda” na tradução alemão x português.

No final dos anos 1970 surgiu na Alemanha, com Hans Vermeer, a corrente funcionalista, cujo ponto central é a teoria do escopo, posteriormente retomada por Reiss e Vermeer em 1984. Essa teoria postula que a tradução, antes de tudo, deve cumprir uma função comunicativa na língua-alvo. Segundo os autores,

La producción de un texto es una acción que también se dirige a un objetivo: que el texto “funcione” lo mejor posible en la situación y en las condiciones previstas. Cuando alguien traduce o interpreta, produce un texto. También la traducción/interpretación ha de funcionar de forma óptima para la finalidad prevista. He aquí el principio fundamental de nuestra teoría de la traslación. Lo que está en juego es la capacidad de funcionamiento del *translatum* (el resultado de la traslación) en una determinada situación, no la transferencia lingüística con la mayor “fidelidad” posible a un texto de partida (tal vez incluso defectuoso), concebido siempre en otras condiciones, para otra situación y para otros “usuarios” distintos a los del texto final. (REISS; VERMEER, 1996, p. 5)

O público-alvo é central nessa teoria, uma vez que todas as decisões tomadas pelo tradutor durante o processo deverão levá-lo em conta. Como os possíveis públicos para uma tradução podem variar, isso torna possível a existência de diferentes traduções para um mesmo texto de partida, conforme o público a que se dirijam. Algumas das críticas a essa teoria baseiam-se numa suposta excessiva liberdade que ela daria ao tradutor de adaptar a obra à sua cultura (KILIAN, 2007, p. 93).

Para Reiss e Vermeer, autor, texto, tradutor e tradução são vistos como processos, não como entidades estáveis e cristalizadas; conseqüentemente, o texto é passível de leituras e interpretações distintas, sejam elas feitas por pessoas diferentes em um dado momento ou por uma mesma pessoa em momentos diferentes da vida (que também é um processo).

Ou seja, ao contrário das teorias de Catford e Nida, apresentadas anteriormente, para Vermeer o significado não está contido no texto: ele é dependente de ativação (recepção, leitura) por parte de alguém (leitor, tradutor). Segundo Vermeer,

(1) El autor de un texto “es” un proceso. Su texto concluido se convierte en un textema. Si consideramos el mundo como proceso, un texto (textema) de partida representa un momento suspendido de este proceso. Al mismo tiempo, el textema forma parte del *continuum* de mundos posibles, en el que produce un determinado efecto. El textema “es” un proceso.

(2) El traductor se puede definir, a su vez, como proceso. En una situación dada y desde su punto de vista, este traductor lee su texto a partir de su textema. La continua transformación procesual del punto de vista del traductor y del textema, con sus respectivas velocidades de desarrollo, hacen que, cuando ambos se reúnen, “el” textema se transforme constantemente a ojos del traductor. La recepción de un texto (textema) de partida se modifica sin cesar durante su desarrollo. Cada recepción está formada por un conjunto (nunca cerrado) de elementos individuales, que en un momento determinado han de unirse para dar lugar a una (supuesta) coherencia. Lo mismo puede decirse de cada producción y, por tanto, de cada traslación: se trata en cada caso de un proceso individual cuyo resultado (el texto traducido) se ha de suponer coherente también de modo individual. (VERMEER, 1994, p. 13)

Nessa perspectiva teórica, o tradutor não transpõe para sua língua significados estabelecidos no texto original. Ele – tradutor – faz uma leitura do texto dentro de sua realidade cultural e de vida, e também de acordo com um determinado propósito (escopo), e esta é apenas uma das leituras possíveis. A crítica de tradução é deslocada, então, do conceito de fidelidade ao original para o conceito de fidelidade ao escopo, ao objetivo da tradução, e é vista também como processo. Vermeer afirma que

No es adecuado hablar de equivalencia, en el sentido estricto del término, entre el texto de partida y la traducción; solamente se puede hablar, de forma específica a cada caso, de una supuesta similitud que resulta suficiente. Si una persona acepta un texto como traslación de un texto de partida, la relación para ella imperante entre ambos textos es una relación de adecuación y está condicionada por el escopo. (VERMEER, 1994, p. 18)

Assim, uma tradução é considerada uma boa tradução quando cumpre com sua função comunicativa levando em consideração a comunidade interpretativa à qual se destina. Tal visão de tradução vem ao encontro da ideia de que conhecimentos sobre Terminologia – aqui referida enquanto área de conhecimento –, léxico especializado, gêneros e tipos textuais são fundamentais para o tradutor.

Ademais, ao adotar uma perspectiva funcionalista da tradução, assumimos os seguintes postulados:



(1) o original deixa de ser considerado superior ao texto traduzido – ambos, texto de partida e texto de chegada, cumprem com determinadas funções comunicativas nas culturas onde foram produzidos e às quais se destinam;

(2) maior visibilidade e, conseqüentemente, maior responsabilidade do tradutor, que lê e interpreta o texto de partida para produzir um texto de chegada;

(3) a tradução não é pensada apenas em termos linguísticos, mas também culturais – tanto o texto de partida quanto o texto de chegada são produzidos dentro de sistemas culturais diferentes;

(4) não existe “A” tradução de determinado texto, ela é apenas uma das traduções possíveis.

A teoria funcionalista de Reiss e Vermeer foi retomada nos anos 1990 por Christiane Nord, que assumiu um ponto de vista mais moderado com relação ao papel do público-alvo na tradução. De acordo com Nord (2006), a tradução deve levar em consideração o leitor, o autor e quem contratou a tradução. A inserção de quem contrata a tradução – o cliente – é fundamental, uma vez que ele tem um papel bastante importante no processo. Normalmente, não se traduz “por nada”, mas sim porque alguém solicitou o serviço, dentro de um prazo, por um valor e com um objetivo determinados.

No final dos anos 1990, Amparo Hurtado Albir propõe os estudos voltados ao ensino da tradução, nos quais surge o enfoque nas competências tradutórias, que serão apresentadas de forma mais detalhada no item 1.3.

No que se refere especificamente à tradução técnico-científica, Garcia (1992) destaca que os principais problemas com os quais o tradutor se depara são as questões relacionadas ao vocabulário e aquelas relacionadas à estilística. No que se refere ao vocabulário, quanto mais alto o nível de especialização do texto, maior será sua densidade terminológica, exigindo do tradutor a capacidade de reconhecer termos e fraseologias na língua fonte e de usá-los com propriedade na língua alvo, de forma a produzir um texto que seja lido com naturalidade pela comunidade de especialistas à qual se destina. A fim de produzir um texto “natural” na língua alvo, o tradutor deve também ter conhecimento de questões estilísticas relacionadas ao gênero textual com o qual está trabalhando: uso de frases curtas ou longas, uso da forma impessoal (observou-se) ou de primeira pessoa do plural (observamos), uso correto de fraseologias (fazer febre em vez de ter febre, por

exemplo), de forma a produzir um texto o mais próximo possível à literatura produzida pelos especialistas da área.

Com relação às diferenças entre tradução técnica e tradução literária, durante muito tempo, fez-se uma franca distinção entre ambas. Alguns defendiam fervorosamente a ideia da impossibilidade da tradução literária, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. A tradução do texto poético e/ou literário implicaria sua descaracterização, com a perda daquilo que o define como poético e/ou literário. Por outro lado, havia os que defendessem a ideia da maior dificuldade de tradução do texto técnico, devido às questões terminológicas e estilísticas de cada área do conhecimento, como mencionamos no parágrafo anterior.

Ambas as visões persistem, ainda hoje, tanto nos meios teóricos quanto práticos, embora talvez já com menos força. Tanto no caso dos que defendem a maior dificuldade de tradução dos textos literários quanto no de quem advoga pela maior dificuldade de tradução dos textos técnicos, o que está por trás é uma visão essencialista de texto e de tradução, segundo a qual um texto “é” técnico, literário ou poético porque tem em si determinadas características que o fazem assim. São entendidas como características estáveis, logo, intrínsecas ao texto.

Segundo o teórico americano Stanley Fish (1980), um texto não “é” técnico, literário ou poético porque possui determinadas características textuais ou determinada temática. O que acontece é que nós, enquanto comunidade de leitores inseridos em um contexto cultural e institucional, que partilham determinadas crenças e/ou conhecimentos (comunidade interpretativa), convenciamos que um texto é lido de forma poética, ou literária, ou técnica. Para o autor,

(1) communication does occur, despite the absence of an independent and context-free system of meanings, (2) those who participate in this communication do so confidently rather than provisionally (they are not relativists), and (3) while their confidence has its source in a set of beliefs, those beliefs are not individual-specific or idiosyncratic but communal and conventional (they are not solipsists). (FISH, 1980, p. 321)

Vistos dessa perspectiva, os conceitos de texto literário, poético ou técnico são culturalmente construídos, e podem variar ao longo do tempo. Para exemplificar, embora nós hoje, enquanto comunidade interpretativa, não questionemos o fato de que tanto os textos de Machado de Assis quanto os de Guimarães Rosa sejam literários, possivelmente os textos deste último não fossem considerados literários pelos contemporâneos de Machado de Assis, pois o conceito de literatura naquela época era outro. Os Sermões do

Padre Vieira, que em sua época eram prédicas de cunho moral, religioso e político, hoje são considerados textos literários.

Dessa forma, carece de sentido a discussão sobre a maior dificuldade da tradução técnica ou da tradução literária. Tanto mais se pensarmos que, muitas vezes, encontram-se elementos técnicos em textos literários e elementos literários em textos técnicos – no caso dos artigos de psicanálise, objeto da presente tese de doutorado, por exemplo, é muito comum fazer a leitura psicanalítica de obras literárias, poéticas ou mesmo cinematográficas.

Cabe destacar que não se trata, aqui, de questionar a validade dos estudos sobre tipologias textuais, mas sim a suposta superioridade ou maior dificuldade para trabalhar com textos literários ou com textos técnicos. Cada tradução tem suas peculiaridades, e cada texto vai representar, de alguma forma, um desafio ao tradutor, independente de estar classificado em um ou outro gênero textual.

Atualmente, entende-se que há predomínio de determinadas características nos textos que permitem enquadrá-los em gêneros textuais. No entanto, isso não quer dizer que não existam outras formas em seu interior. No caso dos artigos de psicanálise, temos textos que são considerados técnicos, mas é possível encontrar neles elementos de natureza coloquial, literária ou mesmo de outras áreas de especialidade, como linguística, história e antropologia. Tais características estão presentes desde os primórdios da psicanálise, uma vez que o próprio Freud foi agraciado, em 1930, na cidade de Frankfurt, com o prêmio Goethe – um prêmio literário – por sua obra.

Tendo em vista que os objetivos da presente tese visam fornecer subsídios para o reconhecimento de terminologias, que possam ser aplicados tanto à formação de tradutores quanto à prática profissional, a tradução será aqui abordada dentro de um ponto de vista funcionalista, uma vez que acreditamos que o texto traduzido deve cumprir com uma função comunicativa/informativa para a comunidade à qual se destina. O ponto de vista da vertente funcionalista corrobora, ademais, a importância de o tradutor saber reconhecer e resolver problemas relacionados à terminologia, uma vez que esta constitui elemento fundamental das comunicações técnico-científicas.

Feitas essas considerações sobre as Teorias da Tradução e tendo estabelecido a perspectiva teórica de tradução que nos guia, passa-se à importante relação entre terminologia e tradução.

## 1.2 Os estudos de terminologia e a relevância da terminologia para o tradutor

Nos anos 1990, a pesquisadora María Teresa Cabré apresenta os princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia, que estabelece uma mudança de paradigma ao afirmar que as terminologias têm um caráter linguístico e não apenas normativo e conceitual. A autora faz uma série de críticas à Teoria Geral da Terminologia (TGT), elaborada por Eugen Wüster cujo objetivo era “delinear diretrizes pragmáticas de normatizar as terminologias, visando a facilitar seu uso unívoco mundialmente” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 28). No entendimento de Cabré, a perspectiva da TGT

limita su objeto a las unidades unívocas normalizadas propias de los ámbitos científico-técnicos, reduce la actividad terminológica a la recopilación de conceptos y de términos para la normalización (fijación de nociones y denominaciones estandarizadas) de los términos, circunscribe los ámbitos especializados a la ciencia y a la técnica y limita sus objetivos con el fin de asegurar la univocidad en la comunicación profesional, fundamentalmente en el plano internacional. (CABRÉ, 2002)

Segundo Cabré, a TGT não considera as unidades terminológicas (UTs) em seus contextos de realização – a comunicação especializada –; em consequência, não leva em consideração uma série de aspectos tais como a variação, a sintaxe, a semântica, a pragmática e as questões discursivas, dando importância apenas à normatização e à padronização, a fim de manter a precisão e a univocidade da comunicação profissional.

A autora afirma que *“la comunicación especializada no mantiene un estatus completamente aparte del que mantiene la comunicación general; y el conocimiento especializado no es ni uniforme ni está totalmente separado del conocimiento general en todas las situaciones de comunicación”* (CABRÉ, 2002). Dessa forma, a terminologia passa a ser vista não como um campo isolado do conhecimento, mas como uma área interdisciplinar que busca analisar de forma integrada os aspectos comunicativos, linguísticos e cognitivos das unidades terminológicas. No dizer de Cabré (2002), tal teoria deverá

ser lo suficientemente amplia para dar cuenta de las especificidades de los términos, sin tener que tratarlos como unidades diferentes de las palabras del lenguaje no especializado. Además, esta perspectiva lingüística deberá ser compatible con otras perspectivas del tratamiento de términos que complementen su descripción y representen su carácter poliédrico. Se trata en definitiva de dar cuenta de la descripción de los términos a través de un conjunto perfectamente integrado de varias teorías, cada una de las cuales permitiría abordar de forma específica, los diferentes aspectos de un término. (CABRÉ, 2002)

Cabe ressaltar, também, que as unidades que transmitem conhecimento especializado podem ser linguísticas ou não (caso, por exemplo, das fórmulas e dos

símbolos químicos – H<sub>2</sub>O, CO<sub>2</sub>, N, K, etc.). A TCT, no entanto, vai se concentrar naquelas com caráter linguístico, as denominadas unidades terminológicas. Tais unidades guardam semelhanças e diferenças com as unidades do léxico geral (palavras): compartilham com estas as características morfológicas e sintáticas, mas diferem no que se refere às condições de produção e recepção, uma vez que as unidades terminológicas são motivadas – e não arbitrárias, como as unidades do léxico geral. Além disso, as unidades terminológicas têm o seu sentido especializado ativado conforme o contexto no qual estão inseridas, e esse sentido especializado é determinado pelo ponto de vista que a área de especialidade tem sobre o objeto. Dessa forma, por exemplo, a unidade *água* terá sentidos especializados diferentes em áreas como a química e o direito ambiental.

No que se refere a seus objetos de estudo, a TCT tem foco nas unidades terminológicas (termos) e também nas unidades de significação especializada (USE) – unidades que não são termos no sentido estrito, mas que contribuem para a construção de sentido e a comunicação de conhecimento nos textos especializados. Entre as USE, podemos citar verbos, adjetivos, unidades sintagmáticas e unidades fraseológicas especializadas.

Essa inclusão de outras unidades de significação especializada se deve ao fato de que, para a TCT, conforme explanado por Krieger e Finatto (2004), o texto especializado é considerado a base da comunicação especializada. Nessa perspectiva, as unidades terminológicas e as USE fazem parte da língua natural, não constituindo uma língua à parte: elas não formam um léxico independente do léxico geral, sendo unidades lexicais que adquirem valor especializado conforme seu uso em um contexto e situação comunicativa específicos. De acordo com as autoras citadas, as perspectivas comunicativas e textuais da Terminologia

[...] postulam o exame do comportamento das unidades terminológicas em seu real contexto de ocorrência, compreendendo que estas unidades aparecem de maneira natural no discurso, não constituindo uma língua à parte, como inicialmente se julgava. Conseqüentemente, os termos sofrem os efeitos de todos os mecanismos sintagmáticos e pragmáticos das cadeias discursivas que dão suporte à comunicação especializada. (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 106-107)

Além disso, a TCT postula que as unidades terminológicas são dinâmicas, sendo possível o uso de um termo em diferentes áreas do conhecimento (p. ex., célula e vírus, que são usados tanto nas biociências quanto na informática), bem como a mobilidade de palavras do léxico geral para o contexto especializado, a chamada terminologização (p. ex., abuso, que em contextos de medicina, psicologia e direito adquire valores especializados). Enquanto a TGT reconhece apenas a homonímia, a TCT aceita a polissemia; assim, o

conceito de vírus para a informática, embora seja diferente do conceito de vírus para as biociências, traz em si traços deste último: é algo que invade o sistema e causa prejuízos à máquina.

Essa mudança de paradigma na Terminologia baseia-se nas mudanças ocorridas nas teorias linguísticas e na sociedade. Conforme Cabré e outros (1998),

No se trata solamente de la aparición de nuevos modelos teóricos, que los ha habido, sino de un interés por un enfoque más comunicativo desde los distintos modelos. El lenguaje visto como vehículo de comunicación y socialización, de organización del pensamiento, de transmisión de creencias y de identificación, ha dado lugar a orientaciones de la lingüística inicialmente conocidos de forma genérica como estilística, que engloban visiones como la etnografía de la comunicación, el análisis del discurso y la pragmática. [...] La terminología, vista como disciplina lingüística, no ha quedado al margen de estas nuevas concepciones, basadas esencialmente en la variación de usos y usuarios y en la diversidad de funciones y situaciones comunicativas, y han adquirido gran importancia todos aquellos aspectos que pueden favorecer una explicación más satisfactoria de la comunicación especializada. (CABRÉ et al., 1998, p. 35)

No que se refere às mudanças na sociedade, a globalização trouxe um maior intercâmbio de conhecimentos e técnicas, com a consequente necessidade de traduzir/criar denominações (termos) em diferentes línguas para os novos produtos, processos e tecnologias circulantes. Os avanços tecnológicos ganharam velocidade e, hoje, o acesso à informação é quase ilimitado, sendo possível acessar uma grande variedade de conhecimentos de forma rápida e simples.

Dentro desse panorama, e considerando que as terminologias são um elemento constitutivo dos textos especializados, uma vez que são representativas de nódulos conceituais de diferentes áreas do conhecimento (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 86), justifica-se o interesse dos estudos da tradução na aquisição, pelo tradutor, da subcompetência terminológica, denominação que adotamos aqui, seguindo o modelo de subcompetências tradutórias proposto por Hurtado Albir em 2003.

Esta subcompetência conta com elementos da subcompetência bilíngue, ao considerar os aspectos linguísticos do termo e suas implicações para a tradução, e da subcompetência instrumental, dada a necessidade do uso de ferramentas informáticas para a compilação de bancos de dados terminológicos que possam ser recuperados para futuras traduções na mesma área temática.

Outra justificativa é apontada por Gonçalves (2005), ao lembrar-nos que

O tradutor não utiliza necessariamente o enunciado como unidade básica de tradução. [...] Muitas vezes o tradutor debruçar-se-á sobre unidades menores, muitas delas relativas a aspectos de codificação linguística, ou às vezes maiores, como segmentos macrotextuais do texto-fonte e do texto-alvo, como as macroproposições, por exemplo. (GONÇALVES, 2005, p. 65)

Complementando essa ideia, de acordo com Marquant (2003, p. 44), “*la terminología interviene como herramienta pedagógica tanto en la comprensión del texto/producto original como en la traducción propiamente dicha*”. Ou seja, para os tradutores profissionais, saber reconhecer tanto as UTs quanto as USE e compreendê-las, bem como saber fazer as escolhas terminológicas adequadas em suas línguas de trabalho são elementos que contribuem para que este produza um texto de chegada que seja capaz de cumprir com sua função comunicativa dentro de uma determinada comunidade de falantes. Isso porque

a utilização adequada da terminologia é decisiva para o alcance da precisão semântico-conceitual que toda tradução de texto especializado obrigatoriamente requer. Conseqüentemente, a seleção adequada de equivalentes terminológicos confere ao texto traduzido grande parte das características expressivas utilizadas pelos profissionais do mesmo campo de atuação. (KRIEGER, 2003, p. 51)

É importante lembrar, aqui, que embora terminologia e tradução tenham entre si muitos pontos de convergência, constituem áreas independentes com objetos e teorias próprias. O conhecimento de terminologia contribui para a tradução, tanto quanto processo quanto como produto, no sentido de oferecer ao tradutor instrumentos que o tornam capaz de ler um texto técnico em língua estrangeira, de uma área de especialidade que geralmente não é a sua, e de compreendê-lo o suficiente para poder reescrevê-lo em sua língua, usando recursos estilísticos semelhantes àqueles usados pelos especialistas da área.

Por outro lado, a tradução também contribui para a terminologia, tanto como área de estudo quanto com os produtos terminográficos, justamente pela necessidade que os tradutores têm de obras de referência confiáveis, que sejam pelo menos bilíngues e tragam aspectos gramaticais, já que surgem questões como: o termo é usado só no plural, não tem singular? Ocorre a flexão de gênero? É usado com inicial maiúscula ou minúscula?. Além disso, é importante que tragam contextos de ocorrência, variantes, sinônimos, etc., e que além de tudo isso, estejam devidamente atualizadas. Embora a maioria dos produtos terminográficos não atenda a tantas exigências dos tradutores, é inegável que essas necessidades vêm cada vez mais servindo como guia para a elaboração de glossários.

Por fim, cabe destacar que, apesar da inegável importância do reconhecimento terminológico para o fazer tradutório, essa não é a única capacidade que o tradutor precisa

desenvolver. É necessário ter em mente que o tradutor não traduz apenas termos – embora muitas vezes estas unidades tomem um tempo considerável ao traduzir –, mas sim textos, o que faz com que seja necessário o desenvolvimento de várias outras habilidades – ou competências – tradutórias, tema do próximo item.

### 1.3 As competências tradutórias

Como foi mencionado anteriormente, no final dos anos 1990, Amparo Hurtado Albir propõe os estudos voltados ao ensino da tradução, nos quais surge o enfoque nas competências tradutórias (CTs). Segundo a autora,

Embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória. A competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores. (HURTADO ALBIR, 2005, p. 19)

As CTs estão constituídas por elementos como conhecimentos linguísticos, textuais, temáticos, culturais, de documentação, operacionais, etc. Com base nestes pressupostos, os pesquisadores do *Grupo Proceso de Adquisición de la Competencia Traductoria y Evaluación* (PACTE) desenvolveram alguns modelos, na intenção de explicitar os elementos que fariam parte das CTs (Quadro 1).

Descrever as competências tradutórias, entretanto, não é tarefa fácil, uma vez que não há uma paridade de critérios sobre como tais competências funcionam. Além disso, ao não considerar a aquisição das CTs, tais modelos tornam-se incompletos (HURTADO ALBIR, 2005, p. 23-24).

<b>Modelos Componenciais</b>	<b>Modelos de Habilidades e Destrezas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Componentes linguísticos;</li> <li>• Componentes textuais;</li> <li>• Componentes temáticos;</li> <li>• Componentes culturais;</li> <li>• Componente de documentação;</li> <li>• Componente estratégico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão leitora;</li> <li>• Capacidade de redação;</li> <li>• Velocidade;</li> <li>• Habilidade de gerar diferentes opções e de selecionar apenas uma em função dos fins específicos e do destinatário;</li> <li>• Destrezas de processamento do texto original e do texto de chegada;</li> <li>• Habilidade de transferência para renegociar com eficácia, eficiência e relevância.</li> </ul>

**Quadro 1.** Modelos das competências tradutórias<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Adaptado de Hurtado Albir, 2005, p. 23.



Partindo de seu ponto de vista da tradução como atividade textual, comunicativa e cognitiva, Hurtado Albir e os pesquisadores do grupo PACTE desenvolveram o modelo de subcompetências, que apresenta os seguintes elementos:

- (1) Subcompetência bilíngue: conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais e léxico-gramaticais.
- (2) Subcompetência extralinguística: conhecimentos (bi)culturais e enciclopédicos.
- (3) Subcompetência de conhecimentos sobre a tradução: conhecimentos sobre os princípios que regem a tradução e sobre aspectos profissionais.
- (4) Subcompetência instrumental: conhecimentos relacionados ao uso das fontes de documentação e das tecnologias de informática e comunicação aplicadas à tradução.
- (5) Subcompetência estratégica: conhecimentos operacionais que garantam a eficácia do processo tradutório.
- (6) Componentes psicofisiológicos: memória, percepção, atenção, emoção, curiosidade, perseverança, rigor, espírito crítico, conhecimento de suas capacidades e limites, autoconfiança, motivação, etc. (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29)

Os estudos em aquisição de competência tradutória ainda são pouquíssimos, e é indispensável que aqueles que se destinem especificamente ao ensino de tradução devam ter base em teorias de ensino e aprendizagem.

Cada nova área de especialidade que o tradutor acrescenta à sua prática profissional representa uma curva de aprendizagem – é necessário que ele se familiarize, entre outros elementos, com a terminologia da área, aprendendo a reconhecê-la e a utilizá-la, com questões estilísticas, e mesmo com novas ferramentas confiáveis para busca e confirmação de termos e seus equivalentes. Daí a importância da especialização do tradutor em determinada área do conhecimento o que, na prática profissional, nem sempre é possível devido a questões de mercado. Por isso, é imprescindível que já em sua formação, o futuro tradutor seja orientado quanto à importância do reconhecimento terminológico, da resolução de problemas de tradução, ao uso de ferramentas de armazenamento e recuperação de informação, e a como buscar informações confiáveis na impossibilidade de consultar diretamente o especialista da área.

Uma das ferramentas das quais dispomos para contribuir com o desenvolvimento das competências anteriormente citadas é a metodologia da linguística de *corpus*. Os *corpora* de textos especializados, tanto em língua portuguesa quanto em línguas estrangeiras, são importantes ferramentas de consulta, que podem ser usadas tanto em contextos de ensino-aprendizagem de tradução, quanto na prática profissional do tradutor, ao representar uma fonte confiável quando não se pode contar diretamente com o especialista, permitindo:

- (1) ao tradutor profissional trabalhar com maior autonomia com relação ao especialista;
- (2) ao tradutor aprendiz, desenvolver estratégias de reconhecimento terminológico, de busca de equivalentes terminológicos e de pesquisa de fontes confiáveis de informação, e
- (3) ao estudante de língua para fins específicos a apropriação da terminologia de sua área de especialidade em outro idioma.

#### 1.4 Linguística de *corpus*

Mencionamos, anteriormente, que a linguística de *corpus* é uma ferramenta de grande utilidade tanto para o tradutor profissional quanto para o tradutor em formação, pois os *corpora* de textos especializados constituem boas fontes de consulta no que se refere à terminologia à estilística.

De acordo com Berber Sardinha (2000, p. 325),

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador.

Cabe destacar, porém, que os *corpora* lingüísticos são anteriores ao uso do computador: podemos citar como exemplos os *corpora* de citações bíblicas da Idade Média, o *corpus* usado por Thorndike para a língua inglesa em 1921 e o *Survey English Usage*, de 1953, entre outros. O desenvolvimento de análises a partir desses *corpora* não informatizados demandava muito tempo e muita mão-de-obra. Com o advento da informática e dos *corpora* eletrônicos, tornou-se possível a coleta, o armazenamento e a recuperação de quantidades maiores de dados.

Quanto aos tipos, os *corpora* podem ser classificados conforme os seguintes critérios (BERBER SARDINHA, 2000, p. 340-341):

- (1) Modo: falado ou escrito;
- (2) Tempo: sincrônico, diacrônico, contemporâneo, histórico;
- (3) Seleção: de amostragem, monitor, dinâmico ou orgânico, estático, equilibrado;
- (4) Conteúdo: especializado, regional ou dialetal, multilíngue;
- (5) Autoria: de aprendiz, de língua nativa;
- (6) Disposição interna: paralelo, alinhado;
- (7) Finalidade: de estudo, de referência, de treinamento ou teste.

No que se refere à extensão, Berber Sardinha (2000, p.344) afirma que:

A extensão do *corpus* comporta três dimensões. A primeira é o número de palavras. O número de palavras é uma medida da representatividade do *corpus* no sentido de que quanto maior o número de palavras maior será a chance do *corpus* conter palavras de baixa frequência, as quais formam a maioria das palavras de uma língua. A segunda é o número de textos, a qual se aplica a *corpora* de textos específicos. Um número de textos maior garante que este tipo textual, gênero, ou registro, esteja mais adequadamente representado. A terceira é o número de gêneros, registros ou tipos textuais. Esta dimensão se aplica a *corpora* variados, criados para representar uma língua como um todo. Aqui, um número maior de textos de vários tipos permite uma maior abrangência do espectro genérico da língua.

No que se refere, especificamente, ao número de palavras de um *corpus*, aqueles com menos de 80.000 palavras podem ser considerados pequenos; de 80 a 250 mil palavras, pequenos-médios; de 250 mil a 1 milhão de palavras, médios; de 1 milhão a 10 milhões de palavras, médios-grandes e mais de 10 milhões de palavras, grandes.

Tendo em vista tais critérios, classificamos os *corpora* compilados para a presente tese como:

- (1) escritos;
- (2) sincrônicos, contemporâneos;
- (3) especializados;
- (4) de língua nativa;
- (5) comparáveis;
- (6) de estudo;
- (7) extensão pequena-média.

De acordo com Aluísio e Almeida (2006, p. 159-160), a compilação de um *corpus* possui três etapas principais, quais sejam:

1) o projeto do *corpus*, que inclui a seleção dos textos e os cuidados com os requisitos que foram discutidos na seção anterior [autenticidade, representatividade, balanceamento, diversidade<sup>7</sup>]; 2) compilação (ou captura), manipulação, nomeação dos arquivos de texto e pedidos de permissão de uso e 3) anotação.

Seguindo tais etapas, foram selecionadas a *Revista Uruguaya de Psicoanálisis* (RUP)<sup>8</sup>, uma publicação da *Asociación Psicoanalítica del Uruguay* (APU) e a *Revista Ágora*<sup>9</sup>, do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A escolha destas revistas, em particular, ocorreu em função de nosso trabalho como tradutora para revistas e profissionais da área de psicanálise no par de idiomas espanhol x português, além da facilidade de acesso aos artigos – disponíveis gratuitamente para *download* em formato pdf<sup>10</sup>. Outro critério de escolha foi o fato de o conteúdo de ambas as revistas estar sob uma licença Creative Commons<sup>11</sup>, ou seja, pode ser livremente copiado, distribuído e retransmitido, desde que mediante atribuição clara da autoria/licença e de forma não comercial.

A descrição detalhada da compilação de cada um dos *corpus*, bem como a análise prévia dos mesmos é o tema do Capítulo 3 desta tese. A seguir, passamos à descrição da área de especialidade escolhida e de sua linguagem.

---

<sup>7</sup> Inserção nossa, conforme critérios expostos por Aluísio e Almeida (2006, p. 158-159).

<sup>8</sup> Disponível em <[http://www.apuguay.org/revista\\_rupr](http://www.apuguay.org/revista_rupr)>.

<sup>9</sup> Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1516-1498&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-1498&lng=pt&nrm=iso)>.

<sup>10</sup> Sigla para *portable document format*.

<sup>11</sup> Mais informações em <[http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/deed.pt_BR)>.

## **2 SOBRE A PSICANÁLISE E SUA LINGUAGEM**

Antes de passar ao detalhamento da metodologia que norteou a pesquisa que deu origem a esta tese, é importante realizar aqui uma breve descrição da área de especialidade escolhida.

A psicanálise foi criada pelo médico neurologista austríaco Sigmund Freud no final do século XIX, e é definida como um campo clínico e de investigação da psique humana. Ao contrário do que muitos podem pensar, a psicanálise não constitui uma área de especialização ou uma corrente da psicologia, e sim uma área de conhecimento independente que abrange um método de investigação do inconsciente e de seu funcionamento, um sistema teórico sobre o comportamento humano e um método de tratamento psicoterapêutico (MOURA, 2008). Os primórdios da psicanálise datam de 1882, quando Freud trabalhou na clínica psiquiátrica de Theodor Meynert e, em 1885, com o médico francês Charcot, no Hospital Salpêtrière (Paris, França).

Conforme Freud, inicialmente a psicanálise tinha como objetivo compreender a natureza das então chamadas doenças nervosas funcionais (histeria, neuroses, perversões...), cujo tratamento pela medicina tradicional da época costumava fracassar, uma vez que o fator psíquico era, até então, considerado não científico (FREUD, [1924] 1996). Por meio da escuta de seus pacientes, Freud percebeu que os problemas que estes apresentavam tinham origem em desejos reprimidos que permaneciam em seus inconscientes, sendo que muitos desses desejos estavam relacionados a fantasias de natureza sexual.

Baseado nisso, Freud desenvolveu o método da livre associação, no qual o analisando diz ao analista o que lhe vem à mente: sonhos, fantasias, angústias, desejos, experiências da infância... É imprescindível que o analista mantenha uma postura empática e de não julgamento, a fim de estabelecer uma relação de confiança e um ambiente de

segurança para o analisando. Esse método interpretativo através do diálogo consistiu, sem dúvida, em uma grande inovação no tratamento de doenças psíquicas, que até então se baseava em técnicas como a hipnose ou, então, em medidas como banhos e sangrias.

Ao longo do século XX, foram surgindo novas correntes psicanalíticas, algumas delas dissidentes do pensamento freudiano, como é o caso dos trabalhos desenvolvidos por Jung e Adler. São muitos os nomes que contribuíram para o desenvolvimento da psicanálise: Melanie Klein, com seu trabalho voltado para o desenvolvimento infantil; Winnicott e a importância do vínculo mãe-bebê para o desenvolvimento psíquico infantil; Bion e os conceitos de transferência-contratransferência e a formação de vínculos na psicanálise de grupos. Outro grande nome que não pode ser esquecido é o do francês Jacques Lacan, filósofo e psicanalista que, nos anos 1960, empreendeu uma retomada inovadora de conceitos psicanalíticos clássicos.

No Brasil, o desenvolvimento da psicanálise teve início muito cedo, de forma quase simultânea às descobertas de Freud, tendo como precursores médicos psiquiatras que eram professores nas faculdades de Medicina no Rio de Janeiro e na Bahia. Um dos principais nomes da época é o psiquiatra baiano Juliano Moreira. Em 1920, Francisco Franco da Rocha publicou o livro “O pansexualismo na doutrina de Freud”, um dos primeiros a divulgar as ideias freudianas no Brasil. Em 1927, foi fundada em São Paulo a Sociedade Brasileira de Psicanálise, a primeira da América Latina (JUNQUEIRA FILHO, 2000).

A difusão da psicanálise no Rio Grande do Sul também teve início na década de 1920, e na década de 1930, Dyonélio Machado já se utilizava de conhecimentos psicanalíticos na prática e no ensino de clínica psiquiátrica. Também da década de 1930 são as contribuições do Dr. Celestino Prunes, que passou a ministrar anualmente um curso de elementos de psicanálise para introdução ao estudo da criminologia e da psiquiatria forense.

Em 1944, Mário Martins, fundador do movimento psicanalítico no RS foi realizar sua formação analítica em Buenos Aires, retornando a Porto Alegre em 1947 – com isso, ele tornou-se o primeiro analista com formação oficial a exercer atividades aqui. Em 1948, o professor David Zimmermann iniciou sua formação psicanalítica com o Dr. Mário Martins, e a concluiu em 1960. Em 1961, ele se tornou membro graduado da sociedade de Psicanalítica do Rio de Janeiro.

Outro nome importantíssimo na psicanálise no RS é Cyro Martins, cuja formação psicanalítica também ocorreu em Buenos Aires e que, em 1957, juntamente com um grupo de colegas, dentre os quais o professor David Zimmermann, funda o Centro de Estudos

Psicanalíticos de Porto Alegre. Em 1961, o Centro de Estudos é reconhecido como Grupo de Estudos pela International Psychoanalytical Association (IPA) e, após dois anos, o Grupo foi reconhecido como Sociedade – a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).

Atualmente, Porto Alegre conta com três Sociedades Psicanalíticas: a SPPA, a Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA), fundada em 1989, e a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA), fundada como Grupo de Estudos em 1990 e reconhecida como Sociedade pela IPA em 2001. Cada uma delas tem sua revista e/ou jornal especializado em psicanálise, o que acarreta demandas de tradução de artigos e versão de resumos e palavras-chave, além de revisão de artigos escritos em língua portuguesa.

No que se refere aos artigos em questão, sua é bastante variada: estudos sobre teoria psicanalítica; relatos de caso; leituras psicanalíticas de obras literárias, de artes plásticas ou cinematográficas; estudo psicanalítico de acontecimentos traumáticos que envolvam coletividades, sejam eles históricos (holocausto, ditaduras...) ou atuais; questões relacionadas à linguística e à análise do discurso, o universo onírico, etc. O alcance da área é muito amplo, o que faz com que, muitas vezes, seja difícil determinar o que é terminologia da psicanálise e o que são terminologias de outras áreas que também são utilizadas em psicanálise (terminologias da arte, da linguística, da história, das ciências sociais, etc.). E os limites ficam ainda mais confusos quando se pensa na delimitação do que é termo de psicanálise, de psicologia ou de psiquiatria, levando em consideração o próprio desenvolvimento dessas áreas de conhecimento e o fato de que há tanto psicólogos psicanalistas e quanto médicos (psiquiatras) psicanalistas.

Como já foi mencionado anteriormente, quando Freud idealizou a psicanálise, ele tomou palavras da língua alemã, tais como *Übertragung* (transferência/*transferencia*), *Objekt* (objeto/*objeto*), *Anderer* (outro/*otro*), *Ich* (ego/*yo*), *Widerstand* (resistência/*resistencia*) e passou a utilizá-las em um novo contexto especializado, o que fez com que elas adquirissem um valor especializado. Temos, nesse caso, termos formados por processo de terminologização. Em geral, essa tendência foi mantida no português e no espanhol, que também usam palavras da língua geral para expressar muitos dos conceitos psicanalíticos. Os teóricos da psicanálise buscaram, também, fontes na literatura clássica grega, de onde vieram os complexos de Édipo e Electra, além das referências a Narciso, Eros e Psique.

Há, além disso, processos de derivação por prefixação (*superyó*, *contratransferencia*, *autoanálisis*), por sufixação (*yoico*, *egoísmo*, *objetal*, *edípico*, *narcisista*) ou por justaposição (*actividad-pasividad*), mudança de classe gramatical (*yo* pronome / *yo*

substantivo; *ello* pronome / *ello* substantivo) e o uso de estrangeirismos (*acting out*, *borderline*). No caso da língua portuguesa, são utilizadas as palavras latinas *ego* (espanhol: *yo*), *id* (espanhol: *ello*) e *superego* (espanhol: *superyó*) para designar as partes do aparelho psíquico. Sobre essa a escolha dos termos latinos em português, Souza (2010, p. 49-50), afirma que:

[...] Ocorre que somos levados a designar muitas coisas, nas ciências, com termos latinos e gregos que já não despertam muita ressonância em nós, que soam distantes da nossa linguagem cotidiana. No caso do adjetivo para sonho, dizemos “onírico”; o que diz respeito ao coração é “cordial” (ou “cardíaco”, na acepção médica). Para falar de uma planta que necessita de sal, um alemão diz “eine *salzliebende Pflanze*” – o que é compreendido por qualquer indivíduo, independente do seu grau de instrução. Mas em português, uma “planta alófila” é algo que apenas uma camada instruída da população compreenderá...

Uma peculiaridade da psicanálise, especialmente no que se refere aos relatos de caso, é a mudança do registro formal, usado nas partes de discussão teórica e relatos do analista, para o registro informal, quando são reproduzidas as falas dos pacientes. Para ilustrar essa questão, reproduzimos, a seguir, um trecho de um artigo publicado por Figueiredo e Machado (2000) na revista *Ágora*<sup>12</sup>:

Trata-se de uma senhora de mais de 60 anos, casada, com filhos e netos. É levada para internação pelo marido porque há quatro dias não come, não fala, não evacua nem urina, só fica deitada e se recusa a tomar banho. Já foi internada mais de 20 vezes, em diferentes instituições, sendo isto uma constante em sua vida nos últimos 20 anos, sempre pelos mesmos motivos. Em todas as internações anteriores esta senhora só saiu da crise através da utilização de uma média de cinco sessões de **ECT (eletroconvulsoterapia)**, sendo este o pedido que a família faz a cada vez que a interna, alegando que ela “fica boa, volta à vida normal fazendo as tarefas de casa” etc.

A **anamnese psiquiátrica** relata um intenso **negativismo**, **mutismo**, **hipovigilância** e **hipotenacidade**, **humor triste**, **afeto esmaecido**, **hipocinesia** e **hipopragmatismo**. O **diagnóstico** de **síndrome catatônica** foi concluído pela psiquiatria com o adendo de que estaria mais exato se definisse a **síndrome** como **estuporosa**. Cabe aqui a explicação de que quando o **diagnóstico psiquiátrico** aponta a **síndrome** como **estuporosa** esta poderia ser **catatônica**, **depressiva**, **dissociativa** ou **maníaca**, ou seja, se levado em conta o adendo, o **diagnóstico nosológico** ficaria entre a **esquizofrenia**, a **histeria** e a **doença afetiva bipolar**. Ao concluir-se por **síndrome catatônica** fecha-se o **diagnóstico** em **esquizofrenia**. Para a psiquiatria, o uso de **ECT** se justificaria tanto na **depressão** quanto na **catatonia**.

Um mês após essa última internação, a paciente é levada para a entrevista psicanalítica pela equipe clínica que a acompanha. Essa entrevista vem sendo realizada quinzenalmente com pacientes voluntários como parte da pesquisa diagnóstica em psicanálise.

<sup>12</sup> Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=1516-1498&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1516-1498&lng=pt&nrm=iso)>.



[...]

Primeira cena: ela nos conta que quando era pequena, viu sua mãe pedindo ao irmão para falar e este não o fez. Ela diz: *“ele ficava nervoso, ficava sem falar, a minha mãe ficava falando com ele, ele não respondia, ficava assim nervoso, aí eu também ficava nervosa”*.

[...]

Segunda cena: ela conta que ao conversar com a mãe sobre o pai que já havia morrido diz, *“eu acho que o papai não gostava de mim”*. Ao que a mãe retruca: *“gostava sim, porque ele pediu pra mim perdoar você”*; *“a minha mãe não quis me perdoar, aí ele ajoelhou nos pés dela e pediu pra ela me perdoar. Aí ela me perdoou.”*

[...]

Através desse ato falho, ela nos diz que o que se constituiu como uma cena traumática foi a sua fuga de casa para se casar. Abandona o amor do pai para fugir com o marido e, através dele, tentar obter o amor que supunha não ter do pai. Essa suposição se assenta no fato de ela dizer que o pai preferia a irmã mais velha.<sup>13</sup>

O que podemos inferir neste caso é que a fuga de casa configurou-se como um apelo ao pai na forma de uma demanda de amor e é este apelo ao pai que fracassa como tal quando, logo após a morte deste, ela adoece pela primeira vez.

É possível notar, nas marcações em negrito, uma densidade terminológica alta, com termos relacionados à psiquiatria, tais como *eletroconvulsoterapia*, *síndrome estuporosa*, *síndrome catatônica*, *síndrome dissociativa*, *diagnóstico nosológico*, *doença afetiva bipolar*, *depressão*. Nos trechos destacados em itálico, podemos ver marcações características da fala, como o uso de “aí”, a repetição de pronomes (“minha mãe ficava falando com **ele**, **ele** não respondia”) e o uso do pronome objeto indireto “mim” como sujeito (“pediu para **mim** perdoar”). De acordo com Koch (2011, p. 119-120):

As marcas de redundância geralmente implicadas na formação das construções segmentadas constituem, para o locutor, um meio de remediar os inconvenientes da linearidade da fala – já que em sua produção qualquer retorno é impossível. Isto é, freqüentemente, as construções segmentadas, por vezes precedidas ou seguidas de hesitações ou de marcadores discursivos como enfim, quer dizer, bom, bem, entre outros, constituem estratégias de grande importância na formulação do texto falado.

Nos relatos de caso em língua espanhola, também é possível ver essa variação de registro, ilustrada pelo trecho a seguir, retirado do artigo de Varela Viglietti (2004):

---

<sup>13</sup> Grifos nossos.

Los comienzos de este **análisis** – si es que así podemos llamarlo - no fueron sencillos. Pasé interminables horas escuchándole hablar de recetas, dietas y comidas. Las **preocupaciones obsesivas** por su peso y su imagen corporal, junto a una **hiperactividad** irrefrenable hacían imposible al principio la creación de un **espacio psíquico** en el cual fuese posible pensar. Sus únicas preocupaciones: la restricción alimenticia, y su rendimiento escolar, que como es frecuente en estos casos, era excelente.

Creo hoy que por una mezcla de **desesperación** e **impotencia** le pedí que empezara a escribir un diario. Al principio sólo registraba en él lo que comía pero a medida que transcurría el tiempo – y el **análisis**- comenzaron a aparecer **impresiones, emociones, sentimientos** que aunque en un principio evidenciaban ser de una extrema superficialidad auguraban sin embargo el incipiente desarrollo de un **“espesor” psíquico** hasta entonces inexistente.

[...]

*Pero esa noche pensé mucho en él y en la clase de persona que aparentemente era, porque él siempre fue una persona con mucha fama: toma, fuma y estaba con cualquier chica que se le cruzara. Yo sabía que estaba muy expuesta. Podría meterme los cuernos cuantas veces quisiera y yo no enterarme. Sabía que correría un gran riesgo pero decidí arriesgarme porque si no me iba a quedar siempre en el mismo punto no iba a avanzar ni iba a retroceder; y sé que la vida no es así. Si fracasás habrás aprendido algo nuevo. Sé que en el momento es muy difícil de entenderlo pero después de que pasa el tiempo forma parte de tu historia, viviste ese momento en carne propia y habrás aprendido de tu fracaso también en carne propia. Él realmente demostraba un gran interés en mí pero yo no me quería hacer muchas ilusiones; no me quería enamorar de alguien para después tener que sufrir. (VARELA VIGLIETTI, 2004, p. 138-139)<sup>14</sup>*

Nos dois primeiros parágrafos, temos as impressões do analista sobre sua paciente, apresentadas de forma clara, utilizando alguns termos (destacados em negrito – *análisis, preocupaciones obsesivas, hiperactividad, espacio psíquico...*) para descrever a situação da paciente, o momento atual da análise e a própria situação do analista com relação ao caso (*desesperación, impotencia*). No terceiro parágrafo, temos o relato da paciente, com a coloquialidade marcada por meio de expressões como “*podría meterme los cuernos*”, “*estaba con cualquier chica que se le cruzara*” e pelo uso do voseo<sup>15</sup>, demonstrado pelo verbo “*fracasás*”.

Tendo em vista a proximidade de muitos dos termos psicanalíticos com as palavras da língua geral e as mudanças de registro anteriormente mencionadas, apresenta-se uma dificuldade extra ao tradutor para a identificação dos termos nos artigos e, conseqüentemente, para a realização da tradução. Assim, justifica-se a necessidade de um

<sup>14</sup> Grifos nossos.

<sup>15</sup> O voseo é o uso do pronome vos na linguagem coloquial, com sua respectiva conjugação verbal, para a segunda pessoa do singular, em substituição ao *tú*, muito comum especialmente no Uruguai e na Argentina, adotado até nos meios publicitários. A diferença da conjugação verbal do vos e da do *tú* no presente do indicativo é a localização da sílaba tônica. Por exemplo: *tú usas / vos usás; tú tienes / vos tenés; tú sabes / vos sabés*. Para os outros tempos e modos verbais, usa-se a mesma forma de conjugação do *tú*.

estudo analítico das ocorrências de termos em contexto, a fim de verificar seus co-ocorrentes e, a partir desses resultados, propor uma tipologia que possa ser utilizada tanto no ensino-aprendizagem de tradução quanto na prática profissional dos tradutores.

### **3 COMPILAÇÃO DOS *CORPORA* E METODOLOGIA**

#### **3.1 Compilação dos *corpora***

##### **3.1.1 A Revista Uruguay de Psicoanálisis**

Na página da RUP, estão disponíveis revistas dos anos de 1997 a 2013 (números 84-85 a 115). Para o presente estudo, foram escolhidos 10 números da RUP – do 104 ao 111, 113 e 114. As publicações do número 115 ainda não estavam disponíveis para *download* e as do número 112 estavam com os *links* corrompidos. Alguns dos artigos dos números selecionados também estavam com *links* corrompidos, motivo da variação do número de textos selecionados em cada número.

A RUP está dividida nas seguintes seções:

- (1) Editorial
- (2) Temática: artigos desenvolvidos de acordo com o tema específico da revista.
- (3) De escritores: interpretação psicanalítica de obras literárias.
- (4) Psicoanálisis y Psiquiatria: interface entre as duas áreas de especialidade.
- (5) Polemos: discussão sobre artigos publicados na seção “Temática” ou sobre temas polêmicos.
- (6) Conversación en la Revista: entrevista.
- (7) *In Memoriam*: artigos escritos em homenagem a psicanalistas recentemente falecidos.
- (8) Reseñas de libros
- (9) Reseña de actividades: resenhas sobre cursos, palestras, conferências na área de psicanálise.
- (10) Humor

Em cada número da revista, é tratado um assunto específico: perversão, angústia, conflito psíquico, prática psicanalítica, etc., e os artigos da seção “Temática” se desenvolvem em torno desse tema central. Inicialmente, foram selecionados apenas os textos publicados na seção “Temática”. Entretanto, após analisar os textos publicados em outras seções, e levando em consideração o critério de balanceamento proposto por Sinclair (2005) e a observação de Aluísio e Almeida (2006, p. 173)<sup>16</sup>, pareceu interessante incluir materiais publicados em outras seções da RUP, em função da variedade de estilos – o que pode trazer uma maior riqueza para a pesquisa quando for tratada a questão dos termos em contexto.

Dessa forma, foram descartados apenas os textos publicados nas seções “Conversación en la Revista” (entrevista), “*In Memoriam*” (texto de caráter biográfico), e “Humor” (em geral, uma charge).

Assim, chegamos a um total de 94 textos, distribuídos da seguinte forma:

	<b>Editorial (ED)</b>	<b>Temática (TEMA)</b>	<b>Escritores (LIT)</b>	<b>Psicanálise e Psiquiatria (PSIQ)</b>	<b>Polêmica (POLE)</b>	<b>Resenha de Atividades (CONF)</b>	<b>Total</b>
<b>104</b>	-	10	02	-	-	-	12
<b>105</b>	-	08	-	-	-	01	09
<b>106</b>	-	04	-	-	-	-	04
<b>107</b>	-	06	-	-	-	-	06
<b>108</b>	-	12	-	-	-	-	12
<b>109</b>	-	11	-	-	-	-	11
<b>110</b>	-	02	-	-	-	-	02
<b>111</b>	-	08	-	-	-	-	08
<b>113</b>	01	04	09	-	02	01	17
<b>114</b>	01	06	01	01	02	02	13
	<b>02</b>	<b>72</b>	<b>12</b>	<b>01</b>	<b>04</b>	<b>05</b>	<b>94</b>

**Quadro 2.** Número de artigos conforme tipo e edição da RUP.

Realizada a seleção dos textos, passou-se à etapa de compilação propriamente dita. Os textos foram copiados e salvos em formato *plain text* (.txt), com codificação Unicode UTF-8 para facilitar a posterior leitura por programas de análise de *corpora*. Foram excluídos os seguintes elementos: títulos traduzidos, resumos (bem como suas traduções), tabelas,

<sup>16</sup> As autoras mencionam que: “A constatação a que chegamos é que mesmo em se tratando de uma pesquisa terminológica, o *corpus* deve ser balanceado, contendo, pelo menos, textos desses três gêneros: técnico-científico, científico de divulgação e instrucional” (ALUÍSIO e ALMEIDA, 2006, p. 173). Embora não tenhamos contemplado textos instrucionais ou de divulgação científica, acreditamos que a variedade temática das revistas – e da própria área de especialidade – dê conta desse balanceamento.

quadros, figuras, algarismos, agradecimentos, declarações de conflitos de interesses, vinhetas clínicas<sup>17</sup> em formato de diálogo, citações diretas e referências bibliográficas.

Nesta etapa, surgiu um questionamento sobre a necessidade de exclusão das vinhetas clínicas em formato de diálogo. Embora, do ponto de vista terminológico, elas talvez não contribuam para a busca de contextos de ocorrências de termos, elas sem dúvida constituem uma problema de tradução, se levarmos em consideração a mudança de um registro formal, técnico-científico, para um registro coloquial que pode incluir até expressões grosseiras.

Apesar de tais segmentos não constituírem o foco da presente tese, consideramos importante encontrar um meio para utilizá-los em investigações futuras – seja mediante a inclusão destas vinhetas no *corpus*, com anotação, seja através da análise da vinheta clínica no contexto dos artigos da área de psicanálise.

Para a nomeação dos arquivos, foi usado o critério a seguir:

<b>Sigla da Revista</b>	<b>Número</b>	<b>Tipo de Texto<sup>18</sup></b>	<b>Número Texto<sup>19</sup></b>
<b>RUP</b>	114	TEMA	01

**Quadro 3.** Esquema de nomeação dos arquivos da RUP.

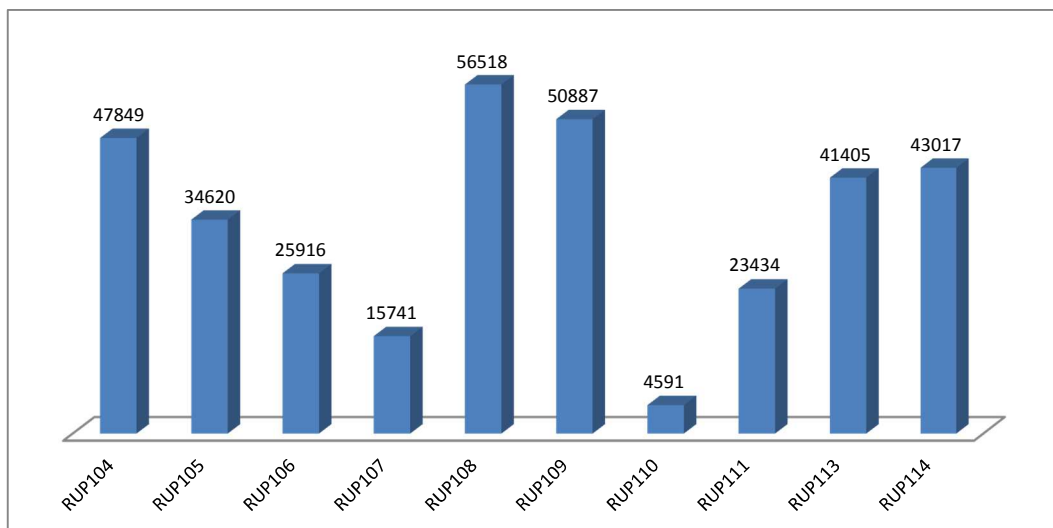
Os textos selecionados perfizeram um total de aproximadamente 340.000 *token*<sup>20</sup> (26.000 *type*), cuja distribuição por número e por seção da RUP é possível ver nos Gráficos 1 e 2, a seguir:

<sup>17</sup> As vinhetas clínicas são excertos de sessões psicanalíticas, que podem ser apresentadas mediante narração do psicanalista ou como diálogos transcritos. Quando as vinhetas apareceram neste último formato, foram excluídas do *corpus*.

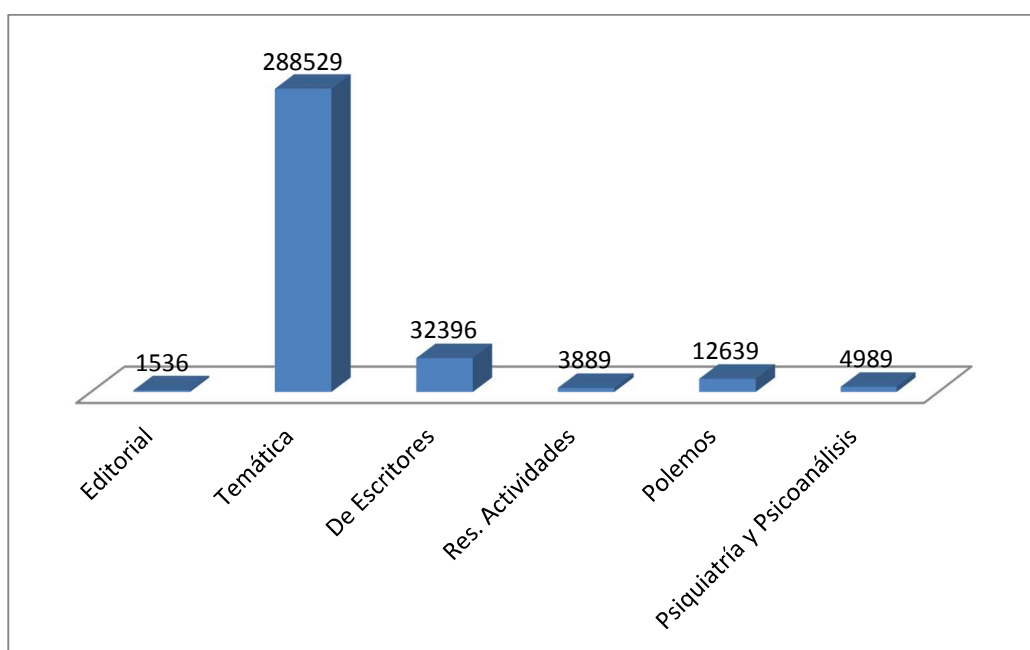
<sup>18</sup> Aqui, o único critério de classificação utilizado para tipo de texto foi a seção da revista onde o texto foi publicado. Assim, para fins de arquivamento e posterior recuperação de informação, temos as seguintes siglas: ED (Editorial), TEMA (Temática), LIT (De escritores), CONF (Reseñas de actividades), POLE (Polemos), PSIQ (Psicoanálisis y Psiquiatria).

<sup>19</sup> Esta informação só foi utilizada quando havia mais de um texto do mesmo tipo, por exemplo, no caso dos artigos publicados na seção Temática.

<sup>20</sup> *Token* é o número total de palavras em um texto ou *corpus*. *Type*, por sua vez, é o número de palavras diferentes existentes em um texto/*corpus*.



**Gráfico 1.** Distribuição do total de *token* por número da RUP.



**Gráfico 2.** Distribuição do total de *token* por seção das revistas.

Consideramos que, para o presente trabalho, essa amostra cumpre com o requisito de representatividade (BIBER, 1993; BERBER SARDINHA, 2000; SINCLAIR, 2005), uma vez que se trata de um estudo que buscará contextos de ocorrências de termos selecionados a partir de um tesouro já existente, a fim de verificar suas ocorrências terminológicas e não terminológicas, bem como os co-ocorrentes em cada caso, para, a partir dos contextos e dos co-ocorrentes, elaborar uma proposta de classificação tipológica que sirva para o reconhecimento terminológico e que possa ser utilizada tanto por tradutores profissionais quanto no ensino de tradução.

A etapa seguinte foi a anotação do *corpus*. Para a presente tese, foi realizada apenas a edição manual dos cabeçalhos, contendo as seguintes informações: código do arquivo (conforme esquema de nomeação de arquivos exposto anteriormente), título, autor(es), referência (fonte, volume, número, local, ano da publicação e páginas), *link* e número total de palavras.

### 3.1.2 A Revista *Ágora*

Na página da Revista *Ágora*, estão disponíveis revistas dos anos de 2000 a 2013 (volumes 3 a 16), sendo que cada volume conta com dois números e, nos anos de 2012 e 2013, com um número especial. Para o presente estudo, da mesma forma que com a RUP, foram selecionados 10 números da Revista *Ágora*:

<b>Volume</b>	<b>Números</b>			<b>Ano</b>
16	1	-	ESP	2013
15	1	2	ESP	2012
14	1	2	-	2011
13	1	2	-	2010
12	1	-	-	2009

**Quadro 4.** Distribuição dos números selecionados da Revista *Ágora*.

Diferentemente da RUP, a Revista *Ágora* não é organizada por números temáticos, e seus artigos versam sobre diferentes temas relativos à teoria e à prática psicanalíticas. A revista está dividida nas seguintes seções:

- (1) Artigos
- (2) Dissertações e teses
- (3) Editorial
- (4) Homenagem
- (5) Resenhas
- (6) Tradução

Os textos das seções “Dissertações e Teses” e “Traduções” não foram coletados. Assim, chegamos a um total de 89 textos, distribuídos da seguinte forma:

	<b>Editorial (ED)</b>	<b>Artigos (AO)</b>	<b>Resenhas (RES)</b>	<b>Total</b>
<b>12(1)</b>	-	08	01	09
<b>13(1)</b>	-	07	01	08
<b>13(2)</b>	-	07	01	08
<b>14(1)</b>	-	07	02	09



<b>14(2)</b>	-	07	02	09
<b>15(1)</b>	-	09	02	11
<b>15(2)</b>	-	07	01	08
<b>15(ESP)</b>	01	07	02	10
<b>16(1)</b>	-	07	-	07
<b>16(ESP)</b>	01	07	02	10
	<b>02</b>	<b>73</b>	<b>14</b>	<b>89</b>

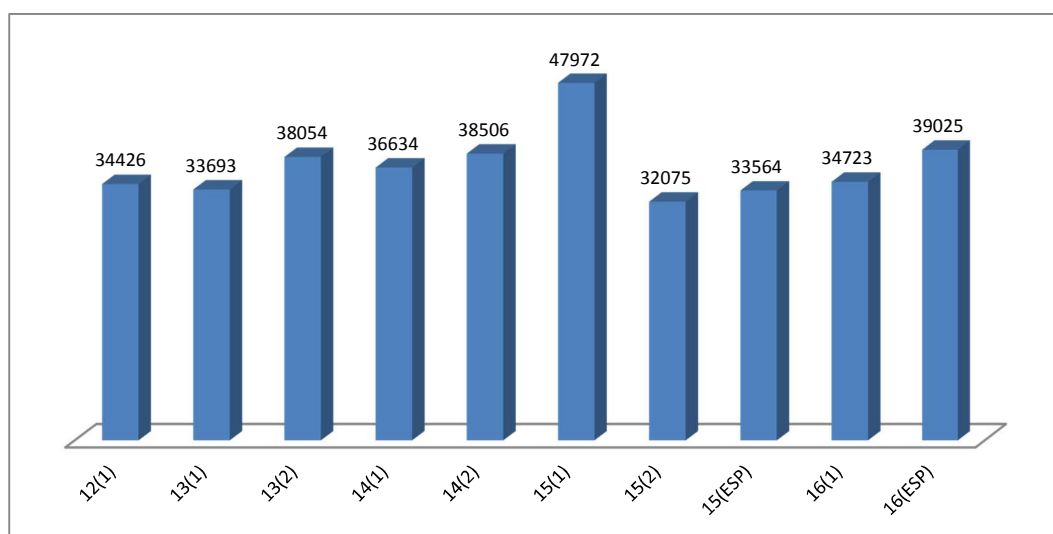
**Quadro 5.** Distribuição dos textos por seção da Revista *Ágora*.

Para a nomeação dos arquivos, foi usado o critério a seguir:

Sigla da Revista	Volume	Número	Tipo de Texto <sup>21</sup>	Número Texto
Ágora	12	1	AO	01

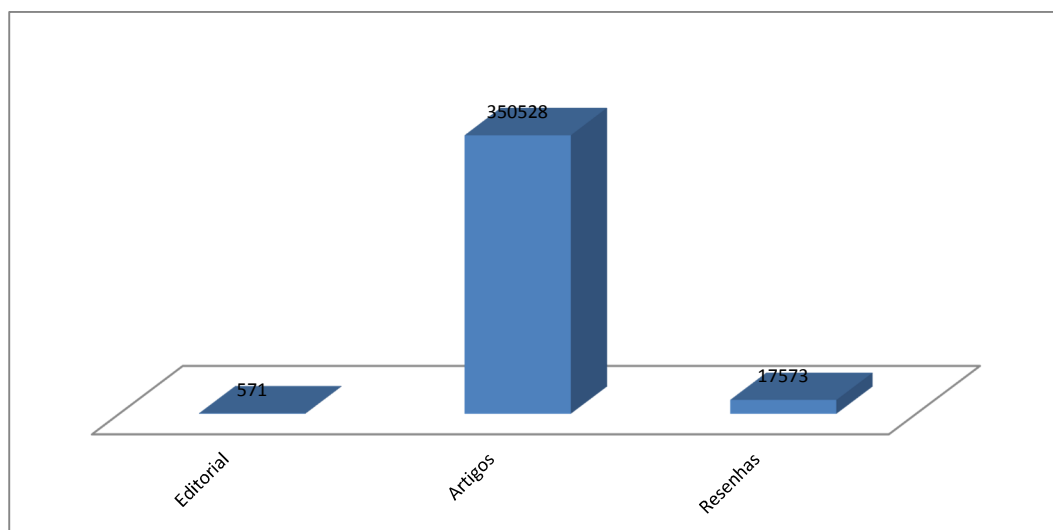
**Quadro 6.** Esquema de nomeação dos arquivos da Revista *Ágora*.

Os textos selecionados perfizeram um total de 372.715 *token* (aproximadamente 22.000 *type*), cuja distribuição por número e por seção da Revista *Ágora* é possível ver nos Gráficos 3 e 4, a seguir:



**Gráfico 3.** Distribuição do total de *token* por número da Revista *Ágora*.

<sup>21</sup> Da mesma forma que na RUP, o único critério de classificação utilizado para tipo de texto foi a seção da revista onde o texto foi publicado. Assim, para fins de arquivamento e posterior recuperação de informação, temos as seguintes siglas: ED (Editorial), AO (Artigo Original) e RES (Resenha).



**Gráfico 4.** Distribuição do total de *token* por seção da Revista Ágora.

Da mesma forma que com a RUP, na etapa de anotação do *corpus* Ágora foi realizada apenas a edição manual dos cabeçalhos, contendo as mesmas informações do *corpus* RUP: código do arquivo (conforme esquema de nomeação de arquivos exposto anteriormente), título, autor(es), referência (fonte, volume, número, local, ano da publicação e páginas), *link* e número total de palavras.

Cumpridas as três etapas de compilação dos *corpora*, foi realizada a análise prévia destes, utilizando a ferramenta AntConc.

Considerando que o objetivo do presente trabalho de pesquisa é verificar as realizações dos termos em contexto a fim de fazer um levantamento dos co-ocorrentes, a fim de propor uma tipologia dos termos da área que possa ser utilizada tanto pelo tradutor profissional quanto pelo tradutor aprendiz, optamos por não utilizar uma lista de *stopwords*.

A *stopwords list* é uma lista que contém palavras gramaticais e outras muito frequentes que o programa deve ignorar ao gerar uma lista de palavras que poderá servir de base para uma lista de candidatos a termo, no caso dos trabalhos cujo objetivo é a elaboração de glossários mono- ou multilíngues. Além disso, pensamos que o uso das *stopwords* poderia interferir de forma negativa na localização dos termos nos *corpora*, uma vez que algumas palavras muito frequentes, como por exemplo os pronomes pessoais do caso reto e pronomes indefinidos, adquirem *status* de termo nos textos da área de psicanálise.

Na presente pesquisa, os termos cujos contextos serão buscados no *corpus* RUP foram selecionados no tesauro da APA e os equivalentes de tradução, cujos contextos serão buscados no *corpus* Ágora, foram selecionados a partir das traduções propostas por

Laplanche e Pontalis (2004) em seu dicionário, uma vez que não dispomos, em português brasileiro, de um tesouro de psicanálise.

Antes de passar para a análise prévia dos *corpora*, consideramos importante fazer uma breve apresentação sobre a ferramenta escolhida para a realização da análise, o AntConc.

### 3.1.3 A ferramenta de análise de *corpora* AntConc

O AntConc é um *freeware*, desenvolvido por Lawrence Anthony e disponível para download em <<http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>> em versões para Windows, Mac e Linux. Após baixar o arquivo, que tem aproximadamente 4 Mb, não é necessário instalá-lo – basta dar um clique duplo no ícone que já aparecerá a tela inicial do programa.

A interface do programa é bastante simples e, em uma mesma janela, é possível navegar por diferentes opções de análise. Para iniciar o trabalho, é necessário carregar os textos do *corpus*, através do menu *File – Open Dir*, que abre uma janela de navegação por pastas como as do Windows Explorer. Selecionada a pasta, basta clicar em OK que os textos são automaticamente carregados. Os nomes dos arquivos aparecerão no quadro *Corpus Files*, à esquerda da tela.

Ao gerar uma lista de palavras, é importante lembrar de marcar, no campo *Other Options*, a caixa *Treat all data as lowercase* – caso contrário, o programa irá diferenciar entre maiúsculas e minúsculas, o que causará problemas de exaustividade na geração da lista de palavras (por exemplo, depressão e Depressão seriam entendidas como palavras diferentes e gerariam duas entradas na lista). Concluída essa etapa inicial, basta clicar na guia desejada e começar o trabalho.

A partir daí, o processo todo é muito simples. Para visualizar linhas de concordância, por exemplo, basta selecionar um termo e clicar sobre ele – o programa vai pular diretamente para a aba de concordância. Nela, é possível ver, além do termo em contexto, o arquivo de origem à direita da tela. Caso o pesquisador queira ampliar o contexto, basta clicar no termo (destacado em azul), e será direcionado para a aba *File View*, em que é possível ver onde o termo ocorre dentro do texto. Os termos aparecem destacados (em azul) e, no topo, é possível ver quantas ocorrências há naquele texto.

O AntConc também dispõe de gerador de *N-gramas* (aba *Clusters*) e de colocados (aba *Collocates*), recursos que serão utilizados nesta tese, pois permitem:

(1) no caso da ferramenta de geração de *N-gramas*, verificar agrupamentos frequentes de palavras, que são úteis na identificação de termos compostos, e

(2) no caso da ferramenta *Collocates*, verificar os co-ocorrentes dos termos – aquelas palavras que, nos *corpora*, aparecem à esquerda ou à direita do termo selecionado.

Tais recursos, utilizados de forma complementar, permitem ao pesquisador observar possíveis combinatórias lexicais, fraseologias e outras regularidades no uso do termo no texto especializado, quer constituam padrões sequenciais ou não. Os resultados obtidos nas abas de lista de palavras, concordanciador, *clusters* e colocados podem ser exportados para arquivos em formato .txt.

### 3.2 Metodologia

Antes de passar à descrição das etapas metodológicas que nortearam a pesquisa que serviu de base para a presente tese de doutorado, parece-nos pertinente retomar aqui os objetivos gerais que guiaram este trabalho:

(1) descrever e analisar, em uma perspectiva contrastiva, termos da psicanálise em contexto no par de idiomas espanhol x português, selecionados a partir do Tesouro da *Asociación Psicoanalítica de Argentina (APA)* e de dicionários especializados; e

(2) propor, com base na descrição e análise dos termos escolhidos e de seus co-ocorrentes, uma classificação tipológica dos termos da psicanálise, de modo a facilitar o reconhecimento terminológico por tradutores (profissionais e aprendizes) – e, conseqüentemente, o processo tradutório – e por estudantes de língua para fins específicos.

A fim de atender aos objetivos propostos, iniciaremos a presente análise pelo *corpus* RUP, realizando o trabalho no sentido espanhol x português (tradução direta).

Cabe destacar aqui que o presente trabalho não visa à elaboração de um glossário de psicanálise espanhol x português; portanto, não será feito o levantamento de candidatos a termo a partir dos *corpora*. Os termos cujos contextos de ocorrência serão pesquisados nos *corpora* foram selecionados a partir do tesouro da APA, descrito em maior detalhe no item 3.2.1. Posteriormente, seguindo a lógica de trabalho do tradutor, serão identificados os equivalentes de tradução em dicionários especializados (LAPLANCHE; PONTALIS, 2004; ROUDINESCO; PLON, 1998) e será feita a pesquisa dos contextos no *corpus* Ágora.

Assim, a metodologia utilizada na presente análise observou as etapas detalhadas a seguir:

- (1) Seleção de termos no tesauro da *Asociación Psicoanalítica Argentina* (APA) para busca, no *corpus* de língua espanhola, de suas ocorrências em contexto.
- (2) Busca das definições em dicionários especializados e de língua geral, tendo em vista o fato de que as unidades selecionadas podem ser usadas tanto no sentido especializado quanto no não especializado, com a posterior análise dos pontos de aproximação entre as definições especializadas e não especializadas, quando houver.
- (3) Seleção de equivalentes de tradução, em dicionários especializados e de língua geral.
- (4) Análise dos contextos extraídos no *corpus* de língua espanhola, com o uso da ferramenta AntConc, a fim de verificar ocorrências terminológicas e não terminológicas, co-ocorrentes (verbos, adjetivos, substantivos, advérbios) e formação de termos compostos.
- (5) Verificação dos equivalentes no *corpus* de língua portuguesa, também utilizando a ferramenta AntConc, a fim de analisar suas ocorrências em contexto, procurando diferenciar usos terminológicos e não terminológicos, co-ocorrentes (verbos, adjetivos, substantivos, advérbios) e formação de termos compostos.
- (6) Listagem das combinatórias terminológicas e, quando se aplique, das não terminológicas, elaborada com base nos contextos analisados, levando em consideração os co-ocorrentes dos termos selecionados, tendo em vista tanto o contexto de ensino de tradução quanto a prática profissional do tradutor, bem como o ensino de língua para fins específicos.
- (7) Elaboração de proposta de classificação dos termos da psicanálise, com base na análise e descrição dos termos selecionados.

Apresentaremos, a seguir, o tesauro da APA e os termos selecionados para a pesquisa de contextos, bem como os critérios de seleção dos mesmos.

### **3.2.1 O Tesauro da APA**

O tesauro da APA, fonte escolhida para a seleção de termos para a pesquisa que serviu de base para a presente tese, teve sua primeira versão organizada pela Comissão de

Informática Documental em 1990. Esse tesouro foi criado devido à necessidade de um maior controle sobre a terminologia da psicanálise em língua espanhola, tendo em vista o contínuo crescimento da área de especialidade e a diversidade de enfoques da mesma. A ideia é de normatização, buscando apresentar uma lista de termos recomendados e não recomendados. Trata-se de um

conjunto ordenado y abierto de términos de un área temática, sobre los que se ha realizado un control de la sinonimia y la homonimia, lo que permite encontrar las palabras clave (descriptores) para sintetizar adecuadamente los documentos y facilitar su ubicación en la Base de Datos, constituyéndose en un puente entre la terminología del autor y el interés específico del lector. Para dichos descriptores se han establecido y explicitado las relaciones semánticas más cercanas. Estas relaciones son de tres tipos: jerárquicas, de equivalencia y de asociación. (APA, 2006)

As relações hierárquicas<sup>22</sup> são relações de hiperonímia/hiponímia, na qual termos mais específicos são ordenados sob um termo mais geral ou, de forma inversa, um termo específico remete a um termo geral. Tais relações são marcadas pelas siglas TG (termo geral) e TE (termo específico). Exemplo:

FORMACIONES DEL INCONSCIENTE

TE ACTOS FALLIDOS

CHISTE

SUEÑO

ACTOS FALLIDOS

TG FORMACIONES DEL INCONSCIENTE

CHISTE

TG FORMACIONES DEL INCONSCIENTE

SUEÑO

TG FORMACIONES DEL INCONSCIENTE

---

<sup>22</sup> As definições e exemplos aqui utilizados foram baseados no documento *El tesouro de Psicoanálisis empleado en la BiViPsiL*, de autoria de Ana Sanllorenti, da Comissão de Informática Documental da APA, disponível para download em <<http://www.bivipsil.org/bvs/documentos/sobre%20el%20tesauro.pdf>>. O referido documento não tem data.

As relações de equivalência, por sua vez, relacionam descritores e não descritores, ou seja, termos cujo uso é recomendado e termos que, embora usados, não são recomendados para evitar a proliferação de relações de sinonímia. São marcadas pelas siglas USE (relação não descritor – descritor) e UP (relação descritor – não descritor).

Exemplos:

FRONTERIZO

USE BORDERLINE

BORDERLINE

UP FRONTERIZO

As relações associativas marcam afinidades conceituais entre termos que não têm relação hierárquica, mas que podem ser úteis tanto para a indexação quanto para a recuperação de informação. São sinalizadas pela sigla TR (termo relacionado). Exemplo:

HOMOSEXUALIDAD MASCULINA

TR ANGUSTIA DE CASTRACION

DESMENTIDA

MADRE FALICA

ANGUSTIA DE CASTRACION

TR HOMOSEXUALIDAD MASCULINA

DESMENTIDA

TR HOMOSEXUALIDAD MASCULINA

MADRE FALICA

TR HOMOSEXUALIDAD MASCULINA

O tesouro da APA recebe atualizações periódicas, com a publicação de uma atualização em 1997 e outra em 2006 – versão que utilizamos como fonte de consulta nesta

pesquisa. Trata-se do único tesouro de psicanálise em língua espanhola, e é utilizado por muitas instituições na América Latina e na Espanha, tendo sido adotado inclusive pela Federación Psicoanalítica de América Latina (FEPAL).

### 3.2.2 Seleção dos termos para análise em contexto

Iniciamos o trabalho buscando, no tesouro da APA, termos em língua espanhola que pudessem ser usados nos textos tanto em seu sentido especializado quanto no não especializado. Foram selecionados, tomando por base a experiência da pesquisadora em tradução de artigos de psicanálise, oito termos em língua espanhola, que atendem esses critérios: *apoyo, complejo, ello, objeto, otro, pulsión, representación, transferencia* e *yo*.

A partir da consulta aos dicionários, selecionamos os equivalentes de tradução para os usos especializados e não especializados:

- (1) *Apoyo*: apoio (anaclisia)
- (2) *Complejo*: complexo
- (3) *Ello*: id / isso, isto
- (4) *Objeto*: objeto
- (5) *Otro*: outro
- (6) *Pulsión*: pulsão
- (7) *Representación*: representação
- (8) *Yo*: ego / eu

Os oito termos em língua espanhola mais os seus equivalentes de tradução em português perfizeram um total de 20 unidades analisadas, considerando usos terminológicos e não terminológicos.

Os equivalentes de tradução para os sentidos especializados foram buscados a partir de Laplanche e Pontalis (2004) e de Roudinesco e Plon (1998), e os não especializados a partir do dicionário *Señas* e do dicionário multilíngue *online Wordreference*<sup>23</sup>. Em todos os termos, apresentaremos as definições constantes nos dicionários especializados e no de língua geral<sup>24</sup>, uma vez que, para que o tradutor realize sua tarefa de maneira satisfatória, é bastante importante conhecer o conceito relacionado ao termo.

Buscamos a definição também no dicionário de língua geral para verificar:

<sup>23</sup> Disponível em: [www.wordreference.com](http://www.wordreference.com). Acesso: 20 jun 2013.

<sup>24</sup> O dicionário utilizado foi o Diccionario de la Real Academia Española, disponível em <http://www.rae.es>.



(1) a existência ou não do registro;

(2) quando há o registro, em que medida os conceitos especializados fazem um recorte das acepções gerais da palavra, e

(3) se o dicionário de língua geral traz também acepções especializadas.

Passamos, a seguir, à análise dos termos selecionados e de seus equivalentes de tradução em contexto.

## 4 ANÁLISE DOS TERMOS E DE SEUS EQUIVALENTES DE TRADUÇÃO EM CONTEXTO

Neste capítulo, faremos a análise dos oito termos selecionados e de seus equivalentes de tradução em contexto, buscando os co-ocorrentes mais frequentes em usos especializados e não especializados.

### 4.1 Apoyo / Anaclisia / Apoio

Termo	Definição em psicanálise
Apoio	Término introducido por Freud para designar la relación primitiva de las pulsiones sexuales con las pulsiones de autoconservación: las pulsiones sexuales, que sólo secundariamente se vuelven independientes, se apoyan sobre las funciones vitales que les proporcionan una fuente orgánica, una dirección y un objeto. En consecuencia, se hablará también de apoyo para designar el hecho de que el sujeto se apoya sobre el objeto de las pulsiones de autoconservación en su elección de un objeto amoroso; esto es lo que denominó Freud el tipo de elección de objeto por apoyo. (LAPLANCHE; PONTALIS, 2004, p. 31)
	<b>Definição no Dicionario de la Real Academia Española</b>
	(De apoyar <sup>2</sup> ). 1. m. Cosa que sirve para apoyar o apoyarse. 2. m. Protección, auxilio o favor. 3. m. Fundamento, confirmación o prueba de una opinión o doctrina.

**Quadro 7.** Definições de *apoyo*.

Pelas definições, é possível observar que a definição psicanalítica delimita a primeira acepção do DRAE – *cosa que sirve para apoyar o apoyarse* – estabelecendo que se refere ao fato de as pulsões sexuais se apoiarem sobre as funções vitais e de o sujeito apoiar-se sobre o objeto das pulsões de autoconservação. Trata-se de um uso metafórico, uma vez que a definição psicanalítica obviamente não trata de um objeto físico que sirva de apoio, mas sim de uma operação mental que dê sustentação ao desenvolvimento das pulsões sexuais e de autoconservação.

A pesquisa do termo *apoyo* no *corpus* de língua espanhola retornou 19 linhas de concordância, 33 *clusters* e 16 colocados. A pesquisa por colocados permite ao pesquisador verificar palavras que ocorrem à direita ou à esquerda de um termo selecionado. Diferentemente da busca por *clusters*, esta ferramenta permite a busca e a identificação de padrões não sequenciais (por exemplo: *fragmentos \* \* ello*, ou *ello \* \* superyó*), podendo “\*” representar outros elementos gramaticais ou lexicais. Tal pesquisa teve como critério um elemento à esquerda e um à direita, mínimo de uma ocorrência, e na maioria dos resultados o termo apareceu relacionado a artigos, preposições ou conjunções apenas. A pesquisa por *clusters* teve como critérios três elementos à esquerda e três à direita, com o termo ocorrendo tanto à esquerda quanto à direita do *cluster* e frequência mínima igual a um, e teve alguns resultados bastante interessantes, como é possível ver no Quadro 8:

apoyo de la
puntos de apoyo
función de apoyo
apoyo (posición anaclítica
apoyo a mi
apoyo del comité
apoyo del grupo
apoyo en un
apoyo incondicional de
apoyo muy importantes
apoyo para comentar
apoyo para la
apoyo para recuperar
apoyo que tuvieron
apoyo y la
apoyo, de la
apoyo, el suelo
apoyo, esclarecimiento, confrontación
apoyo; el primero
con el apoyo
constituye el apoyo
del analista, apoyo
es el apoyo
huellas, necesario apoyo
necesitan del apoyo
nos da apoyo
nucleares. en apoyo
planteó el apoyo
punto de apoyo
sin el apoyo
también de apoyo
y el apoyo
y excesivo apoyo

**Quadro 8.** *Clusters para apoyo.*

Ao pesquisar os contextos, encontramos como usos possivelmente terminológicos para *apoyo*: *función de apoyo*; *apoyo (posición anaclítica)*; *apoyo, esclarecimiento, confrontación*; *puntos de apoyo*; *apoyo de la (posibilidad)*. Exemplificaremos através de contextos retirados do *corpus*:

[...] que favorece al otro y le hace entrega de bienes que le eran debidos al yo, que el tercero (unido al otro) es el <b>apoyo de la posibilidad</b> de su negación del yo.
[...] sugiere la ausencia de la otra opción que constituye el <b>apoyo (posición anaclítica)</b> sobre un elemento protector y [...]
[...] función al servicio de la especie que podríamos catalogar como la <b>función de apoyo</b> de la sexualidad genital.
[...] los distintos tipos de intervención del analista, <b>apoyo, esclarecimiento, confrontación</b> con su realidad,

**Quadro 9.** Contextos terminológicos para *apoyo*.

Nestes contextos, podemos observar a relação de *apoyo* com elementos como: *yo*, *elemento protector*, *sexualidade genital*, *intervención del analista*. Ao analisá-los, é possível verificar que o uso da unidade *apoyo* aqui está mais próximo da definição especializada do que das acepções encontradas no DRAE.

Como usos mais provavelmente não terminológicos, encontramos: *puntos de apoyo*; *apoyo del Comité / de la Institución*; *apoyo del grupo*; *apoyo incondicional*; *apoyo a mi crítica / para comentar*. No quadro a seguir, são apresentados alguns contextos retirados do *corpus*:

[...] Comité organizador, con el <b>apoyo del Comité</b> asesor y de la Comisión Directiva.
En <b>apoyo a mi crítica</b> del uso cuestionable de las teorías cito, en forma textual, un párrafo harto elocuente [...]
Él o ella necesitan del <b>apoyo del grupo</b> .
Se planteó el <b>apoyo incondicional</b> de la IPA al Instituto Latinoamericano de Psicoanálisis (ILAP) [...]
[...] los analistas que iniciaron el psicoanálisis en el Uruguay me servirá también de <b>apoyo para comentar</b> algunas de las características [...]
Yo ubicaría groseramente tres <b>puntos de apoyo</b> ; el primero la teoría del inconsciente, el segundo la teoría del yo [...]
Estos son <b>puntos de apoyo</b> muy importantes para la teorización inicial del sujeto del inconsciente derivado de lo simbólico.

**Quadro 10.** Contextos não terminológicos para *apoyo*.

Através da análise dos contextos apresentados no Quadro 10, podemos perceber que tais usos estão mais próximos das acepções dois e três do DRAE, remetendo às noções de auxílio e fundamentação. Nesses casos, *apoyo* aparece relacionado a nomes de instituições ou a referências teóricas.

Importante destacar o caso de *puntos de apoyo*, que em um primeiro momento poderia ser entendido como um possível termo composto, devido a suas características (presença do termo pesquisado – *apoyo*; formação de sintagma preposicional). Porém, pelos contextos, vemos que esta unidade não tem significado do ponto de vista terminológico, pois não representa um nódulo de conhecimento especializado da área; apenas refere a ideia de fundamentação, de base, condizente com a acepção três do DRAE.

Em espanhol, os contextos mostraram muito mais usos não terminológicos do que terminológicos para *apoyo* nos textos especializados analisados.

A busca de contextos para *apoyo* no *corpus* em língua portuguesa teve os seguintes resultados: 36 linhas de concordância, 70 *clusters* e 34 colocados. O termo *anaclisia* não teve ocorrências no *corpus*. Tendo em vista o maior número de *clusters*, optamos por separá-los em ocorrências terminológicas e não terminológicas. No entanto, a fim de identificar tais ocorrências, foi necessário verificar os contextos de cada um dos *clusters*, uma vez que, isoladamente, não apresentaram informações relevantes.

Como ocorrências terminológicas, encontramos as seguintes:

apoio algum
acolhida, apoio ao outro
apoio e segurança
apoio em demasia
apoio na ordem
apoio na percepção
apoio nos orifícios
apoio para o
apoio permanente para
apoio que ela
apoio que esta
apoio, não tenho
apoio. a falta
falta de apoio
função de apoio
primeira, qualquer apoio
sem o apoio

**Quadro 11.** Ocorrências terminológicas para *apoyo*.

Cabe destacar que só foi possível identificar tais ocorrências como sendo terminológicas pela pesquisa de contextos estendidos. Os *clusters* por si só, nesse caso, não foram nada esclarecedores no sentido de mostrar formação de termos compostos ou outras combinatórias que facilitassem a identificação como termo. Assim, reproduzimos a seguir alguns contextos de ocorrência para os *clusters* apresentados no Quadro 11.

<b>Haver apoio em demasia</b> é o mesmo que <b>não haver apoio algum</b> , ou seja, o que ocorre nesse caso é que a identificação fundamental sofre "uma pulverização" [...]
<b>Acolhida, apoio ao outro</b> e ações sociais compõem seu repertório.
[...] a menos que o ego possa primeiro reuni-la dentro de sua própria e atual experiência temporal e do controle onipotente agora, presumindo a <b>função de apoio</b> de ego auxiliar da mãe, ou do analista.
[...] da <b>demanda de apoio e segurança</b> até o resgate da possibilidade de compreender as vicissitudes de uma existência não submetida ao cálculo, à previsibilidade, mas entregue aos movimentos do brincar, [...]
Essa <b>falta de apoio na ordem simbólica</b> , o autor a relaciona à <i>Verwerfung</i> do Nome-do-Pai.
Algo do Real do objeto, de <i>das Ding</i> , atravessa a experiência do sujeito e este núcleo irreduzível <b>encontrará seu apoio nos orifícios reais do corpo</b> .
[...] exclui, para os fins de asserção de uma certeza primeira, <b>qualquer apoio</b> que ela pudesse reivindicar nos sentidos ou no próprio uso ordinariamente epistêmico da razão.

**Quadro 12.** Contextos terminológicos para *apoio*.

Pela análise dos contextos estendidos, foi possível constatar que *apoio*, em sentido terminológico, se relaciona com conceitos como: *identificação, outro, ego, controle, mãe, analista, segurança, resgate, brincar, ordem simbólica, Verwerfung, Nome-do-Pai, objeto, sujeito, núcleo, corpo* e *sentidos*. As relações de sentido estabelecidas entre *apoio* e estes outros elementos serão determinantes na identificação de seu uso terminológico, pois as diferenças com relação aos usos não terminológicos são muito sutis.

No que se refere aos verbos que co-ocorrem com *apoio*, não encontramos verbos que ocorram exclusivamente ou mais frequentemente com o uso terminológico da unidade selecionada. Todos os verbos que encontramos (por exemplo: *agradecer, encontrar, demandar, haver, encontrar, ter e ser*) podem aparecer tanto nas ocorrências terminológicas quanto nas não terminológicas, não constituindo, pois, um fator determinante na identificação de um ou outro uso.

No quadro a seguir, apresentamos os *clusters* identificados como não terminológicos:

apoio à publicação
apoio a essa
apoio a mais
apoio da faperj
apoio de herrmann
apoio do enfoque
apoio do método
apoio do que
apoio na experimentação
apoio na matematização
apoio nas formulações
apoio para diversas

apoio recebido, o
apoio à tese
a encontrar apoio
agradece ao apoio
além desse apoio
ano [...], um apoio
com o apoio
edital [...] - programa "apoio
edital [...] — programa "apoio
faperj pelo apoio
força. com apoio
psíquica. em apoio
quanto o apoio
que dá apoio
representações. com apoio
sem encontrar apoio
servem de apoio
servirá de apoio
tanto o apoio

**Quadro 13.** Clusters não terminológicos para *apoio*.

Da mesma forma que em espanhol, as ocorrências não terminológicas de *apoio* apareceram relacionadas a nomes próprios, referenciais teóricos ou nomes de instituições, remetendo aos sentidos de auxílio e fundamentação. Assim como ocorreu em espanhol, pode haver confusão entre usos não terminológicos e terminológicos, pois é bastante difícil delimitar as características de um e outro. Em português também houve mais ocorrências não terminológicas que terminológicas para *apoio*.

#### 4.2 Complejo / Complexo

Termo	Definição em psicanálise
Complejo	Conjunto organizado de representaciones y de recuerdos dotados de intenso valor afectivo, parcial o totalmente inconscientes. Un complejo se forma a partir de las relaciones interpersonales de la historia infantil; puede estructurar todos los niveles psicológicos: emociones, actitudes, conductas adaptadas. (LAPLANCHE; PONTALIS, 2004, p. 55)
	<b>Definição no Dicionário de la Real Academia Española</b>
	(Del lat. <i>complexus</i> , part. pas. de <i>complecti</i> , enlazar). 1. adj. Que se compone de elementos diversos. 2. adj. complicado (ll enmarañado, difícil). 3. m. Conjunto o unión de dos o más cosas. 4. m. Conjunto de establecimientos fabriles de industrias básicas, derivadas o complementarias, generalmente próximos unos a otros y bajo una dirección técnica y financiera común. 5. m. Conjunto de edificios o instalaciones agrupados para una actividad común. 6. m. <b>Psicol.</b> Conjunto de ideas, emociones y tendencias generalmente reprimidas y asociadas a experiencias del sujeto, que perturban su comportamiento. <b>complejo de Edipo.</b>

	<p>1. m. En el psicoanálisis, inclinación sexual del hijo hacia el progenitor del sexo contrario, acompañado de hostilidad hacia el del mismo sexo.</p> <p><b>complejo de Electra.</b></p> <p>1. m. Refiriéndose a las niñas, complejo de Edipo.</p> <p><b>complejo industrial.</b></p> <p>1. m. complejo (ll conjunto de establecimientos fabriles).</p>
--	---

**Quadro 14.** Definições para *complejo*.

A definição especializada parece se aproximar e aprofundar a aceção um do dicionário de língua geral: algo que é composto por elementos diversos. Além disso, a aceção seis do DRAE apresenta um sentido especializado para *complejo*, de forma bem mais simplificada que aquela apresentada no dicionário especializado. Também encontramos no DRAE os termos *complejo de Edipo* e *complejo de Electra*.

A pesquisa pelo termo *complejo* no *corpus* de língua espanhola teve os seguintes resultados: 55 linhas de concordância, 77 *clusters* e 36 colocados, utilizando os critérios já citados – para *clusters*, três elementos à direita e três à esquerda, mínimo de uma ocorrência; para colocados, um elemento à direita e um à esquerda, mínimo de uma ocorrência. No quadro a seguir, apresentaremos os resultados para *clusters* formados a partir de *complejo*.

complejo de edipo
complejo del prójimo
sepultamiento del complejo
complejo de castración
de un complejo
en el complejo
resolución del complejo
complejo campo de
complejo como la
complejo correlativamente a
complejo de la
complejo de las
complejo de percepción
complejo del cual
complejo del semejante
complejo en la
complejo entramado representacional
complejo entretejido, lo
complejo equilibrio que
complejo había comenzado
complejo interjuego entre
complejo nodular de
complejo pero crucial
complejo pero no
complejo porque dichos
complejo que cabalga
complejo que, continuando



complejo trabajo de
complejo y no
complejo, al principio
complejo, la perspectiva
complejo. junto al
complejo: la transferenciaom
algo más complejo
amplio y complejo
angustia del complejo
aquí es complejo
atado al complejo
clínico extremadamente complejo
competidor. el complejo
componente del complejo
componentes del complejo
con el complejo
conceptualizó el complejo
constituyó al complejo
de percepción, "complejo
de perplejidad complejo
debido al complejo
declinación del complejo
del pensamiento complejo
desasimiento es complejo
describir el complejo
edipo como complejo
el contexto complejo
es un complejo
estatuto más complejo
este concepto complejo
heredero del complejo
humano es complejo
humano, el complejo
inclusión del complejo
liquidación" del complejo
madre. este complejo
objeto como complejo
original y complejo
por el complejo
problema tan complejo
psiquismo). el complejo
razón de complejo
referirse al complejo
refiere al complejo
repensar el complejo
rico y complejo
sistema dinámico complejo
tema tan complejo
terreno más complejo
través del complejo

**Quadro 15.** Clusters para *complejo*.

As ocorrências terminológicas de *complejo* são:

- *complejo de Edipo*;
- *complejo del prójimo*
- *sepultamiento del complejo (de Edipo)*;
- *complejo de castración*;
- *resolución del complejo (de Edipo)*;
- *complejo de percepción*;
- *complejo del semejante*;
- *complejo nodular*;
- *angustia del complejo (de castración)*;
- *atado al complejo (de Edipo)*;
- *componente(s) del complejo (del prójimo)*;
- *con el complejo (de castración)*;
- *conceptualizó el complejo (de Edipo)*;
- *constituyó al complejo (de Edipo)*;
- *complejo de percepción, debido al complejo (de castración)*;
- *declinación del complejo (de Edipo)*;
- *heredero del complejo (de Edipo)*;
- *“liquidación” del complejo (de Edipo)*;
- *este complejo (de percepción)*;
- *resolución del complejo (de Edipo)*;
- *(pasaje) por el complejo (de Edipo)*;
- *repensar el complejo (de Edipo)*.

Foi possível verificar que a combinatória mais produtiva foi o termo composto *complejo de Edipo* (21 ocorrências), seguido de *complejo de castración* e *complejo del prójimo*, ambos com três ocorrências cada. *Complejo de percepción*, *complejo del semejante* e *complejo nodular* tiveram uma ocorrência cada. *Complejo de percepción* apareceu contextualmente relacionado a *complejo del prójimo*, e *complejo nodular* a *complejo de Edipo*, como podemos ver nos exemplos do quadro a seguir:

<p>Este <b>complejo de percepción</b>, “<b>complejo del prójimo</b>”, se separa en dos componentes: uno que “es comprendido” si puede ser “reconducido a una noticia del cuerpo propio”,</p> <p>y que achatan el valor esencial que desde Freud constituyó al <b>complejo de Edipo</b> como <b>complejo nodular</b> de las neurosis.</p>
--

**Quadro 16.** Exemplos de contextos estendidos para termos compostos pela unidade *complejo*.

No que se refere ao termo composto com maior número de ocorrências, *complejo de Edipo*, foi possível elaborar um quadro de conceitos relacionados, utilizando a pesquisa por colocados e a pesquisa por contextos. Este quadro está representado na figura a seguir.



**Figura 1.** Conceitos relacionados a *Complejo de Edipo*.

Incluiremos, aqui, alguns exemplos de contexto para *complejo de Edipo*:

Para referirse al <b>Complejo de Edipo</b> , a los contenidos del inconciente reprimido, Freud utiliza los términos “ <b>sepultamiento</b> ” ( <i>Untergang</i> ) o “ <b>aniquilamiento</b> ” ( <i>zugrunde gehen</i> ).
[...] de ésta especialmente su núcleo decisivo que pasa por el <b>tránsito</b> y la <b>resolución</b> del <b>Complejo de Edipo</b> entre los [...] y [...] años de edad.
Inducen a <b>repensar el complejo de Edipo</b> y su <b>resolución</b> heterosexual.
Freud destaca la correspondencia entre constitución del superyó y <b>sepultamiento</b> del <b>complejo de Edipo</b> . La “ <b>liquidación</b> ” del <b>complejo de Edipo</b> implica la renuncia de los objetos edípicos [...]
[...] y en el papel de la identificación en la edificación del <b>psiquismo</b> ). El <b>complejo de Edipo</b> fue un franco avance en esta dirección, [...]
A pesar de que Freud <b>conceptualizó</b> el <b>Complejo de Edipo Completo</b> destacando el papel estructurante del amor del varón por su padre y su represión para la consolidación de la identidad masculina, [...]
El <b>falo</b> es des-significantizado, no está <b>atado</b> al <b>Complejo de Edipo</b> o al Mito de Edipo, o a “nuestra religión: el Edipo”, como alguna vez Lacan lo llamara.

**Quadro 17.** Contextos estendidos para *complejo de Edipo*.

A busca por contextos estendidos para *complejo de castración* e *complejo del prójimo*, por sua vez, mostrou as relações conceituais ilustradas nas Figuras 2 e 3:



Figura 2. Conceptos relacionados a *Complejo de Castración*.

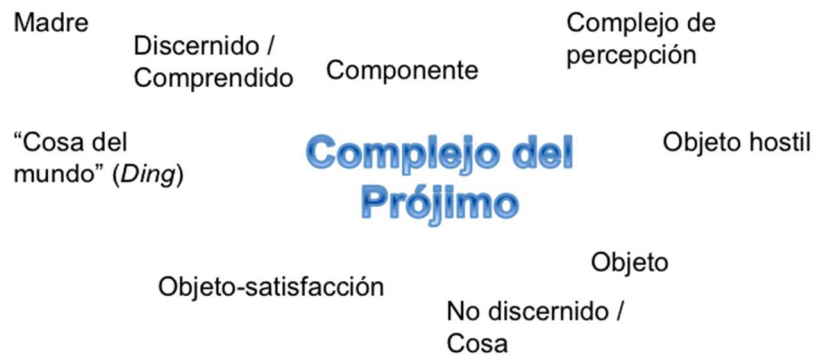


Figura 3. Conceptos relacionados a *Complejo del Prójimo*.

No Quadro 18, são apresentados alguns exemplos de contextos para *complejo de castración* e *complejo del prójimo*.

El analista interpretará las vicisitudes de esta <b>neurosis histérica</b> hecha <b>neurosis transferencial</b> en su <b>relación</b> con el <b>complejo de castración</b> y dentro de un marco representativo.
Por consiguiente, los <b>deseos edípicos</b> traen aparejados en el niño situaciones de gran <b>angustia</b> , debido al <b>complejo de castración</b> .
El yo se vuelve sede de la <b>angustia</b> y es precisamente la <b>angustia</b> del <b>complejo de castración</b> el motor de la <b>represión</b> , así como el conjunto de las <b>pulsiones edípicas</b> constituirán lo reprimido.
Este <b>complejo de percepción</b> , " <b>complejo del prójimo</b> ", se separa en dos <b>componentes</b> : uno que "es <b>comprendido</b> " si puede ser "reconducido a una noticia del cuerpo propio", comprender entonces es (re)encontrar en el <b>objeto</b> algo que ya nos pertenezca, que ya forme parte de nuestra memoria.
El otro <b>componente</b> del <b>complejo del prójimo</b> es la " <b>cosa del mundo</b> " ( <b>Ding</b> ).
Consideramos fecundo enlazar dos oposiciones presentes en la cita: " <b>objeto-satisfacción</b> " y " <b>objeto hostil</b> " por un lado y por el otro los dos <b>componentes</b> del <b>complejo del prójimo</b> que describe Freud (lo " <b>discernido</b> " o " <b>comprendido</b> " y lo " <b>no discernido</b> " o "la <b>cosa</b> ").

Quadro 18. Contextos estendidos para *complejo de castración* e *complejo del prójimo*.

Não houve ocorrências terminológicas de *complejo* isoladamente – em todos os casos, ele formou termo composto (sintagma preposicional). Nas ocorrências não terminológicas, *complejo* cumpre função de adjetivo, como é possível ver nos exemplos do Quadro 19.

[...] sino pura negatividad descubrible en la regresión de los psiquismos en la situación psicoanalítica a través de un <b>complejo</b> trabajo de figurabilidad.
[...] dándoles lugar en el aparato a través de su inserción en el <b>complejo</b> entramado representacional, su historización, [...]
Por alguna razón de <b>complejo</b> entretejido, lo ominoso puede quedar adherido a la identidad sexual, [...]
Es un <b>complejo</b> equilibrio que no se resuelve de un modo simple y [...]
[...] Ana hizo una asociación muy interesante que nos permitió profundizar e investigar acerca de este tema tan <b>complejo</b> que cabalga en forma permanente entre [...]
[...] nos invita a reflexionar sobre un problema clínico extremadamente <b>complejo</b> : la transferencia erótica como resistencia incoercible [...]
El encuentro con estos pacientes me ha generado un sentimiento de perplejidad <b>complejo</b> , al principio puedo quedar [...]
También la coexistencia le presenta al objeto como <b>complejo</b> y no como plano, capaz [...]

**Quadro 19.** Ocorrências não terminológicas de *complejo*.

Embora, em muitos casos, o adjetivo *complejo* apareça relacionado a unidades terminológicas (*objeto, problema clínico, sentimiento de perplejidad, trabajo de figurabilidad, entramado representacional*), o que pode confundir o tradutor inexperiente, esse adjetivo está cumprindo função de caracterizar, qualificar, fazendo oposição às ideias de *simples, plano*. Em nenhum dos casos anteriores, *complejo* exerce a função de especificar, tipificar, o que reduz muito a probabilidade de que esteja sendo usado em sentido especializado.

A pesquisa pela unidade *complejo* no *corpus* especializado de língua portuguesa resultou em 125 linhas de concordância, 159 *clusters* e 54 colocados. Da mesma forma que para a pesquisa no *corpus* de língua espanhola, foram usados os seguintes critérios: *clusters* – três elementos à esquerda e três elementos à direita, mínimo de uma ocorrência; colocados – um elemento à esquerda e um elemento à direita, mínimo de uma ocorrência.

A análise dos *clusters* permitiu verificar que *complejo* forma os seguintes termos compostos:

complejo de édipo
complejo de castração
complejo de masculinidade
complejo do próximo
complejo do sistema
complejo edipiano
complejo edípico

complexo fantasmático
complexo inconsciente
complexo paterno
complexo perceptivo
complexo perceptivo organizado

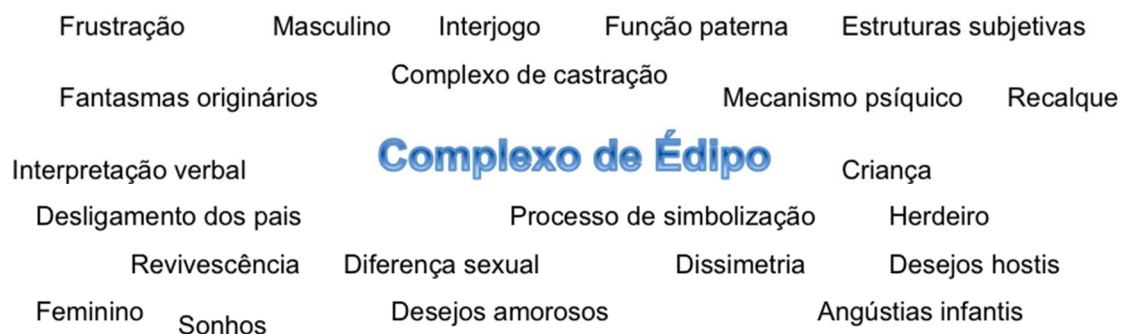
**Quadro 20.** Termos compostos formados por *complexo*.

Assim como em espanhol, em português o termo composto mais produtivo também foi *complexo de Édipo*, com 66 ocorrências. Este também apareceu registrado como *complexo edipiano* (quatro ocorrências) e como *complexo edípico* (uma ocorrência). O segundo termo composto mais produtivo em português foi *complexo de castração* (13 ocorrências), seguido por *complexo do próximo*, *complexo do sistema*, *complexo fantasmático*, *complexo inconsciente*, *complexo paterno*, *complexo perceptivo* e *complexo perceptivo organizado*, todos com uma ocorrência cada. No quadro a seguir, há alguns exemplos dos termos do Quadro 8 em contexto.

[...] mostrando que dependem da distribuição da libido nos vasos comunicantes da relação narcísica com o semelhante, do <b>complexo de castração</b> e do <b>complexo de Édipo</b> .
[...] se refere, claramente, ao " <b>complexo de masculinidade</b> " e à "inibição" como respostas históricas, isto é, respostas aversivas à diferença sexual.
[...] e em contrapartida é a parte constante do <b>complexo do próximo</b> , ou seja, há desde sempre um vazio permanente impossível de se representar.
O amor ao pai, fundamento do <b>complexo edipiano</b> , é uma suplência e ensina o que fazer com o real irreduzível da diferença entre os sexos.
Entretanto, há um novo <b>complexo fantasmático</b> que surpreende o leitor de Moby Dick.
Ele apresentou a sua descoberta de um <b>complexo inconsciente</b> cujo conteúdo é semelhante àquele da trama da tragédia grega, [...]

**Quadro 21.** Contextos para termos compostos por *complexo*.

Da mesma forma que para *complejo de Edipo*, elaboramos um quadro de conceitos relacionados ao termo *complexo de Édipo*, ilustrado na figura a seguir.



**Figura 4.** Conceitos relacionados a *Complexo de Édipo*.

Alguns exemplos de contextos retirados do *corpus* de língua portuguesa:

[...] terreno preparado desde as experiências da infância; <b>revivescência do Complexo de Édipo</b> e o <b>desligamento dos pais</b> , [...]
Considerando, como o faz Lacan, o <b>complexo de Édipo como processo de simbolização</b> por excelência, questionar a estrutura do sujeito [...]
[...] em crianças bastante pequenas como Rita, que apresentavam um interjogo de <b>desejos amorosos e hostis</b> típicos do <b>complexo de Édipo</b> .
Freud enlaça o <b>complexo de castração</b> - encontro com o real traumático da <b>diferença sexual</b> - ao <b>complexo de Édipo</b> que é a interpretação [...]
Klein publicou dois textos que aprofundariam o desenvolvimento de suas ideias acerca das <b>angústias infantis</b> e do <b>complexo de Édipo</b> primitivo:

**Quadro 22.** Contextos para conceitos relacionados a *complexo de Édipo*.

No que se refere às possíveis fraseologias especializadas deverbais, encontramos as seguintes:

- *interpretação verbal do Complexo de Édipo;*
- *acontece o recalque do complexo de Édipo;*
- *a vivência do Complexo de Édipo;*
- *entrada no Complexo de Édipo;*
- *superação do Complexo de Édipo;*
- *chegada ao Complexo de Édipo; e*
- *dissolução do Complexo de Édipo.*

Acreditamos que tais unidades possam ser classificadas como fraseologias uma vez que os substantivos deverbais relacionados carregam a noção de processo.

Na Figura 5, apresentamos os conceitos relacionados ao termo composto *complexo de castração*.



**Figura 5.** Conceitos relacionados a *complexo de castração*.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de contextos retirados do *corpus* para as relações ilustradas na figura anterior.

[...] dependem da distribuição da libido nos vasos comunicantes da <b>relação narcísica</b> com o <b>semelhante</b> , do <b>complexo de castração</b> e do <b>complexo de Édipo</b> .
[...] diante dessa <b>ultrapassagem lógica</b> do <b>complexo de castração</b> , no momento do " <b>reencontro com o objeto</b> " [...]
[...] o psicanalista quer explicar um <b>conceito psicanalítico</b> , o <b>Complexo de Castração</b> , a partir de uma obra de arte.
[...] Freud se apoia sobre a divergência das consequências do <b>complexo de castração</b> no <b>menino</b> e na <b>menina</b> .

**Quadro 23.** Contextos para conceitos relacionados a *complexo de castração*.

Não realizamos a busca de conceitos relacionados ao termo composto *complexo do próximo*, pois há apenas uma ocorrência deste no *corpus* em português.

No que se refere aos verbos que co-ocorrem com *complexo* em seu uso terminológico, temos os seguintes: *requer*, *instaurar-se*, *chegar*, *enlaçar* e *estabelecer*. No quadro a seguir, apresentamos alguns exemplos de contextos retirados do *corpus*.

[...] do poder paterno comprometem o Édipo, isso obriga a considerar que <b>esse complexo requer</b> o poder real dos pais.
[...] Klein começa a postular que <b>esse complexo se instauraria</b> a partir das primeiras construções superegoicas - derivadas diretamente [...]
[...] Freud desenvolve a psicanálise a partir de determinadas situações clínicas nas quais é possível <b>chegar ao complexo de Édipo</b> e lidar com relacionamentos interpessoais.
[...] o metapsicólogo <b>destaca o complexo de Édipo</b> como sendo o mais conhecido e adianta a hipótese de que considerar [...]
Freud <b>enlaça o complexo de castração</b> - encontro com o real traumático da diferença sexual [...]
[...] é a questão do momento em que se <b>estabelece o complexo de Édipo</b> e as condições envolvidas no processo: [...]

**Quadro 24.** Contextos para verbos co-ocorrentes a *complexo*.

Ao contrário do que aconteceu no *corpus* em espanhol, no *corpus* de língua portuguesa foi possível encontrar ocorrências da unidade *complexo* isolada (sem formar termo composto por sintagma preposicional) com sentido terminológico. Nessas ocorrências, o termo apareceu como retomada anafórica de *complexo de Édipo* ou *complexo edipiano*, como podemos ver nos dois exemplos a seguir:

Pois, se se admite que as condições atuais do poder paterno comprometem o <b>Édipo</b> , isso obriga a considerar que <b>esse complexo</b> requer o poder real dos pais.
O superego se formaria, pois, antes do declínio do <b>complexo edipiano</b> . Na verdade, Klein começa a postular que <b>esse complexo</b> se instauraria a partir das primeiras construções superegoicas [...]
Klein e Winnicott em relação ao <b>complexo de Édipo</b> não se restringem à recusa da noção de Édipo precoce. Trata-se também de uma redescrição winnicottiana do <b>complexo</b> em meninos e meninas [...]

**Quadro 25.** Contextos para *complexo* em retomada anafórica.



Da mesma forma que em espanhol, *complejo* apareceu em português em seu uso não terminológico com função de adjetivo – em alguns casos, também aparece relacionado a termos, o que pode causar confusão no momento da identificação do termo. Apresentamos alguns exemplos dessa função adjetiva no Quadro 26.

Sem procedermos à análise desse <b>complejo assunto</b> da teoria freudiana, que é a noção de periferia interna, [...]
[...] com sua compreensão de singularidade, um <b>complejo conceito</b> que subsume "o modo de relação consigo mesmo marcado pela experiência da liberdade e da hospitalidade, [...]
Sendo assim, a imagem recordativa original não foi apagada: está inserida em um <b>complejo esquema</b> de ocupação que se criou como defesa para evitação do afeto penoso.
Esse <b>complejo cruzamento</b> de conteúdos psíquicos igualmente influi na atração e na escolha de um par amoroso, por parte do adulto.

**Quadro 26.** Contextos para *complejo* em sentido não terminológico.

Observamos que no *corpus* em língua portuguesa, a maior parte das ocorrências de *complejo* foi em sentido terminológico.

Analisando as ocorrências terminológicas em espanhol e português, foi possível realizar uma comparação entre os usos nos dois idiomas, começando pela formação de termo composto a partir de *complejo* (*complejo*) por sintagma preposicional, que ocorre em ambos os idiomas. Observamos que para *complejo de Edipo* há três equivalentes no *corpus* em língua portuguesa, como é possível ver no quadro a seguir:

Espanhol	Português
Complejo de Edipo	Complexo de Édipo Complexo edipiano Complexo edípico Processo de retomada anafórica: complexo; o complexo; esse complexo.
Complejo de castración	Complexo de castração
Complejo del próximo	Complexo do próximo
Complejo de percepción	Complexo perceptivo

**Quadro 27.** Correspondências espanhol x português para termos compostos a partir de *complejo/complejo*.

Observamos que no *corpus* de espanhol, os adjetivos *edipiano* e *edípico* ocorreram relacionados a outros termos, como *pulsiones* e *deseos*, mas não apareceram relacionados a *complejo*.

Tanto em espanhol quanto em português, os conceitos de *complejo de Edipo* / *complejo de Édipo* aparecem relacionados a conceitos como *complejo de castración*/complexo de castração, *padre*/pai, *madre*/mãe, *psiquismo*, *heredero*/herdeiro, *pulsiones*/pulsões, *deseos*/desejos.

Além disso, foi possível observar também em ambos os idiomas a relação dos termos compostos *complejo de Edipo/complejo de Édipo* e *complejo de castración/complejo de castração* com verbos como: *conceptualizar/conceituar*, definir, resolver, passar, repensar, descrever, superar, *recalcar/reprimir* e surgir. Em muitos casos, tanto em espanhol quanto em português, não encontramos o verbo propriamente relacionado aos termos compostos mencionados, mas sim o substantivo deverbal, como podemos ver nos exemplos do Quadro 16.

<b>Espanhol</b>	
	[...] a la relación del yo con los objetos la condujo <b>a describir el complejo de Edipo</b> temprano, realizado preferentemente [...]
	No debemos ignorar que la <b>inclusión del complejo de Edipo</b> , la castración y la ley conmovieron el aparentemente perfecto edificio [...]
	Para <b>referirse al Complejo de Edipo</b> , a los contenidos del inconciente reprimido, Freud utiliza los [...]
	La <b>"liquidación" del complejo de Edipo</b> implica la renuncia de los objetos edípicos [...]
<b>Português</b>	
	[...] nota-se um início de afastamento da <b>descrição clássica do complexo de Édipo</b> , passando a autora a introduzir [...]
	[...] ou seja, acontece o <b>recalque do Complexo de Édipo</b> . Já com as meninas ocorre o contrário: [...]
	[...] de forma mais explícita e mais bem teorizada, o <b>surgimento do complexo de Édipo</b> na criança num período bem mais precoce do que o pensado por Freud.
	Esta constatação pode ser estendida à própria <b>dissolução do Complexo de Édipo</b> e aos seus destinos na adolescência.

**Quadro 28.** Contextos para substantivos deverbais que acompanham *complejo/complejo*.

Cabe destacar que o uso dos substantivos deverbais foi encontrado com frequência maior no *corpus* de língua portuguesa, em comparação com o espanhol. Essa é uma característica que merece um estudo mais aprofundado, a fim de verificar se se trata de uma diferença estilística relativa aos sistemas linguísticos ou de uma característica da área de especialidade.

### 4.3 Ello / Id / Isso

Termo	Definição em psicanálise
<b>Ello</b>	Una de las tres instancias distinguidas por Freud en su segunda teoría del aparato psíquico. El ello constituye el polo pulsional de la personalidad; sus contenidos, expresión psíquica de las pulsiones, son inconscientes, en parte hereditarios e innatos, en parte reprimidos y adquiridos. Desde el punto de vista económico, el ello es para Freud el reservorio primario de la energía psíquica; desde el punto de vista dinámico, entra en conflicto con el yo y el superyó que, desde el punto de vista genético, constituyen diferenciaciones de aquél. (LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B., 2004, p. 112)

<b>Definição no Dicionario de la Real Academia</b>	
	(Del lat. <i>illud</i> ).
	1. pron. person. Forma de 3. <sup>a</sup> persona. Con preposición, se usa también en los casos oblicuos.
	2. pron. person. Precedido de algunas formas del verbo ser y de ciertos adverbios de tiempo o nombres que lo denoten, tiene la misma significación que «ella», en frases como allí fue ello.
	3. m. Psicol. En el psicoanálisis de Freud, la fuente inconsciente de toda energía psíquica, que contiene la totalidad de los instintos reprimidos y se rige solo por el principio del placer.

**Quadro 29.** Definições para *ello*.

Mais uma vez, podemos observar que o DRAE inclui uma acepção especializada simplificada. A definição do dicionário especializado, por sua vez, muito pouco ou nada tem das acepções não especializadas.

O termo *ello* retornou 181 linhas de concordância. A fim de verificar que outros elementos lexicais aparecem junto ao termo *ello*, utilizamos a pesquisa de *clusters* (326 ocorrências) e a de colocados (116 resultados). Tendo em vista o grande número de ocorrências de *clusters* e de colocados, fizemos uma comparação manual, a fim de verificar resultados possivelmente repetidos. Ainda assim, a lista resultou bastante longa, de maneira que preferimos utilizar como base a lista de colocados, filtrando os resultados para o mínimo de duas ocorrências. Assim, foi possível chegar a um total de 32 co-ocorrentes, mostrados no Quadro 18:

Co-ocorrente	E	Ello	D	Total
el	21	*	13	34
de	23	*	5	28
y	7	*	17	24
por	21	*	2	23
para	17	*	1	18
del	15	*	2	17
con	16	*	1	17
todo	10	*	1	11
se	0	*	11	11
en	2	*	9	11
que	6	*	4	10
no	0	*	8	8
es	0	*	8	8
la	0	*	6	6
al	5	*	1	6
a	6	*	0	6
pero	3	*	2	5
implica	0	*	5	5
yo	3	*	0	3
donde	1	*	2	3
un	1	*	1	2
sobre	2	*	0	2

<b>sería</b>	0	*	2	2
<b>pues</b>	1	*	1	2
<b>puede</b>	0	*	2	2
<b>nos</b>	0	*	2	2
<b>me</b>	0	*	2	2
<b>las</b>	0	*	2	2
<b>freud</b>	0	*	2	2
<b>entonces</b>	0	*	2	2
<b>cuando</b>	0	*	2	2
<b>conlleva</b>	0	*	2	2

**Quadro 30.** Lista de colocados para *ello*.

Observamos, em primeiro lugar, 34 ocorrências de *el + ello*, sendo 21 “*el ello*” e 13 “*ello el*”. Ao buscar o colocado “*el ello*” nas linhas de concordância, temos alguns resultados que demonstram que, nesse caso, a palavra está sendo usada em sentido terminológico, tendo em vista o fato de estar substantivado (*ello* é um pronome), e também pela relação com outros co-ocorrentes, tais como *yo*, *superyó*, *alienación*, *narcisismo*:

[...] al acto. Lo que Lacan denominó alienación en <b>el ello</b> , sería no disponer de tiempo ni de cadenas asocia [...]
[...] como eslabón previo para evitar vernos con <b>el ello</b> directamente. El avance que podríamos ofrecer [...]
[...] yo con todo el aparato del narcisismo que incluye <b>el ello</b> y el superyo (estos dos primeros puntos se [...]
[...] y refina la teoría del yo en sus relaciones con <b>el ello</b> y el superyo, testimoniando inexorablemente los [...]
[...] da cuenta de los efectos de la culturalización. <b>El ello</b> , el yo y el superyo son productos teórico-clínico [...]
[...] altura que el yo tiene íntima vinculación con <b>el Ello</b> y por ende con las pulsiones y tiene esas otras [...]

**Quadro 31.** Linhas de concordância para *el ello*.

Por outro lado, ao buscar por concordâncias para “*ello el*”, encontramos ocorrências não terminológicas, notadamente articuladores textuais de causalidade (*para ello el*, *y con ello el*, *y por ello el*):

[...] un símbolo sin capacidad transformadora. <b>Para ello el</b> enunciado es despojado de dimensiones, las reglas [...]
[...] crear otra etapa ya del trabajo psíquico. <b>Para ello el</b> analista debe haber sido capaz de entregarse a un [...]
[...] las formas y las configuraciones ideales y <b>con ello el</b> universo de los discursos. Y aunque en los poetas [...]
[...] que impulsan la relación libidinal y <b>con ello el</b> desarrollo de la libido. Dando preeminencia a la [...]
[...] deseo el que provoca angustia, la promueve, y <b>por ello el</b> psicoanálisis es un continuo provocador de [...]

**Quadro 32.** Linhas de concordância para *ello el*.

As buscas por concordâncias com *de, por, para, con, todo, se, en, que, no, es, la, a, pero, implica e donde*, tanto à esquerda quanto à direita de *ello*, resultaram em ocorrências predominantemente não terminológicas, como é possível ver nos exemplos a seguir:

[...] es que fue ineficaz. Las ciencias son un ejemplo <b>de ello</b> . La ineficacia puede estar en el tipo de trabajo [...]
[...] intimidad entre nosotros y el tiempo. A pesar <b>de ello</b> , la vida cotidiana escatima dar pruebas contundentes [...]
[...] a elaboración habla de lo que está en curso y que <b>por ello</b> está abierto, algo cuyo desenlace es incierto.
[...] de eternidad de hecho, con un tiempo que no <b>por ello</b> deja de saturarla sin piedad, pero que parece [...]
[...] las reglas elementales del parentesco y <b>con ello</b> desmoronan el orden simbólico que sostiene [...]
[...] de pertenencia a una cultura, y a poder ser <b>con ello</b> , proveedores como adultos de una ilusión de [...]
[...] como parcial en relación con su naturaleza. Pero <b>con ello</b> se deja de lado que en ambos casos, madre o pecho [...]
[...] acerca al concepto de contratransferencia. Por <b>todo ello</b> , cuando se presenta la intersubjetividad como una [...]
[...] en el círculo de la ley y el dominio. Pero en <b>todo ello</b> se manifiesta un camino hacia la sexualidad como [...]
[...] objeto que será un medio de alivio a esa tensión. <b>Todo ello</b> en un recorrido presidido por el principio del [...]

**Quadro 33.** Linhas de concordância para *ello* – não termo.

Por outro lado, as buscas por concordâncias com *y, del, al e yo*, à esquerda e à direita de *ello* trouxeram alguns resultados de caráter terminológico:

[...] a la dimensión yoica, el determinismo del <b>ello y</b> del superyo. Para Lacan, la transferencia es el [...]
[...] las producciones, Freud introdujo el concepto de <b>Ello y</b> profundizó así la radicalidad de la carencia [...]
[...] clínica de lo real, debe encarar el efecto del <b>ello y</b> no cuenta a veces más que con la posición del [...]
[...] determinante. Pero lo real no se limita <b>al ello</b> . En la serie clínica: psicossomática, algunas [...]
[...] narcisísticos, así como se había ofrecido el yo <b>al ello</b> en el nuevo acto psíquico fundante del narcisismo [...]
[...] fundante del narcisismo. El yo le promete <b>al ello</b> satisfacerlo si lo toma como objeto. Luego el yo [...]
[...] lo acosa como si fuera responsable de los deseos <b>del Ello</b> . Por mediación de la reacción terapéutica [...]
[...] prohibido. Decir que el superyo es el abogado <b>del Ello</b> es decir que defiende los destinos libidinales y, [...]
[...] hace eternas las investiduras libidinales <b>del ello</b> , entonces debe nutrirse de lo libidinal. Detrás [...]

**Quadro 34.** Linhas de concordância para *ello* - termo.

Observando os exemplos tirados do *corpus*, é possível fazer algumas inferências a respeito de ocorrências terminológicas e não terminológicas de *ello*. Tais ocorrências irão determinar diferenças fundamentais na escolha lexical no momento da tradução:

(1) Não termo: acompanhado por preposição (*de, con, por, para...*), com função de articulador causal ou explicativo (*por ello, para ello, con ello, a pesar de ello*);

(2) Termo: acompanhado por artigo ou preposição + artigo (*el ello, del ello, al ello*); relacionado proximamente a termos como *yo* e *superyó*; às vezes, grafado com inicial maiúscula.

As implicações dessas diferenças para a escolha lexical em português serão vistas a seguir, quando for analisada escolha dos equivalentes de tradução e a busca dos contextos no *corpus* em português.

Em português, o termo *id*, que retornou apenas seis ocorrências no *corpus* da Revista *Ágora*, associada a *ego* e a *conceito*, ou usado sozinho. *Isso*, por sua vez, retornou 554 linhas de concordância, 975 *clusters* e 374 colocados. Devido ao grande número de resultados, realizamos a comparação manual entre as listas de *clusters* e colocados, a fim de verificar possíveis repetições. Como a lista ainda ficou bastante extensa, optamos por utilizar a lista de colocados, filtrando para o mínimo de duas ocorrências, o que resultou em 93 co-ocorrentes, que podem ser vistos no quadro a seguir:

Co-ocorrente	E	Isso	D	Total
por	115	*	2	117
que	30	*	43	73
a	30	*	25	55
com	47	*	4	51
é	13	*	36	49
e	37	*	2	39
não	1	*	35	36
para	27	*	3	30
o	5	*	24	29
se	3	*	22	25
porque	4	*	20	24
só	4	*	8	12
mesmo	0	*	12	12
ocorre	0	*	11	11
sobre	9	*	0	9
ele	0	*	9	9
como	5	*	3	8
tudo	5	*	2	7
significa	0	*	7	7
mas	4	*	3	7

de	0	*	7	7
quer	0	*	6	6
faz	2	*	4	6
seria	0	*	5	5
no	1	*	4	5
justamente	5	*	0	5
fazer	5	*	0	5
em	1	*	4	5
talvez	2	*	2	4
pode	0	*	4	4
permite	0	*	4	4
onde	3	*	1	4
nos	0	*	4	4
me	0	*	4	4
leva	0	*	4	4
implica	0	*	4	4
ao	2	*	2	4
seu	0	*	3	3
seja	1	*	2	3
provavelmente	2	*	1	3
pois	2	*	1	3
mostra	0	*	3	3
fala	1	*	2	3
era	1	*	2	3
deixa	1	*	2	3
afirma	1	*	2	3
acontece	0	*	3	3
vem	0	*	2	2
vai	0	*	2	2
tensão	2	*	0	2
tempos	2	*	0	2
tem	0	*	2	2
também	1	*	1	2
sou	1	*	1	2
sintoma	2	*	0	2
sem	2	*	0	2
segundo	0	*	2	2
quando	2	*	0	2
psicanalítico	2	*	0	2
produz	0	*	2	2
posto	2	*	0	2
paciente	2	*	0	2
outro	2	*	0	2
ou	0	*	2	2
obriga	0	*	2	2
objeto	2	*	0	2
nós	2	*	0	2
nessa	0	*	2	2
mostrar	1	*	1	2
lembrou	0	*	2	2
já	0	*	2	2
isso	1	*	1	2
indica	0	*	2	2

<b>ficou</b>	0	*	2	2
<b>exatamente</b>	2	*	0	2
<b>este</b>	0	*	2	2
<b>essa</b>	0	*	2	2
<b>entretanto</b>	2	*	0	2
<b>ênfatiza</b>	1	*	1	2
<b>ego</b>	2	*	0	2
<b>devemos</b>	1	*	1	2
<b>deve</b>	0	*	2	2
<b>desde</b>	0	*	2	2
<b>demonstra</b>	1	*	1	2
<b>cola</b>	1	*	1	2
<b>caracteriza</b>	0	*	2	2
<b>até</b>	0	*	2	2
<b>as</b>	0	*	2	2
<b>aqui</b>	0	*	2	2
<b>ainda</b>	0	*	2	2
<b>agora</b>	1	*	1	2
<b>afirmar</b>	1	*	1	2
<b>adiante</b>	1	*	1	2

**Quadro 35.** Co-ocorrentes para *isso*.

Tomando por base o processo de terminologização por substantivação que ocorre com *ello* em espanhol, buscamos por *o isso* em português. Tal busca teve como resultado apenas cinco ocorrências, sendo três delas referências a um título. No Quadro 36, reproduzimos os exemplos de contextos citados:

[...] é também aquela que propõe a ascense expressa pela máxima freudiana <i>Wo Es war, Soll Ich werden</i> [...], e que pode ser traduzida por: onde <b>o isso</b> era, o sujeito há de advir.
[...] com o artigo " <b>O eu e o isso</b> ", marco de uma nova hipótese de funcionamento para o aparelho psíquico, [...]
[...] tomamos pontualmente, em " <b>O eu e o isso</b> ", a noção de identificação, a despeito dos outros momentos em que a mesma é formulada em Freud.
Ainda não esgotados os pontos em que " <b>O eu e o isso</b> " convoca a trabalhar sobre o conceito de sublimação, [...]
[...] como demonstrado pelo processo designado pela <i>Urverdrängung</i> , mas é também habitado por forças ainda mais poderosas, <b>o Isso</b> [Es] [...]

**Quadro 36.** Contextos terminológicos para *isso*.

Ainda tomando por base o fenômeno que ocorre em espanhol, buscamos equivalentes para *al ello* e *en el ello*, quais sejam, *ao isso* e *no isso*. Encontramos três ocorrências no *corpus* de língua portuguesa, reproduzidas no Quadro 37:

Estas estão associadas <b>ao isso</b> , representadas pela compulsão à repetição e pela adesividade da libido, e ao supereu, nesse caso expressa pela reação terapêutica negativa.
[...] enquanto o segundo destina-se à elaboração das resistências associadas <b>ao isso</b> e ao supereu, alvo primordial da clínica ferencziana.
[...] b) não é o recalque que provoca a angústia, mas sim a angústia que leva ao



recalque; c) sua sede não está mais **no Isso**, mas no Eu; [...]

**Quadro 37.** Contextos terminológicos para *isso*.

Nos contextos selecionados, ademais do processo de substantivação, vemos que *isso* aparece relacionado a termos como: *elaboração, resistências, recalque, angústia, Eu, sujeito, aparelho psíquico, identificação, sublimação, forças, Urverdrängung, compulsão à repetição, adesividade da libido, supereu, reação terapêutica*.

Assim como em espanhol, em seus usos não terminológicos *isso* aparece como articulador discursivo de causa/consequência: *por isso, com isso, como isso, para isso, isso posto*. No que se refere aos verbos, não foi possível delimitar verbos que ocorrem preferencialmente nos usos terminológicos ou não terminológicos. Alguns exemplos de verbos que co-ocorrem com *isso* são: *ocorrer, significar, permitir, implicar, acontecer, produzir, obrigar, mostrar, lembrar, indicar, ficar, enfatizar, demonstrar, caracterizar e afirmar*.

#### 4.4 Objeto / Objeto

Termo	Definição em psicanálise
Objeto	<p>La noción de objeto se considera en psicoanálisis bajo tres aspectos principales:</p> <p>A) Como correlato de la pulsión: es aquello en lo cual y mediante lo cual la pulsión busca alcanzar su fin, es decir, cierto tipo de satisfacción. Puede tratarse de una persona o de un objeto parcial, de un objeto real o de un objeto fantaseado.</p> <p>B) Como correlato del amor (o del odio): se trata entonces de la relación de la persona total, o de la instancia del yo, con un objeto al que se apunta como totalidad (persona, entidad, ideal, etc.), (el adjetivo correspondiente sería «objetal»).</p> <p>C) En el sentido tradicional de la filosofía y de la psicología del conocimiento, como correlato del sujeto que percibe y conoce: es lo que se ofrece con caracteres fijos y permanentes, reconocibles por la universalidad de los sujetos, con independencia de los deseos y de las opiniones de los individuos (el adjetivo correspondiente sería «objetivo»). (LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B., 2004, p. 258)</p>
	<b>Definição no Dicionário de la Real Academia</b>
	<p>(Del lat. <i>obiectus</i>).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. m. Todo lo que puede ser materia de conocimiento o sensibilidad de parte del sujeto, incluso este mismo.</li> <li>2. m. Aquello que sirve de materia o asunto al ejercicio de las facultades mentales.</li> <li>3. m. Término o fin de los actos de las potencias.</li> <li>4. m. Fin o intento a que se dirige o encamina una acción u operación.</li> <li>5. m. Materia o asunto de que se ocupa una ciencia o estudio.</li> <li>6. m. cosa.</li> <li>7. m. ant. Objeción, tacha o reparo.</li> </ol>

**Quadro 38.** Definições para *objeto*.

Ao analisar as definições especializadas e não especializadas, é possível verificar que há uma aproximação entre ambas, sendo que as definições especializadas aprofundam e especificam as acepções um a quatro do DRAE.

O termo *objeto* resultou em 1.076 linhas de concordância. Da mesma forma que para o termo *ello*, foi realizada uma busca por *clusters* (1.528 ocorrências) e por colocados (352 colocados). Assim como ocorreu com o termo *ello*, tendo em vista o grande número de ocorrências de *clusters* e de colocados, fizemos uma comparação manual, a fim de verificar resultados possivelmente repetidos. Ainda assim, a lista resultou bastante longa, de maneira que preferimos utilizar como base a lista de colocados, filtrando os resultados para o mínimo de duas ocorrências, o que resultou em uma lista de 125 colocados, reproduzida a seguir.

<b>Co-ocorrente</b>	<b>E</b>	<b>Objeto</b>	<b>D</b>	<b>Total</b>
el	309	*	26	335
del	209	*	16	225
de	116	*	84	200
y	20	*	94	114
un	97	*	6	103
al	75	*	7	82
como	38	*	23	61
que	1	*	56	57
en	5	*	47	52
a	4	*	47	51
es	5	*	29	34
común	0	*	31	31
perdido	0	*	24	24
otro	5	*	16	21
la	0	*	18	18
por	3	*	14	17
este	14	*	3	17
no	0	*	16	16
mundano	0	*	13	13
ese	11	*	2	13
se	0	*	12	12
madre	3	*	9	12
sino	0	*	11	11
lo	0	*	11	11
entre	8	*	3	11
transicional	0	*	9	9
pulsional	0	*	9	9
interno	0	*	9	9
tanto	7	*	1	8
tal	8	*	0	8
sujeto	8	*	0	8
son	3	*	5	8
parcial	0	*	8	8
o	0	*	8	8
analítico	1	*	7	8

su	5	*	2	7
ser	7	*	0	7
pulsión	7	*	0	7
pero	0	*	7	7
con	1	*	6	7
causa	1	*	6	7
todo	5	*	1	6
subjetivo	0	*	6	6
sin	5	*	1	6
puede	0	*	6	6
primario	0	*	6	6
muerto	0	*	6	6
cada	5	*	1	6
tiene	0	*	5	5
sexual	0	*	5	5
sea	1	*	4	5
representaciones	4	*	1	5
real	0	*	5	5
para	0	*	5	5
natural	0	*	5	5
externo	0	*	5	5
yo	4	*	0	4
ya	0	*	4	4
self	4	*	0	4
psicoanalítico	0	*	4	4
primer	4	*	0	4
ni	1	*	3	4
hostil	0	*	4	4
esto	0	*	4	4
aparece	0	*	4	4
amado	0	*	4	4
utilizado	0	*	3	3
tercero	1	*	2	3
satisfacción	0	*	3	3
resulta	0	*	3	3
representación	3	*	0	3
narcisista	0	*	3	3
mismo	3	*	0	3
las	0	*	3	3
hay	2	*	1	3
estas	0	*	3	3
esta	0	*	3	3
donde	0	*	3	3
bueno	0	*	3	3
absoluto	0	*	3	3
una	0	*	2	2
término	2	*	0	2
toda	0	*	2	2
tan	0	*	2	2
sustitutivo	0	*	2	2
si	0	*	2	2
será	0	*	2	2
qué	1	*	1	2

querido	0	*	2	2
quedando	0	*	2	2
pecho	0	*	2	2
original	0	*	2	2
objeta	0	*	2	2
nuevo	2	*	0	2
neutro	0	*	2	2
más	0	*	2	2
mientras	1	*	1	2
metonímico	0	*	2	2
malo	0	*	2	2
luego	0	*	2	2
lleva	0	*	2	2
llamó	2	*	0	2
llama	2	*	0	2
libidinal	0	*	2	2
ilusorio	0	*	2	2
idealizado	0	*	2	2
homo	0	*	2	2
fuera	2	*	0	2
forma	1	*	1	2
fetichismo	0	*	2	2
exterior	0	*	2	2
expulsado	0	*	2	2
entonces	1	*	1	2
definido	0	*	2	2
debe	0	*	2	2
cuando	0	*	2	2
creado	0	*	2	2
considerado	0	*	2	2
cierto	1	*	1	2
auxiliador	0	*	2	2
aunque	0	*	2	2
aun	0	*	2	2
así	0	*	2	2
allí	0	*	2	2

Quadro 39. Colocados para *objeto*.

Devido ao grande número de ocorrências, não consideramos os resultados de linhas de concordância de *objeto* com os artigos definidos, indefinidos, preposições isoladas ou apocopadas com artigos (*al, del*), bem como pronomes possessivos e demonstrativos, uma vez que tais dados não nos trouxeram informações relevantes.

A análise da lista de colocados permitiu observar a combinação à direita de *objeto* com adjetivos ou com outros substantivos, formando termos compostos. Isso pode ser observado nos seguintes casos:

- *objeto común*;
- *objeto perdido*;

- *objeto mundano;*
- *objeto madre;*
- *objeto transicional;*
- *objeto pulsional;*
- *objeto interno;*
- *objeto analítico;*
- *objeto subjetivo;*
- *objeto primário;*
- *objeto muerto;*
- *objeto muerto-vivo;*
- *objeto sexual;*
- *objeto real;*
- *objeto natural;*
- *objeto externo;*
- *objeto psicoanalítico;*
- *objeto hostil;*
- *objeto amado;*
- *objeto narcisista;*
- *objeto bueno; e*
- *objeto absoluto.*

No quadro a seguir, são apresentados alguns dos contextos de ocorrência desses termos compostos:

La conjetura teórica es que esta ubicación del <b>objeto pulsional</b> en el primer plano, es porque el discurso de la [...]
[...] edípica sean decisivas en la elección de <b>objeto sexual</b> . Pero entre decisivo y exclusivo hay una [...]
[...] simbolización y subjetivación. Al borrarse como <b>objeto primario</b> de fusión la madre habilita el investimento de [...]
[...] y no provienen de la proyección. Este es un <b>objeto real</b> y <b>externo</b> que forma parte de la realidad [...]
[...] la existencia Winnicott propone lo que él llamó <b>objeto subjetivo</b> . El bebé totalmente dependiente e ignorante de [...]
[...] intervención en un momento dado de la sesión. El <b>objeto psicoanalítico</b> no es sólo un objeto de conocimiento, sino que de [...]
[...] determinado le da. Lo que hace del objeto un <b>objeto transicional</b> es ese uso que un niño le da en un momento en que [...]
[...] a prueba obliga a desasir las investiduras con el <b>objeto perdido</b> . En el duelo "normal" prevalece el acatamiento a [...]
[...] del Edipo. Antes de esta identificación había un <b>objeto amado</b> que ahora debe resignarse. Entonces podríamos [...]

[...] en su realización distintos momentos de ese <b>objeto muerto-vivo</b> interno descrito. Sobre el final del duelo [...]
[...] y otras formas que pueda adquirir el fantasma del <b>objeto muerto</b> . En tercer lugar podemos pensar que la desmentida [...]
[...] tipo de relación donde ella tiene existencia como <b>objeto externo</b> y separado de él. ¿Cuál es su destino? Ni la [...]
[...] desarrollo del Yo, donde predomina la elección del <b>objeto narcisista</b> descrito por Freud [...]. Esta observación sugiere [...]
[...] se entiende el objeto en el sentido exclusivo de <b>objeto interno</b> , puede reconducir al juego pulsional en el [...]
[...] eso normal de disociación del amor y el odio, del <b>objeto bueno</b> y el <b>malo</b> . Klein describe esta confusión como [...]
[...] a sus desarrollos personales en relación al <b>objeto madre</b> . Su producción conjugaba sus propias observaciones [...]
[...] la condición del objeto de la pulsión que toma el <b>objeto mundano</b> no radica en la naturaleza de éste, y que ser [...]
[...] del prójimo. Como vimos, “objeto satisfacción” y “ <b>objeto hostil</b> ” son versiones del mismo objeto (madre). El [...]
[...] al e institucional, incluir la construcción de un <b>objeto común</b> se transformará con naturalidad en uno de los [...]
[...] de la relación analítica y de la constitución del <b>objeto analítico</b> . Entre otros peligros Green advierte contra la [...]
[...] largo de esos setecientos años, la unión con el <b>objeto absoluto</b> . La aspiración de alcanzar lo absoluto, la unidad [...]
[...] como referencia a que interviene una parte del <b>objeto natural</b> y no el objeto completo (por ejemplo, que se [...]

**Quadro 40.** Linhas de concordância para *objeto* mais elemento à direita.

Outras combinatórias foram encontradas buscando *objeto* + \* + \* + *pulsión*, a partir dos resultados obtidos na pesquisa de *clusters*. Os asteriscos, na busca, substituem quaisquer elementos lexicais existentes entre as duas palavras pesquisadas. Os resultados obtidos foram três, com a combinação de *objeto* + *revela* (V) + *la* (Art) + *pulsión*, *objeto* + *y* (Conj) + *la* (Art) + *pulsión* e, o mais frequente, *objeto* + *de* (Prep) + *la* (Art) + *pulsión*. O mesmo ocorreu para a busca de *objeto* + \* + *satisfacción* (*objeto* + *de* (Prep) + *satisfacción*) ou, com dois elementos interpostos, *objeto* + *para* (Prep) + *la* (Art) + *satisfacción*.

*Representaciones* apareceu à esquerda de *objeto muerto* e *objeto madre muerta* ou, então, utilizando o recurso da busca com asterisco, *representaciones* + *del* (Prep + Art) + *objeto*.

Através dos exemplos retirados do *corpus*, foi possível verificar muitas ocorrências de *objeto* como termo no contexto psicanalítico, na maioria dos casos formando termos compostos com adjetivos ou outros substantivos, com ou sem uso de preposição e/ou artigo fazendo a ligação entre os elementos do termo composto.

Em português, a pesquisa de colocados para a unidade lexical *objeto*, por sua vez, resultou em 93 ocorrências. A busca no *corpus* em língua portuguesa seguiu os mesmos parâmetros da busca no *corpus* de língua espanhola: um elemento à esquerda e um elemento à direita, com mínimo de duas ocorrências. A lista de colocados pode ser vista no quadro a seguir:

<b>Co-ocorrente</b>	<b>E</b>	<b>Objeto</b>	<b>D</b>	<b>Total</b>
<b>o</b>	381	*	21	402
<b>do</b>	249	*	31	280
<b>a</b>	5	*	209	214
<b>de</b>	76	*	83	159
<b>um</b>	128	*	0	128
<b>que</b>	2	*	83	85
<b>ao</b>	60	*	8	68
<b>como</b>	50	*	17	67
<b>da</b>	0	*	47	47
<b>e</b>	14	*	27	41
<b>é</b>	3	*	35	38
<b>no</b>	13	*	11	24
<b>seu</b>	21	*	0	21
<b>esse</b>	19	*	1	20
<b>real</b>	2	*	17	19
<b>não</b>	0	*	19	19
<b>em</b>	3	*	16	19
<b>se</b>	2	*	16	18
<b>para</b>	0	*	18	18
<b>este</b>	16	*	2	18
<b>causa</b>	1	*	15	16
<b>perdido</b>	0	*	14	14
<b>fóbico</b>	0	*	14	14
<b>pelo</b>	12	*	1	13
<b>enquanto</b>	6	*	7	13
<b>na</b>	0	*	12	12
<b>oral</b>	0	*	10	10
<b>mas</b>	0	*	10	10
<b>deste</b>	10	*	0	10
<b>dinâmico</b>	0	*	9	9
<b>desse</b>	9	*	0	9
<b>anal</b>	0	*	9	9
<b>tal</b>	5	*	3	8
<b>sem</b>	3	*	5	8
<b>ser</b>	5	*	2	7
<b>por</b>	0	*	7	7
<b>com</b>	1	*	6	7
<b>qualquer</b>	6	*	0	6
<b>parcial</b>	1	*	5	6
<b>outro</b>	5	*	1	6
<b>ou</b>	1	*	5	6
<b>nenhum</b>	6	*	0	6
<b>mesmo</b>	5	*	1	6

<b>mais</b>	1	*	5	6
<b>mediato</b>	0	*	6	6
<b>escópico</b>	1	*	5	6
<b>empírico</b>	0	*	6	6
<b>amoroso</b>	0	*	6	6
<b>torna</b>	3	*	2	5
<b>sujeito</b>	5	*	0	5
<b>sexual</b>	0	*	5	5
<b>lacan</b>	0	*	5	5
<b>hostil</b>	0	*	5	5
<b>fobígeno</b>	0	*	5	5
<b>feminino</b>	1	*	4	5
<b>capaz</b>	0	*	5	5
<b>voz</b>	0	*	4	4
<b>tem</b>	1	*	3	4
<b>subjetivo</b>	0	*	4	4
<b>sobre</b>	0	*	4	4
<b>seja</b>	3	*	1	4
<b>próprio</b>	3	*	1	4
<b>primordial</b>	1	*	3	4
<b>pode</b>	0	*	4	4
<b>mau</b>	0	*	4	4
<b>fálico</b>	0	*	4	4
<b>externo</b>	0	*	4	4
<b>desde</b>	0	*	4	4
<b>assim</b>	0	*	4	4
<b>amado</b>	0	*	4	4
<b>à</b>	0	*	3	3
<b>visado</b>	0	*	3	3
<b>uma</b>	0	*	3	3
<b>suposto</b>	0	*	3	3
<b>seria</b>	0	*	3	3
<b>puro</b>	3	*	0	3
<b>primeiro</b>	1	*	2	3
<b>os</b>	0	*	3	3
<b>olhar</b>	0	*	3	3
<b>invocante</b>	0	*	3	3
<b>idealizado</b>	0	*	3	3
<b>está</b>	0	*	3	3
<b>estranho</b>	1	*	2	3
<b>esta</b>	0	*	3	3
<b>essa</b>	0	*	3	3
<b>entre</b>	2	*	1	3
<b>ele</b>	0	*	3	3
<b>ela</b>	1	*	2	3
<b>droga</b>	0	*	3	3
<b>designado</b>	0	*	3	3
<b>das</b>	0	*	3	3
<b>conduz</b>	0	*	3	3
<b>bom</b>	0	*	3	3

Quadro 41. Colocados para objeto.



Tendo em vista o grande número de ocorrências, foram desconsideradas as preposições, os artigos e as conjunções na busca de contextos. Da mesma forma que no *corpus* em língua espanhola, *objeto* apareceu em várias combinações com adjetivos à direita, muitas das quais parecem formar termos compostos:

- *objeto amado;*
- *objeto amoroso;*
- *objeto dinâmico;*
- *objeto estranho;*
- *objeto fálico;*
- *objeto fóbico;*
- *objeto primeiro;*
- *objeto feminino;*
- *objeto real;*
- *objeto bom;*
- *objeto subjetivo;*
- *objeto fobígeno;*
- *objeto escópico;*
- *objeto parcial;*
- *objeto imediato;*
- *objeto dinâmico;*
- *objeto pensado;*
- *objeto hostil;*
- *objeto idealizado;*
- *objeto mau;*
- *objeto perdido;*
- *objeto sexual;*
- *objeto primordial;*
- *objeto real; e*
- *objeto subjetivo.*

Alguns exemplos podem ser vistos no quadro a seguir:

[...] o objeto primeiro. É a perda "mítica" desse <b>objeto primeiro</b> que servirá como guia a orientar a escolha por ou [...]
[...] a escolha por outros objetos. <i>Das Ding</i> é o <b>objeto estranho</b> , desconhecido, mas é também o objeto mais ansiado [...]
[...] tal. Voltando nossa atenção para a eleição do <b>objeto fóbico</b> , Lacan [...] o denomina

"primeiro cristal de uma [...]
[...] da imaginação sublimadora, ao mostrar como o <b>objeto feminino</b> faz emergir do interior do vacúolo criado pelos [...]
[...] sem a intervenção paterna, sem a incidência do <b>objeto fálico</b> , as fezes não constituiriam um objeto a, objeto [...]
[...] do pai. Em um primeiro momento, a mãe era o <b>objeto amoroso</b> capaz de proporcionar satisfação ao bebê. Mas, em [...]
[...] pois não suportaria a culpa por ter atacado esse <b>objeto amado</b> . Assim, realiza uma 'eterna' tentativa de [...]
[...] a saber, a retirada do investimento libidinal do <b>objeto sexual</b> pelo eu, retornando tal investimento sobre si [...]
[...] tem uma origem dupla: no ambiente externo, pelo <b>objeto hostil</b> ; internamente, pela recordação. Portanto, evitar [...]
Ao introduzir o amor, ou seja, o para-além do <b>objeto real</b> , introduz-se o nada. Sendo o falo isso que faz [...]
[...] relacionar o conflito edípico ao medo da perda do <b>objeto bom</b> . Levando em conta suas reformulações teóricas [...]
[...] a adaptação suficientemente boa, se transforme no <b>objeto subjetivo</b> de seu paciente. Assim, o analista é concebido [...]
[...] ou coisa (jamais um semelhante, pois neste caso o <b>objeto fóbigeno</b> nos apontaria para uma estrutura histórica) [...]
Lacan remete essa relação do sujeito ao <b>objeto escópico</b> a uma miragem, a miragem da potência. Miragem que [...]
[...] o parceiro sexual com base no gozo relativo a um <b>objeto parcial</b> . Ao atravessá-lo, o sujeito verifica sua [...]
O <b>objeto imediato</b> é, assim, contrariamente ao <b>objeto dinâmico</b> , um <b>objeto pensado</b> , e, logo, de origem [...]
[...] em que esse lugar de servidão tanática diante do <b>objeto primordial</b> e de seu desejo segue reeditado, tendo agora como [...]
[...] ressaltada por Pontalis quando afirma que o <b>objeto mau</b> garante ao sujeito a sua própria permanência.

**Quadro 42.** Concordâncias para *objeto* + *adjetivo* à direita formando termos compostos.

Por outro lado, algumas combinações de *objeto* com adjetivo à direita parecem não formar termos compostos, como é o caso de *objeto próprio*, *objeto suposto*, *objeto visado*, *objeto capaz* e *objeto designado*. Nestes casos, como é possível ver no quadro a seguir, o adjetivo parece estar apenas qualificando o termo *objeto*, e não delimitando seu sentido, como ocorre nos exemplos anteriores.

[...] o que se produziu aí foi antes o lugar do <b>objeto próprio</b> da psicanálise, por assim dizer. Objeto que [...]
[...] envergadura que qualquer outro saber sobre um <b>objeto suposto</b> universal - o sujeito -, é a própria condição de [...]
[...] objeto de que se trata em psicanálise não como um <b>objeto visado</b> pelo desejo, que se situa à frente do desejo, mas [...]
[...] Ding e a pulsão não significa que a Coisa seja um <b>objeto capaz</b> de promover satisfação pulsional. A diferença de [...]
[...] em outra direção: aquela que torna presente o <b>objeto designado</b> como falha, equívoco que deixa entrever a [...]
Segundo Peirce: [...] A relação existente entre o <b>objeto designado</b> e o conhecimento prévio ou colateral requerido ao [...]

**Quadro 43.** Concordâncias para *objeto* + adjetivo à direita, sem formação de termos compostos.

Aqui também, muito mais do que uma questão de problema de tradução, em se tratando do par de idiomas espanhol x português, deparamo-nos com um problema de delimitação terminológica: que contextos configuram um uso terminológico, se há formação de termo composto e, quando há, a própria delimitação do termo composto. Apesar da proximidade existente entre o português e o espanhol, que pode parecer facilitar a tradução nesse par de idiomas, saber reconhecer e delimitar os termos é imprescindível para que o tradutor realize um bom trabalho.

#### 4.5 Otro / Otro

Termo	Definição em psicanálise
Otro	<p>Término utilizado por Jacques Lacan para designar un lugar simbólico - el significante, la ley, el lenguaje, el inconsciente o incluso Dios - que determina al sujeto, a veces de manera exterior a él, y otras de manera intrasubjetiva, en su relación con el deseo. Se lo puede escribir con una mayúscula, y se opone entonces al otro con minúscula, definido como otro imaginario, o lugar de la alteridad en espejo. Pero también puede recibir la grafía "gran Otro" o "gran A", oponiéndose entonces al pequeño otro, o al pequeño a, definido como objeto (pequeño) a.</p> <p>Como todos los freudianos, Lacan plantea la cuestión de la alteridad, es decir, de la relación del hombre con lo que lo rodea, con su deseo y con el objeto, en la perspectiva de una determinación inconsciente. Pero, más que los otros, él intenta señalar lo que diferencia radicalmente al inconsciente freudiano (como otra escena o tercer lugar que se sustrae a la conciencia) de todas las concepciones del inconsciente derivadas de la psicología. De allí su terminología específica (Otro/otro) que diferencia lo concerniente al tercer lugar (es decir, la determinación por el inconsciente freudiano, Otro) de lo que es propio de la pura dualidad (otro) en el sentido de la psicología. (ROUDINESCO, E.; PLON, M., 1998).</p>
	<b>Definição no Dicionario de la Real Academia</b>
	<p>1. adj. Dicho de una persona o de una cosa: Distinta de aquella de que se habla. U. t. c. s.</p> <p>2. adj. U. muchas veces para explicar la suma semejanza entre dos cosas o personas distintas. <i>Es otro Cid.</i></p> <p>3. adj. U. con artículo y ante sustantivos como día, tarde, noche, los sitúa en un pasado cercano. <i>El otro día vi a tu primo. Hablamos del asunto la otra tarde.</i></p> <p>4. adj. U. con a y artículo, ante sustantivos como día, semana, mes, año, equivale a siguiente. <i>Convinimos en reunirnos de nuevo al otro día. A la otra semana nos pagarán.</i></p> <p>5. adj. Dicho de una persona: Distinta de la que habla o piensa.</p>

**Quadro 44.** Definições para *otro*.

Mais uma vez, a definição especializada parece aprofundar e afunilar os sentidos já dados no DRAE.

A pesquisa pelo termo *otro* trouxe 1.064 linhas de concordância. Aqui também foi realizada uma busca por *clusters* (1.582 ocorrências) e por colocados (418 ocorrências). Da mesma maneira que ocorreu nos dois casos anteriores, tendo em vista o grande número de ocorrências de *clusters* e de colocados, fizemos uma comparação manual, a fim de verificar resultados possivelmente repetidos. Ainda assim, a lista resultou bastante longa, de maneira que preferimos utilizar como base a lista de colocados, filtrando os resultados para o mínimo de duas ocorrências, o que resultou em uma lista de 124 colocados, reproduzida a seguir.

<b>Co-ocorrente</b>	<b>E</b>	<b>Otro</b>	<b>D</b>	<b>Total</b>
<b>el</b>	264	*	36	300
<b>del</b>	220	*	19	239
<b>de</b>	55	*	35	90
<b>y</b>	33	*	56	89
<b>en</b>	19	*	64	83
<b>que</b>	3	*	66	69
<b>por</b>	47	*	7	54
<b>al</b>	50	*	4	54
<b>a</b>	33	*	20	53
<b>un</b>	44	*	8	52
<b>es</b>	11	*	29	40
<b>lo</b>	29	*	9	38
<b>como</b>	15	*	23	38
<b>con</b>	22	*	11	33
<b>lado</b>	0	*	29	29
<b>ese</b>	28	*	1	29
<b>se</b>	0	*	22	22
<b>para</b>	5	*	17	22
<b>objeto</b>	16	*	5	21
<b>modo</b>	0	*	18	18
<b>no</b>	2	*	15	17
<b>la</b>	0	*	17	17
<b>nos</b>	0	*	13	13
<b>tanto</b>	2	*	10	12
<b>tipo</b>	0	*	10	10
<b>sujeto</b>	0	*	9	9
<b>o</b>	0	*	9	9
<b>u</b>	8	*	0	8
<b>hay</b>	7	*	1	8
<b>lugar</b>	0	*	7	7
<b>las</b>	0	*	7	7
<b>gran</b>	7	*	0	7
<b>este</b>	3	*	4	7
<b>desde</b>	4	*	3	7
<b>si</b>	1	*	5	6
<b>ningún</b>	6	*	0	6
<b>mundo</b>	0	*	6	6

<b>está</b>	0	*	6	6
<b>elemento</b>	0	*	6	6
<b>donde</b>	1	*	5	6
<b>yo</b>	2	*	3	5
<b>sino</b>	1	*	4	5
<b>simbólico</b>	1	*	4	5
<b>ser</b>	2	*	3	5
<b>primordial</b>	0	*	5	5
<b>los</b>	0	*	5	5
<b>esta</b>	0	*	5	5
<b>cualquier</b>	5	*	0	5
<b>analista</b>	2	*	3	5
<b>también</b>	0	*	4	4
<b>son</b>	0	*	4	4
<b>significante</b>	1	*	3	4
<b>queda</b>	1	*	3	4
<b>pero</b>	0	*	4	4
<b>orden</b>	1	*	3	4
<b>nivel</b>	0	*	4	4
<b>más</b>	0	*	4	4
<b>momento</b>	0	*	4	4
<b>freud</b>	1	*	3	4
<b>escenario</b>	0	*	4	4
<b>ejemplo</b>	0	*	4	4
<b>ya</b>	0	*	3	3
<b>término</b>	1	*	2	3
<b>sus</b>	0	*	3	3
<b>sea</b>	0	*	3	3
<b>real</b>	0	*	3	3
<b>puede</b>	0	*	3	3
<b>ni</b>	0	*	3	3
<b>método</b>	0	*	3	3
<b>modelo</b>	0	*	3	3
<b>madre</b>	1	*	2	3
<b>le</b>	0	*	3	3
<b>juan</b>	1	*	2	3
<b>imaginario</b>	0	*	3	3
<b>grupo</b>	1	*	2	3
<b>existe</b>	2	*	1	3
<b>eje</b>	0	*	3	3
<b>deseo</b>	0	*	3	3
<b>cuerpo</b>	1	*	2	3
<b>caso</b>	0	*	3	3
<b>así</b>	1	*	2	3
<b>ahora</b>	0	*	3	3
<b>él</b>	1	*	1	2
<b>ámbito</b>	0	*	2	2
<b>valor</b>	1	*	1	2
<b>trabajo</b>	0	*	2	2
<b>todo</b>	0	*	2	2
<b>tienen</b>	0	*	2	2
<b>tiene</b>	2	*	0	2
<b>tiempo</b>	0	*	2	2

sobre	1	*	1	2
sin	0	*	2	2
significativo	0	*	2	2
semejante	0	*	2	2
según	1	*	1	2
responde	0	*	2	2
punto	0	*	2	2
pueden	0	*	2	2
podríamos	0	*	2	2
plano	0	*	2	2
mundanos	0	*	2	2
materno	0	*	2	2
klein	1	*	1	2
inconsciente	0	*	2	2
imprescindible	0	*	2	2
humano	0	*	2	2
hombre	0	*	2	2
hizo	2	*	0	2
goce	1	*	1	2
fuera	2	*	0	2
esto	0	*	2	2
eso	2	*	0	2
escrito	0	*	2	2
entre	0	*	2	2
encarnado	0	*	2	2
distinto	0	*	2	2
dilucidando	0	*	2	2
cuando	0	*	2	2
contenido	0	*	2	2
auxiliador	0	*	2	2
ante	1	*	1	2
además	1	*	1	2
acontecimiento	0	*	2	2

Quadro 45. Colocados para *otro*.

Devido ao grande número de ocorrências, não consideramos os resultados de linhas de concordância de *otro* com pronomes possessivos e demonstrativos, uma vez que tais dados não nos trouxeram informações relevantes.

As linhas de concordância de *otro* com preposições sem apócope mostraram resultados não terminológicos, como é possível ver no quadro a seguir:

Muere cuando pone en acto su sueño, lo escenifica <b>en otro</b> escenario que el psíquico, lo que da cuenta, [...]
[...] aparecía su excitación sexual pero sin imágenes y <b>en otro</b> sueño, estaban las imágenes pero con emociones [...]
[...] del “reencuentro” o la re-unión de algo partido <b>en otro</b> tiempo. Podría ser pensado como el encuentro de [...]
[...] representado o puesto en palabras, de lo que <b>por otro</b> , existe en términos de procedimientos como [...]
[...] no aceptados. Primer tiempo que debe ser seguido <b>por otro</b> que es el

verdaderamente transformador: encarar [...]
[...] las distintas escuelas etc. etc. Tutté, <b>por otro</b> lado, ha introducido otros temas a la discusión: [...]
[...] o que sienta que pueda prescindir de él. <b>Por otro</b> lado, uno puede pensar que el psicoanálisis [...]
[...] de este modo, conflicto podría reemplazarse <b>por otro</b> término semánticamente similar - por ejemplo: [...]
[...] de Lacan, lo que un significante representa <b>para otro</b> significante, a la vez que emerge de lo reprimido [...]
[...] tanto de su confianza como de la mía, y dejar <b>para otro</b> momento el análisis de estos procesos que mucho [...]
[...] un grupo teórico, pueda considerarse un fracaso <b>para otro</b> grupo. Vemos desfilar concepciones totalmente [...]

**Quadro 46.** Linhas de concordância para preposição + *otro*.

Nos casos anteriores, *otro* cumpre funções de adjetivo (*otro término, otro significante, otro grupo...*) ou de operador argumentativo (*por otro lado*).

As linhas de concordância com *otro* associado a palavras que também podem ter sentido terminológico, tais como *yo, objeto e sujeto*, com e sem elementos interpostos (representados, na busca, pelo asterisco), apresentaram tanto resultados possivelmente terminológicos quanto não terminológicos. No caso das combinações de *objeto + \* + otro* ou *otro + \* + objeto*, há muitos resultados possivelmente terminológicos, como é possível ver no quadro a seguir:

[...] la parte específica que le correspondía al <b>objeto como otro</b> . En su revisita a la obra de Freud acepta que en [...]
[...] de entañar un objeto en el tenido por otro. <b>Objeto y otro</b> resultan ser formas de lo otro, que es otro para [...]
[...] para un yo. La relación entre los conceptos de <b>objeto y otro</b> pueden entenderse de varias maneras. Una los [...]
[...] desarrollo con una ley interna, desarrollo (del <b>objeto al otro</b> ) que se cumple de modo ineluctable si es que no [...]
[...] entre objetos y otros son dialécticas, que tanto <b>objeto como otro</b> nombran momentos de un proceso. En ese proceso [...]
[...] negarlo (no reconocerlo) como sujeto y hacer del <b>otro un objeto</b> . Freud mostró cómo en la neurosis tiene vigencia [...]
[...] sostiene tanto del intento de conformación del <b>otro como objeto</b> como su reconocimiento como un otro por mediación [...]
[...] y sujeto, están involucrados en las nociones de <b>otro y objeto</b> . Esta des-naturalización del objeto lleva más [...]
[...] sobrevivencia, lo que nunca es independiente del <b>otro como objeto</b> de amor. La muerte real del objeto de amor pone [...]

**Quadro 47.** Linhas de concordância para *otro + objeto* à direita e à esquerda.

No caso das concordâncias apresentadas anteriormente, pode-se inferir que *otro* esteja sendo usado como termo por sua relação quase que de oposição com *objeto* – o *objeto* como algo inerente ou incorporado pelo sujeito e o *otro* como contraponto, o que está

fora, o terceiro. Além disso, em dois segmentos temos as palavras *conceito* (*La relación entre los conceptos de **objeto y otro** pueden entenderse de varias maneras*) e *noción* (*están involucrados en las nociones de **otro y objeto***), que nos remetem a um uso terminológico dessas palavras.

Nas combinações de *otro* com *sujeto*, sem elemento interposto, os resultados foram não terminológicos, com *otro* sendo usado com função adjetiva. Por sua vez, a busca com elemento interposto (*otro + \* + sujeto / sujeto + \* + otro*) apresentou dois resultados possivelmente terminológicos – *Entre **sujeto y otro** la escisión [...]* e *a partir de la relación con **el otro el sujeto** es [...]*. No quadro a seguir, são apresentados alguns exemplos dessas linhas de concordância:

[...] su posición ni el objeto de su relación. Entre <b>Sujeto y Otro</b> la escisión es todavía más compleja, porque ella [...]
[...] es diversa desde que otro refiere a <b>otro sujeto u otro yo</b> . No es "eso", es "ese". Precisamente, en el [...]
[...] en el discurso, entre un significante y <b>otro el sujeto</b> es, de acuerdo con el conocido aforismo de Lacan, [...]
[...] es cierto que a partir de la relación con el <b>otro el sujeto</b> ya está necesariamente inmerso en un mundo de [...]
[...] dista de ser absoluta, porque el sujeto <b>-un otro sujeto-</b> nunca deja de estar entrañado en el tenido por [...]
[...] sujeto tropieza: es en lo potencial que guarda <b>de otro sujeto</b> , objetor y obstáculo (de negador), que el objeto [...]
[...] o convertirse en deseo de otro deseo, en deseo <b>de otro sujeto</b> . Sin embargo es recién con Husserl que se [...]

**Quadro 48.** Linhas de concordância para *otro + sujeto* à direita e à esquerda.

Da mesma forma que nos casos anteriores, a pesquisa por colocados nos quais aparecessem as palavras *otro* e *yo*, com e sem elementos interpostos, apresentaram resultados que podem ser ou não terminológicos:

[...] en la referencia a otro yo, un yo que es <b>otro del yo</b> ; desde allí se plantea el llamado "problema del [...]
[...] aparecido al considerar los cruces entre objeto, <b>otro y yo</b> y las evidencias de su unidad. Objeto y otro [...]
[...] uno no es sino un tejido de relaciones. Objeto y <b>otro implican yo</b> , aparecen sobre un fondo de yo, son objeto y otro [...]
[...] al acápite de este artículo. "¿Cómo puedo ser <b>yo si otro</b> es?". El nos ofrece un acceso al "problema del [...]
[...] un drama invisible y sordo transcurre entre <b>yo y otro</b> . El yo se asume como negado por el otro, que no [...]
[...] en las formaciones del inconsciente. En cambio el <b>yo siguiendo otro</b> eje sigue las reglas imaginarias y hace [...]

**Quadro 49.** Linhas de concordância para *otro + yo* à direita e à esquerda.



Nos casos das concordâncias anteriormente apresentadas, entre *otro* e *yo*, *objeto* e *sujeto*, é bastante difícil determinar com exatidão se a palavra está sendo usada como termo ou não. Uma das marcas determinantes de terminologização, também nesse caso, é o uso substantivado *el otro*. Outros elementos que possibilitaram o reconhecimento como termo foram o uso em oposição a *objeto* e a associação com palavras como *noción* e *concepto*, conforme mencionado anteriormente. Em muitos casos, as diferenças do uso terminológico e não terminológico de *otro* são sutis demais para serem determinadas com exatidão.

Para concluir a análise deste termo em língua espanhola, a lista de colocados permitiu verificar a ocorrência, à direita de *otro*, de palavras como *elemento*, *simbólico*, *primordial*, *significante* e *imaginario*, que poderiam, da mesma forma anteriormente mostrada para *objeto*, formar termos compostos. Para verificar tal hipótese, foi realizada uma busca por essas combinatórias, com e sem elementos interpostos. Alguns exemplos de contextos encontrados:

[...] en el psiquismo de un sujeto, está ligado a <b>otro elemento</b> que lo signifique, a veces se necesita de la [...]
[...] la tarea propuesta. La abstinencia, [...] es el <b>otro elemento</b> activo del encuadre que cumple un papel [...]
[...] lugar a síntomas y trastornos de diverso orden. <b>Otro elemento</b> a tener en cuenta, tiene que ver con las [...]
[...] de analizante y analista. Este oscila entre un <b>otro imaginario</b> , blanco de los afectos “positivos” y “negativos” [...]
[...] responder a ella, deberá “correrse” del lugar del <b>otro imaginario</b> , permitiendo así la emergencia de la [...]
[...] analista y reenviar al fuego del deseo. La madre, <b>Otro primordial</b> , es quien porta, transporta, el lenguaje y la [...]
[...] la necesidad de considerar la sexualidad del “ <b>otro primordial</b> (en principio la madre)” y más genéricamente los [...]
[...] frontera y confluencia, donde el encuentro con el <b>otro primordial</b> se encarnará deviniendo piel psíquica. También [...]
[...] de Lacan, lo que un significante representa para <b>otro significante</b> , a la vez que emerge de lo reprimido porque [...]
[...] que es lo que representa un significante para <b>otro significante</b> .
[...] el Otro (con mayúscula) tesoro del significante, <b>Otro simbólico</b> lugar de inscripción del sujeto (“je”, en las [...]
[...] reflejo yoico, de lo otro como lo ajeno y del <b>Otro simbólico</b> , sin embargo en la génesis del yo participan toda [...]

**Quadro 50.** Linhas de concordância para *otro* + um elemento à direita.

As concordâncias com *elemento* e *significante* são claramente não terminológicas (*otro* usado como adjetivo indefinido). Já as combinatórias com *primordial* e *simbólico* apresentaram resultados possivelmente terminológicos, tendo em vista principalmente o uso substantivado de *otro*. Outra questão que aparece é o uso com inicial maiúscula *Otro*, que é a forma lacaniana de se referir ao outro inconsciente, em oposição ao *otro*, escrito em

minúsculas, que se refere à alteridade. Portanto, a diferenciação de uso *Otro/otro* é, também, um marcador de uso terminológico.

Em português, a unidade lexical *outro* teve como resultado 75 colocados, que podem ser vistos no quadro a seguir:

<b>Co-ocorrente</b>	<b>E</b>	<b>Outro</b>	<b>D</b>	<b>Total</b>
do	307	*	8	315
o	166	*	46	212
por	120	*	8	128
ao	92	*	12	104
lado	0	*	83	83
de	60	*	12	72
a	18	*	47	65
que	2	*	60	62
no	41	*	12	53
e	12	*	40	52
um	43	*	2	45
em	21	*	21	42
como	4	*	38	42
para	12	*	22	34
é	3	*	27	30
pelo	25	*	2	27
mas	0	*	21	21
modo	0	*	20	20
não	0	*	18	18
com	10	*	8	18
se	2	*	15	17
ou	2	*	15	17
significante	0	*	14	14
lugar	2	*	11	13
na	0	*	11	11
gozo	3	*	8	11
esse	3	*	7	10
qualquer	9	*	0	9
primordial	0	*	8	8
nesse	2	*	6	8
sem	2	*	5	7
há	3	*	4	7
este	5	*	2	7
da	0	*	7	7
uma	0	*	6	6
sexo	0	*	6	6
sendo	0	*	6	6
objeto	1	*	5	6
grande	6	*	0	6
enquanto	2	*	4	6
ela	0	*	6	6
assim	0	*	6	6
à	0	*	5	5
ser	5	*	0	5

<b>pois</b>	0	*	5	5
<b>nenhum</b>	5	*	0	5
<b>momento</b>	0	*	5	5
<b>lacan</b>	0	*	5	5
<b>ainda</b>	2	*	3	5
<b>trabalho</b>	0	*	4	4
<b>tipo</b>	0	*	4	4
<b>sua</b>	0	*	4	4
<b>quando</b>	0	*	4	4
<b>nível</b>	0	*	4	4
<b>mais</b>	0	*	4	4
<b>ele</b>	0	*	4	4
<b>deste</b>	3	*	1	4
<b>as</b>	0	*	4	4
<b>uso</b>	0	*	3	3
<b>trecho</b>	0	*	3	3
<b>trata</b>	0	*	3	3
<b>tempo</b>	1	*	2	3
<b>tal</b>	0	*	3	3
<b>sujeito</b>	1	*	2	3
<b>sobre</b>	2	*	1	3
<b>será</b>	0	*	3	3
<b>já</b>	0	*	3	3
<b>eu</b>	2	*	1	3
<b>está</b>	0	*	3	3
<b>essa</b>	0	*	3	3
<b>entretanto</b>	0	*	3	3
<b>discurso</b>	0	*	3	3
<b>aspecto</b>	0	*	3	3
<b>algo</b>	0	*	3	3
<b>absoluto</b>	1	*	2	3

Quadro 51. Colocados para *outro*.

Alguns dos colocados são evidentemente não terminológicos. É o caso de *outro qualquer/qualquer outro, outro sexo, nenhum outro, outro momento, outro trabalho, outro tipo, outro nível, outro trecho, outro tempo, outro discurso, outro aspecto*. Nesses casos, *outro* está em sua função de pronome indefinido<sup>25</sup>. Além destes, *outro* pode também aparecer em articuladores discursivos de causa e efeito como *por outro lado* e *de outro modo*. Para esses casos, não foram realizadas buscas por contextos, tendo em vista as limitações de tempo e espaço da presente tese.

As buscas por combinatórias à direita de *outro* com *absoluto, objeto, primordial, significante* e *sujeito*, e à esquerda com *eu* e *grande* apresentaram resultados que possivelmente formem termos compostos, tal como ocorreu no *corpus* de língua espanhola. Podemos ver alguns exemplos no quadro a seguir:

<sup>25</sup> Classe gramatical conforme o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

[...] seu ser. Neste tempo a mãe é para a criança um <b>Outro absoluto</b> e onipotente. O segundo momento pode ser pensado [...]
[...] Lacan o significante representa o sujeito para um <b>outro significante</b> , com a noção de enxame essa dimensão [...]
[...] tempo o significante representa o sujeito para <b>outro significante</b> , o que faz do sujeito efeito da cadeia. Esse é [...]
[...] empírico em uma relação (sêmi)causal com um <b>outro objeto</b> de mesma natureza (entre dois objetos homogêneos) [...]
O bebê não pode restaurar ou reunir em nenhum <b>outro objeto</b> essa percepção originária provocada por <i>das Ding</i> .
[...] sonhada como resultado do desejo inconsciente do <b>Outro Primordial</b> , encarnado pela mãe [...]. Frente a esta colocação, [...]
[...] da realização do desejo, a princípio, desejo do <b>Outro primordial</b> , objeto da maternagem. A entrada do terceiro [...]
[...] de sustentar o sujeito em sua relação com <b>outro sujeito</b> , promove sua aparição/aniquilação [...]
[...] na promessa de vir a construir uma. Ou ainda <b>outro sujeito</b> que se tatuou para marcar para seus pais sua [...]
[...] potencializadas as representações simbólicas do <b>grande Outro</b> . Deste patamar, as instituições sociais, muito [...]
[...] Lacan faz referência ao fenômeno da anulação do <b>grande Outro</b> , na constituição do desejo obsessivo. Segundo [...]
O olhar, tomado como fator <b>constitutivo do eu pelo outro</b> , convida à suposição de uma agência de poder [...]
[...] e limites, desenha um contorno imaginário <b>entre eu e Outro</b> , interior e exterior. Por outro lado, a [...]

**Quadro 52.** Linhas de concordância para *outro*.

Nos exemplos anteriores, os casos de *outro absoluto*, *outro primordial* e *grande outro* parecem formar termos compostos: *outro* aparece usado como substantivo, e os adjetivos *absoluto*, *primordial* e *grande* delimitam seu sentido. Já nos casos de *outro sujeito*, *outro objeto* e *outro significante*, não é possível definir com exatidão se formam ou não termos compostos.

Da mesma forma que o que foi observado nos exemplos de língua espanhola, a diferenciação entre os usos terminológicos e não terminológicos de *outro* pode ser muito tênue e difícil de ser delimitada. Além disso, também como foi observado no *corpus* em espanhol, em alguns casos há ocorrências de *Outro*, com inicial maiúscula, para marcar o uso terminológico, bem como da oposição *Outro/outro*.

#### 4.6 Pulsión / Pulsão

Termo	Definição em psicanálise
<b>Pulsión</b>	Proceso dinámico consistente en un <i>empuje</i> (carga energética, factor de motilidad) que hace tender un organismo hacia un fin. Según Freud, una pulsión tiene su fuente en la excitación corporal (estado de tensión); su <i>fin</i> es suprimir el estado de tensión que reina en la fuente pulsional; gracias al <i>objeto</i> la pulsión puede alcanzar su

	fin. (LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J-B., p. 324)
	<b>Definición no Diccionario de la Real Academia</b>
	(Del lat. tardío <i>pulsio</i> , -ōnis).
	1. f. En psicoanálisis, energía psíquica profunda que orienta el comportamiento hacia un fin y se descarga al conseguirlo.

**Quadro 53.** Definições para *pulsión*.

Neste caso, a definição do DRAE apenas parafraseia a definição especializada. Não há indicação de outras acepções. Para verificar se o termo é usado em contextos não especializados, fizemos uma busca no *Corpus del español*<sup>26</sup>, que teve como resultado apenas sete ocorrências (em um *corpus* de 100.000.000 de palavras), todas em contextos relacionados à psicanálise ou que remetem à definição psicanalítica. O *Corpus del español* refere que o termo *pulsión* começou a ser utilizado no século 19.

Em nosso *corpus* de textos especializados, a pesquisa pelo termo *pulsión* resultou em 254 linhas de concordância, 265 *clusters* e 101 colocados. Ao analisar a lista de *clusters*, foi possível encontrar 21 termos compostos a partir de *pulsión*, listados no quadro a seguir.

pulsión de muerte
pulsión de vida
destinos de pulsión
pulsión de apoderamiento
pulsión sexual
pulsión ciega
pulsión de autoconservación
pulsión de conservación
pulsión de contar
pulsión de dominio
pulsión de indicio
pulsión de perfección
pulsión escópica
pulsión homosexual
pulsión incestuosa
pulsión parcial sexual
pulsión sexual asociada
pulsión-afecto
pulsión-objeto
pulsión-prohibición
defensas de pulsión
emergencia de pulsión

**Quadro 54.** Termos compostos a partir de *pulsión*.

No Quadro 35, temos alguns exemplos de contextos para os termos compostos selecionados:

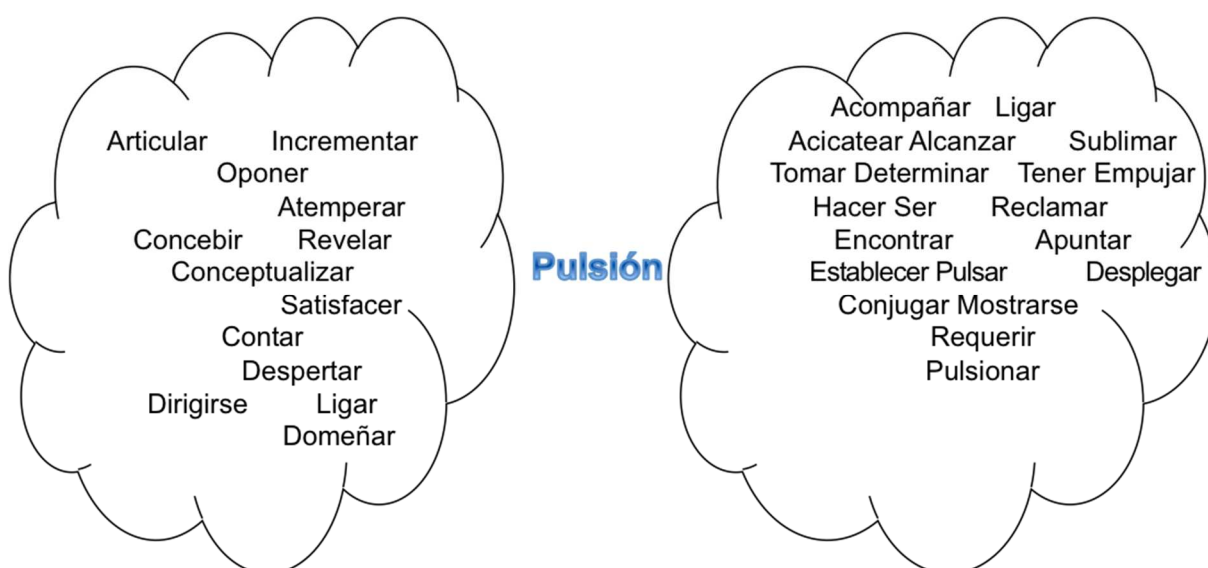
En los cimientos de esta explicación está la idea que todo conflicto psíquico se puede
--

<sup>26</sup> Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org/x.asp>. Acesso: 21 abr 2015.

expresar en términos de enfrentamientos entre la <b>pulsión de vida</b> y la <b>pulsión de muerte</b> .
La <b>pulsión de apoderamiento</b> puede tener un efecto no sólo como señala Ferrant en el proceso de interiorización del objeto, sino también un efecto negativo de control [...]
Son pacientes que no trabajan desde la <b>pulsión sexual</b> , sino en contra de ella.
Es que entender la sexualidad como <b>pulsión ciega</b> e inmotivada que asalta al sujeto fuera de todo contexto parece corresponder [...]
Freud describe la emergencia de situaciones de angustia frente a peligros reales que él llama angustia realista, puesta al servicio de la <b>pulsión de autoconservación</b> , y la diferencia de este modo [...]
Se describe como opuesta la <b>pulsión de conservación</b> , movida por su interés de preservar al individuo.
[...] donde insiste en que una supuesta <b>pulsión de perfección</b> solamente puede comprenderse como obra de la represión pulsional misma, sufriendo casi las mismas vicisitudes que la estructura de una fobia.
Estos representantes son las figuras parentales o sus sustitutos y por consiguiente la libido reprimida es tanto la <b>pulsión incestuosa</b> hacia la madre como la <b>pulsión homosexual</b> hacia el padre.
Activo-pasivo, <b>pulsión-prohibición</b> - agreguemos a la serie: ilusión y malestar.
Sublimación y represión, destinos o <b>defensas de pulsión</b> , triádicos en su estructura de funcionamiento, intervienen específicamente tanto en la emergencia [...]

**Quadro 55.** Contextos para termos compostos a partir de *pulsión*.

A análise da lista de *clusters* também possibilitou identificar verbos relacionados ao termo *pulsión* ou aos termos compostos a partir deste. A Figura 6 ilustra essa relação, situando os verbos à direita ou à esquerda do termo, conforme ocorrem nos contextos.



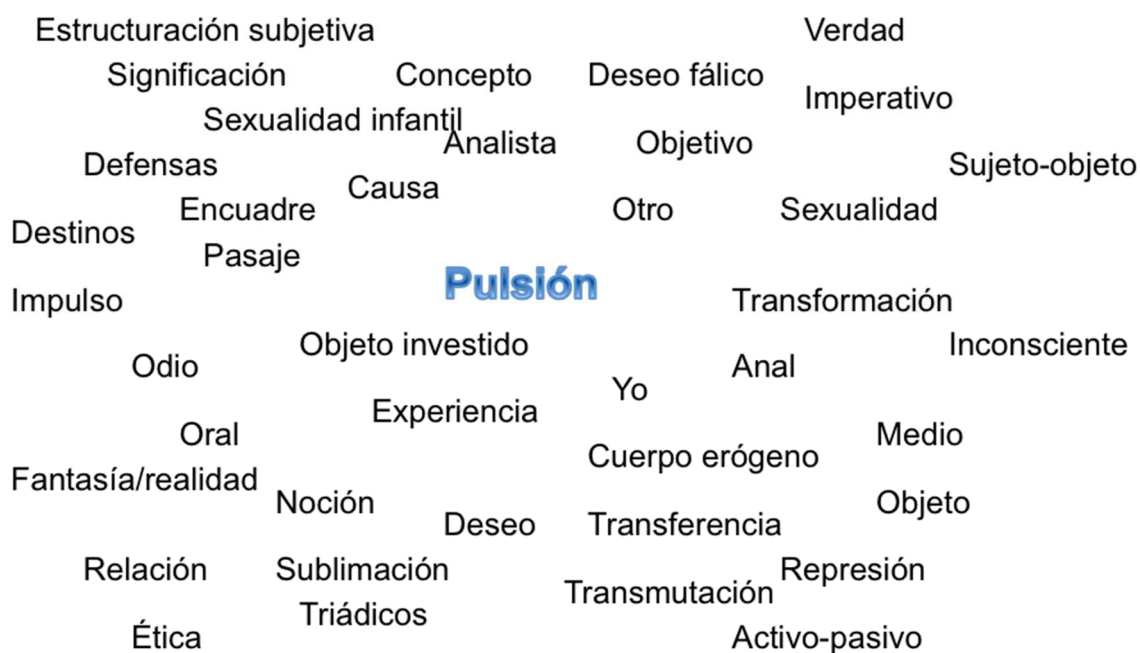
**Figura 6.** Verbos que co-ocorrem com *pulsión*.

No quadro a seguir, reproduzimos alguns contextos de ocorrência dos verbos anteriormente listados.

[...] crean las «cadenas de Eros» al ligar y <b>articular la pulsión</b> , «encadenándola» al proceso representativo.
[...] la libido sublimada pierde la fuerza para <b>atemperar la pulsión de muerte</b> .
Del deseo sexual perverso del adulto pasa a <b>concebir la pulsión parcial sexual endógena</b> y las fantasías.
Freud nos muestra sus propios argumentos para <b>conceptualizar la pulsión de muerte</b> .
[...] donde el otro y su deseo inconsciente, <b>despierta la pulsión</b> en todas y cada una de las zonas erógenas del <i>infans</i> .
[...] a aquello hacia donde <b>se dirige la pulsión</b> , el deseo y el amor.
Ya no se trata de que el yo intente <b>domeñar la pulsión</b> , sino que logre ligar y crear nuevos objetos.
[...] donde la sublimación <b>incrementa la pulsión de muerte</b> y la destructividad sádica dirigida por el superyó [...]
Todo lo propioceptivo es ya un resultado de la escritura que <b>la pulsión determina</b> desde todas las zonas erógenas.
<b>La pulsión empuja</b> y aunque derive para la epistemofilia, (¡por suerte!) lo incognoscible del otro, [...]
Ello ocurre a partir de que <b>el fin de la pulsión puede requerir</b> un objeto que nace de una conversión de un otro mundano, [...]
[...] en tanto <b>la pulsión pulsa</b> hacia el objeto lo pierde en su giro y con ello determina la marca psíquica.
[...] pérdidas cuyos predicados de infinitas situaciones vivenciales son determinadas cada vez que <b>la pulsión pulsiona</b> .

**Quadro 56.** Contextos para verbos co-ocurrentes de *pulsión*.

Otro resultado da análise de *clusters* foi uma lista de conceitos relacionados a *pulsión*, representada na Figura 7.



**Figura 7.** Conceitos relacionados a *pulsión*.

Parece-nos importante reproduzir aqui alguns exemplos de contextos de ocorrência dos conceitos anteriormente listados.

Cuando la realidad del <b>inconsciente</b> se manifiesta, cuando se hace presente la <b>pulsión</b> como <b>experiencia sujeto-objeto</b> , la <b>transferencia</b> bascula en torno a un aspecto nodal, [...]
Es precisamente desde los <b>destinos</b> de <b>pulsión</b> , o <b>defensas</b> [...] que se organizan los elementos fundantes de la <b>estructuración subjetiva</b> .
Emergencia de <b>pulsión</b> y <b>deseo</b> pues hay combinaciones, asociaciones que se manifiestan a lo largo de la vía transferencial.
[...] podemos atribuir a Freud un camino de sucesivas desnaturalizaciones subjetivas que abarcan tanto al <b>concepto</b> de <b>pulsión</b> , de <b>significación</b> , de <b>verdad</b> y de <b>ética</b> , [...]
[...] los <b>conceptos</b> de <b>pulsión</b> , <b>represión</b> y <b>destinos de la pulsión</b> , la <b>sexualidad infantil</b> , la <b>transferencia</b> , el <b>encuadre</b> siguen siendo pilares fundamentales [...]
<b>Sublimación</b> y <b>represión</b> , <b>destinos</b> o <b>defensas</b> de <b>pulsión</b> , <b>triádicos</b> en su estructura de funcionamiento, intervienen específicamente tanto en la [...]

**Quadro 57.** Contextos para conceitos co-ocorrentes a *pulsión*.

Das unidades analisadas até o momento, *pulsión* é a única que não tem ocorrências de usos não terminológicos no *corpus*.

A pesquisa para o termo em português, *pulsão*, teve como resultado 265 linhas de concordância, 373 *clusters* e 98 colocados. Da mesma forma que ocorreu em espanhol, todas as ocorrências de *pulsão* no *corpus* em língua portuguesa foram terminológicas. A análise dos *clusters* permitiu encontrar 48 possíveis termos compostos a partir de *pulsão*, listados no quadro a seguir.

pulsão de morte
pulsão de vida
pulsão de autoconservação
pulsão de nutrição
pulsão de saber
pulsão epistemofílica
pulsão escópica
pulsão freudiana
pulsão oral
pulsão parcial
pulsão sexual
pulsão-força
inscrição da pulsão
satisfação da pulsão
campo da pulsão
fixação da pulsão
força da pulsão
objeto da pulsão
alvo da pulsão
ação da pulsão
clínica da pulsão



dessexualização da pulsão
destinos da pulsão
desvio da pulsão
dimensão da pulsão
objetos da pulsão
percurso da pulsão
representação da pulsão
trabalho da pulsão
vetores da pulsão
agenciamento da pulsão
atividade da pulsão
atuação da pulsão
autonomia de pulsão
caminhos da pulsão
capacidade da pulsão
cativo na pulsão
circuito da pulsão
desintrincação da pulsão
deslizamento da pulsão
dinâmicas da pulsão
domesticação da pulsão
domínio da pulsão
expressão da pulsão
formulação da pulsão
impulso da pulsão
trajeto da pulsão
traçado da pulsão

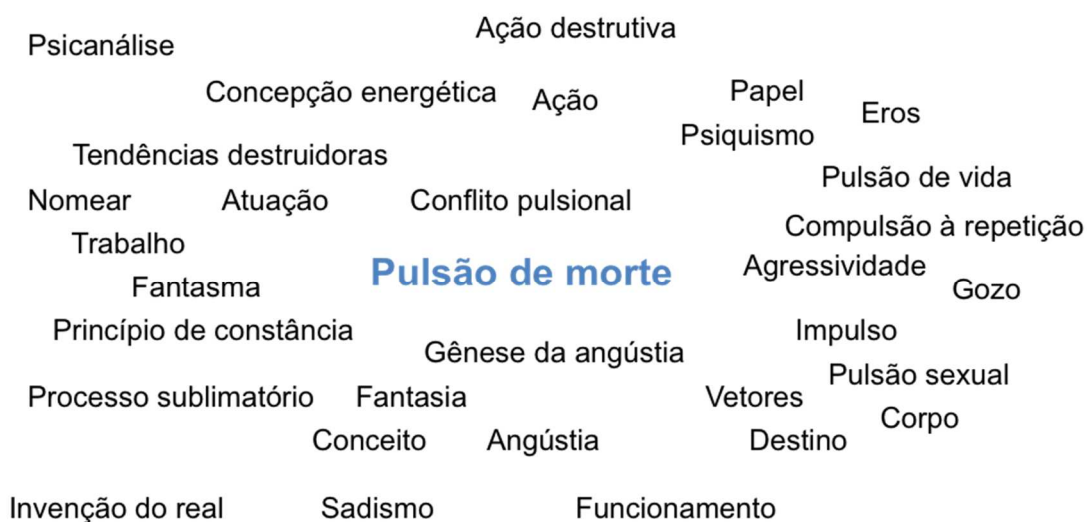
**Quadro 58.** Termos compostos a partir de *pulsão*.

No Quadro 59 apresentamos alguns contextos para os termos compostos anteriormente listados:

Nisso Freud [...] apoia a distinção entre <b><i>pulsão de vida</i></b> e <b><i>pulsão de morte</i></b> .
Uma inclinação à gentileza estaria presente na <b><i>pulsão de autoconservação</i></b> , na chamada corrente terna, que caracteriza as relações precoces da criança com seus pais.
É em função dessa dupla finalidade da zona labial que o recalçamento se estende à <b><i>pulsão de nutrição</i></b> .
Por isso mesmo, este ensaio já anuncia em seu próprio título que vai tratar dos <b><i>'destinos' da pulsão</i></b> , ou seja, dos caminhos que ela percorrerá para encontrar a sua regulação no psiquismo, [...]
O traumático passa, na segunda tópica freudiana, a ser associado às <b><i>dinâmicas da pulsão de morte</i></b> e da angústia automática, aquela que faz continuamente uma demanda de trabalho psíquico, [...]
Freud trata do problema da <b><i>domesticação da pulsão</i></b> (die Bändigung des Triebes), cuja finalidade é inibir, quanto ao seu objetivo, as tendências destruidoras da <b><i>pulsão de morte</i></b> .
[...] mais especificamente à descarga: a cota ou o <i>quantum</i> de afeto corresponderia à <b><i>expressão da pulsão</i></b> enquanto destacada da representação.

**Quadro 59.** Contextos para termos compostos a partir de *pulsão*.

O termo composto mais produtivo foi *pulsão de morte*, com 72 ocorrências, motivo pelo qual mapeamos os conceitos relacionados a esse termo, conforme ilustrado na Figura 8.



**Figura 8.** Conceitos relacionados a *pulsão de morte*.

Outros termos compostos apareceram com frequência bastante inferior a *pulsão de morte*. Alguns exemplos: *pulsão sexual* – 10 ocorrências; *pulsão de vida* – seis ocorrências; *pulsão epistemofílica* – seis ocorrências; e *pulsão escópica* – cinco ocorrências.

A Figura 9 ilustra os verbos que ocorreram à direita e à esquerda do termo *pulsão*:

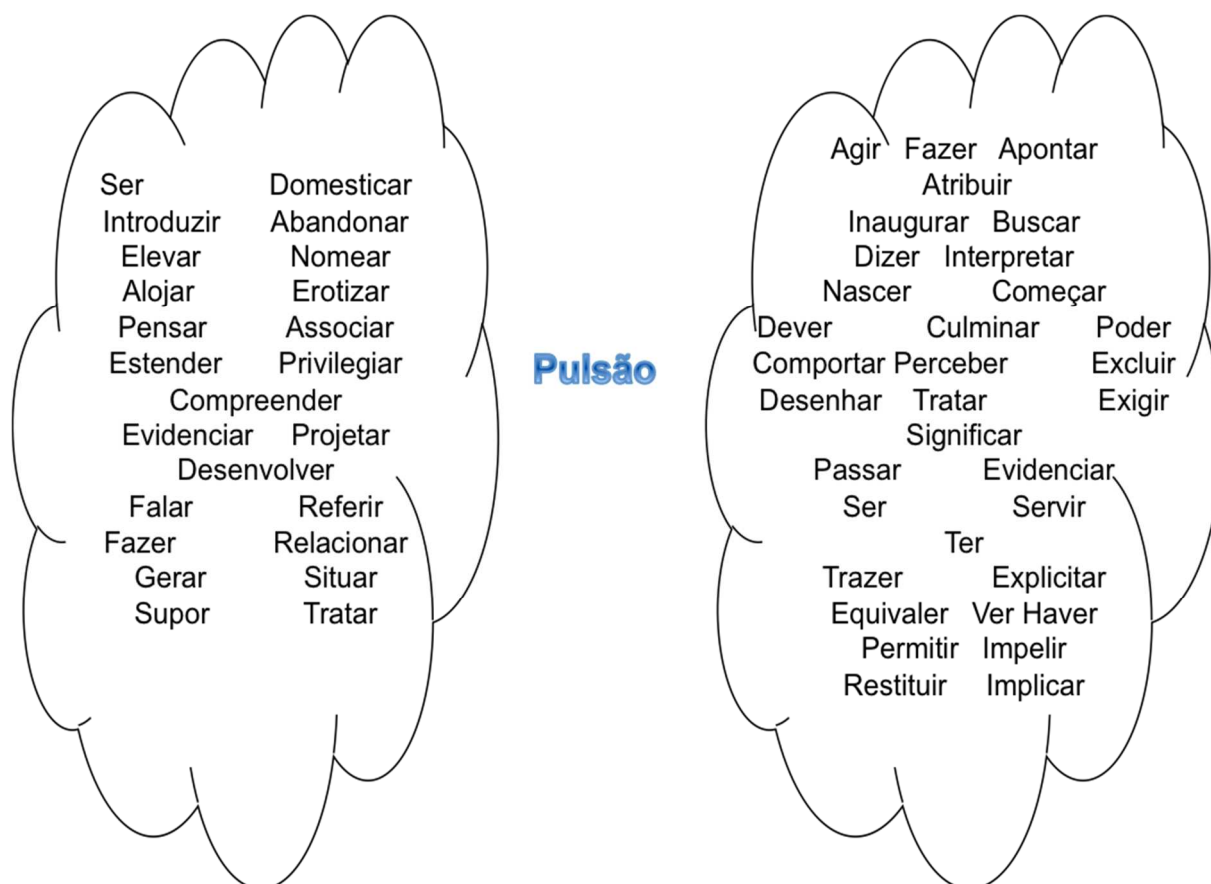


Figura 9. **Verbos relacionados a pulsão.**

No Quadro 60, apresentamos alguns contextos para os verbos anteriormente relacionados.

[...] a compulsão à repetição que, por sua vez, é justamente o mecanismo que indica a Freud os dados para <b>nomear a pulsão de morte</b> .
A topologia freudiana [...] <b>situa a pulsão</b> além dos circuitos psíquicos, sejam conscientes, sejam relativos ao desempenho fantasmático do desejo.
De fato, Freud <b>eleva a pulsão</b> à condição de força motriz para a constituição do próprio desejo inconsciente, isto é, para a criação de si.
<b>A pulsão se evidenciará</b> , então, pelo "campo paradoxal de afetação" cujos signos transferenciais, apresentaremos mais adiante.
[...] Freud demonstra que <b>a pulsão é</b> resultante de uma força constante, uma pressão permanente que acossa o psiquismo.
<b>A pulsão exige</b> muito mais do sistema nervoso do que a excitação fisiológica, fazendo com que sejam necessárias [...].
Entre o psíquico e o somático, Freud <b>introduz a pulsão</b> .
Assim, enquanto o estímulo fisiológico atua como uma força que imprime um impacto momentâneo no organismo, <b>a pulsão age</b> como um impacto constante.
<b>Quadro 60.</b> Contextos para verbos co-ocorrentes com <i>pulsão</i> .

A análise das combinatórias dos verbos listados com o termo *pulsão* não mostrou possíveis unidades fraseológicas especializadas.

#### 4.7 Representación / Representação

Termo	Definição em psicanálise
Representación	<p>Término utilizado clásicamente en filosofía y psicología para designar “lo que uno se representa, lo que forma el contenido concreto de un acto de pensamiento” y “especialmente la reproducción de una percepción anterior”. Freud contrapone la representación al afecto*, siguiendo cada uno de estos elementos, en los procesos psíquicos, un diferente destino. (LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J-B., p. 367)</p>
	<p style="text-align: center;"><b>Definição no Dicionario de la Real Academia</b></p> <p>(Del lat. <i>representatio</i>, -ōnis).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. f. Acción y efecto de representar.</li> <li>2. f. Autoridad, dignidad, categoría de la persona. Juan es hombre de representación en Madrid.</li> <li>3. f. Figura, imagen o idea que sustituye a la realidad.</li> <li>4. f. Conjunto de personas que representan a una entidad, colectividad o corporación.</li> <li>5. f. Cosa que representa otra.</li> <li>6. f. <b>Der.</b> Derecho de una persona a ocupar, para la sucesión en una herencia o mayorazgo, el lugar de otra persona difunta.</li> <li>7. f. <b>Psicol.</b> Imagen o concepto en que se hace presente a la conciencia un objeto exterior o interior.</li> <li>8. f. <b>desus.</b> Súplica o proposición apoyada en razones o documentos, que se dirige a un príncipe o superior.</li> <li>9. f. <b>ant.</b> Obra dramática.</li> </ol> <p>~ <b>gráfica.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. f. <b>Mat.</b> Figura con que se expresa la relación entre diversas magnitudes.</li> </ol>

**Quadro 61.** Definições de *representación*.

O DRAE apresenta três acepções especializadas para *representación*: Direito, Psicologia e Matemática. A acepção especializada de Psicologia no DRAE parafraseia a definição especializada. Também é possível observar que em ambos os casos, há uma aproximação à acepção três do DRAE: *figura, imagen o idea que sustituye la realidad*.

A pesquisa no *corpus* resultou em 127 linhas de concordância, 206 *clusters* e 75 colocados. Ao analisar os *clusters*, encontramos 33 possíveis termos compostos a partir de *representación*, listados no Quadro 39.

representación de palabra
representación del objeto
representación narcisista
representación-cosa inconsciente
espacio de representación
representación (del horror
representación (recuerdo, relato
representación (sigo ahora
representación condensada

representación cosa
representación de cosa
representación del cuerpo
representación del poder
representación del <i>self</i>
representación del ser
representación figurada
representación inconsciente reprimida
representación inconsciente
representación indirecta
representación narcisista primaria
representación plena
representación posible
representación reprimida
representación simbolizante
representación social
representación teatral
representación-objeto
representación-palabra preconscious
representación-palabra
percepción-representación
presencia-representación
procesos de representación
afecto-representación

**Quadro 62.** Termos compostos a partir de *representación*.

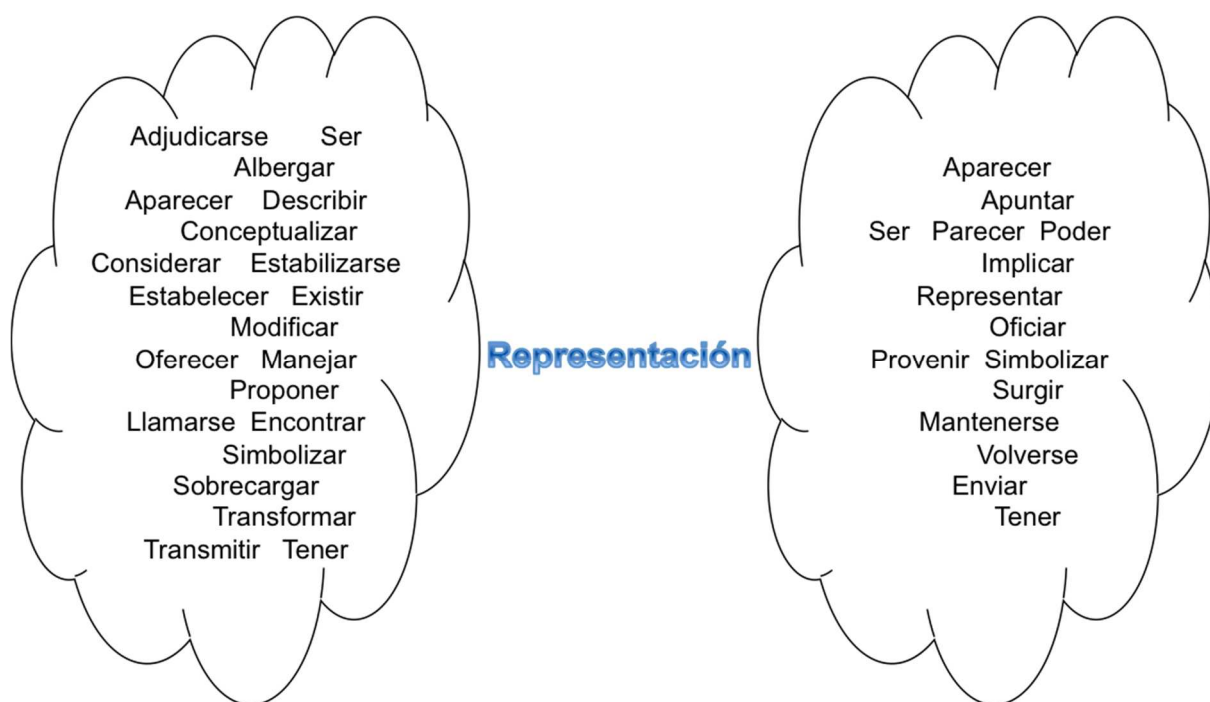
No momento de construir o quadro de termos compostos, optamos por considerar *representación-cosa/representación de cosa*, *representación-objeto/representación de objeto*, *representación-palabra/representación de palabra* e *representación del self/representación del ser* como termos distintos, e não como possíveis variações na forma determinado termo. No caso da construção de um glossário, seria necessário verificar se são realmente termos diferentes ou se são variações, bem como os usos de um e outro, a fim de fazer o registro correto. Para o tradutor, tais informações são de fundamental importância para que possa chegar a um texto traduzido de boa qualidade para a comunidade interpretativa à qual se destina. A seguir, apresentaremos exemplos de contextos para alguns dos termos anteriormente listados.

La clínica se funda así sobre la compatibilidad existente entre <b>representación de cosa/representación de palabra</b> , reunidas transferencialmente en la asociación libre.
Por eso, la necesidad de establecer lazos que configuren una malla simbólica que albergue la <b>representación del objeto</b> cuya pérdida ocasiona el trabajo de duelo.
En tanto psíquicas, son metapsicológicamente conceptualizadas como <b>representación-objeto</b> : representaciones preconscious o conscientes resultado de la <b>representación-cosa inconsciente</b> y la <b>representación-palabra preconscious-consciente</b> .
En los tres la unión con la madre, la ausencia paterna, la <b>representación narcisista</b> de sí o de la madre en todas sus múltiples formas de falicismo hace sucumbir [...]
Consustancial en tanto le es inherente a su estructura, su "imago" de origen en la

identificación especular anticipada tanto al dominio y <b>representación del cuerpo</b> propio como a la dialéctica de intercambio con los otros y al lenguaje.
En el caso de la abeja, se da la concurrencia por un lado del aspecto oral, la miel, su color oro, lo valioso que se almacena, que apunta al aspecto anal, y el aguijón, modo de <b>representación del poder fálico</b> propiamente dicho.
Es decir, no sólo algo para modificar la <b>representación del objeto</b> sino para hacerlo con la <b>representación del self</b> en la medida en que en el momento de la pelea, [...]
Un juego de niños entre la <b>representación del ser</b> y su expresión, que solo puede ser bien llevado en la legitimidad de una tensión interior.
No deja de llamar la atención cómo regresivamente se inviste desde una inscripción simbólica, a lo que hace el artista en el héroe, el "niño maravilloso" de la <b>representación narcisista</b> en la perversión, o a la deidad fálica en la psicosis.
Utilizo su propuesta lúdica para transmitirle una <b>representación simbolizante</b> para ser introyectada: [...]
El trabajo del duelo consiste precisamente en la progresiva transformación de este objeto muerto-vivo en una <b>representación (recuerdo, relato)</b> .

**Quadro 63.** Contextos para termos compostos a partir de *representación*.

Assim como no termo *pulsión*, a análise dos *clusters* permitiu também fazer uma listagem dos verbos relacionados a *representación*, conforme apareçam à direita ou à esquerda do termo. Tal listagem pode ser vista na figura a seguir:



**Figura 10.** Verbos que co-ocorrem com *representación*.

No quadro a seguir, reproduziremos alguns exemplos de contextos de ocorrência dos verbos anteriormente listados.

[...] y por otra parte consideran que la <b>representación es</b> la imagen mediante la cual se conoce la cosa.
[...] sufre una perturbación por la cual <b>en lugar de la representación aparece</b> una percepción sensorial.
La apuesta del juego analítico a la representación <b>apunta</b> a la interiorización (que contenga la compulsión evacuativa) en la actualidad de la sesión.
Porque el re, de representación no <b>implica</b> -no puede implicar- el retorno del acontecimiento originario.
Se imprime pues un movimiento reiterado donde cada representación <b>no representa</b> sino en la reunión con otra.
De ahí que la noción de representación que <b>proviene</b> de la filosofía, punto de origen desde el cual se han ido desgranando [...]
[...] esterilizante tendencia de cada paradigma a <b>adjudicarse</b> la representación exclusiva del "verdadero" psicoanálisis, en forma similar a lo que conocemos, [...]
Por eso, la necesidad de establecer lazos que configuren una malla simbólica que <b>albergue</b> la representación del objeto cuya pérdida ocasiona el trabajo de duelo.
[...] "interacción y/o espacio interpersonal" o bien, <b>considerar</b> la representación de dicha interacción en la mente de sus participantes.

**Quadro 64.** Contextos para verbos co-ocurrentes a *representación*.

Além da listagem de verbos, fizemos também uma listagem de conceitos co-ocorrentes a *representación*. Tais conceitos estão representados na figura a seguir.



**Figura 11.** Conceitos relacionados a *representación*.

A seguir, alguns exemplos de contextos com os conceitos relacionados anteriormente citados.

Si queda dentro del sistema todo dolor corporal queda emparentado con el mecanismo de la conversión histérica, si por otro lado consideramos la <b>exclusión</b> de la representación como <b>expulsión</b> radical del yo, [...]
No se trata en este caso de una representación <b>disponible</b> a los efectos del recordar y el pensar, sino que [...]
La marca psíquica, <b>huella mnémica</b> , representación o <b>significante</b> , señala la movilidad de la misma en articulaciones y desarticulaciones armando fantasías y síntomas, que moldean la subjetividad.
Mientras que el predicado de esta experiencia de pérdida que significó una unión imposible, aparece como representación o <b>Vorstellung Repräsentanz</b> .
Es una fusión indisociable ( <b>representación y afecto</b> ; objeto exterior y zona erógena), constituyen una unidad, [...]
En este punto no hay diferencia entre <b>representación y presentación</b> , la huella aparece como percepción.
En tanto psíquicas, son metapsicológicamente <b>conceptualizadas</b> como representación-objeto: representaciones preconscientes [...]
[...] de una traza mnésica que ha olvidado su propia memoria, y no <b>signo lingüístico</b> o representación de palabra.

**Quadro 65.** Contextos para conceitos co-ocorrentes a *representación*.

Através da análise no *corpus*, foi possível identificar que *representación* apareceu, na maioria dos casos, em seu sentido terminológico. Muitas vezes, como outros termos anteriormente analisados, aparece formando termos compostos mediante adjetivação ou formação de sintagma preposicional.

Na análise do *corpus* em português, o termo *representação* retornou 171 linhas de concordância, 293 *clusters* e 109 colocados. A través da análise dos *clusters*, foi possível encontrar 45 possíveis termos compostos, listados no quadro a seguir.

representação do objeto
representação da pulsão
representação ausente
representação científica
representação consciente
representação contemporânea
representação da coisa
representação da vida
representação do analista
representação do declínio
representação do mito
representação do vivido
representação freudiana
representação imaginária
representação incompatível substituída
representação inconsciente
representação interna
representação maléfica
representação patógena
representação possível
representação psíquica possível



representação recalcada
representação sexual recalcada
representação simbólica
representação social
representação subjetiva
representação substitutiva
representação trágica
representação verbal
representação-coisa
representação-palavra
limites da representação
campo da representação
noção de representação
não-representação
ausência de representação
lugar da representação
clínica da representação
corpo da representação
impossibilidade de representação
sintoma e representação
trabalho de representação
valor de representação
vazio de representação
via da representação

**Quadro 66.** Termos compostos a partir de *representação*.

A seguir, colocamos alguns exemplos de contextos para os termos listados no Quadro 66.

[...] há uma ativação da <b>representação do objeto</b> (lembrança) ao mesmo tempo que, devido aos trilhamentos com os neurônios do pallium, [...]
As roupas e o riso fornecem os elementos para o símbolo que toma o lugar da <b>representação ausente</b> .
[...] a instância psíquica do Ego ideal (o Idealich na terminologia freudiana) é uma <b>representação imaginária</b> , na qual a criança, para poder enfrentar sua situação inicial de desamparo [...]
[...] não se inscreve então entre a <b>representação subjetiva</b> (intuitiva e espontânea) e a estrutura da linguagem/realidade, mas entre o pensamento/linguagem e a realidade.
A droga, então, poderia ser pensada como uma representação substitutiva do Outro primordial que condena o sujeito [...]
Portanto, o trauma deixa de se configurar como <b>representação sexual recalcada</b> , como deixa também de obedecer a uma relação de causa e efeito com a realidade.

**Quadro 67.** Contextos para termos compostos a partir de *representação*.

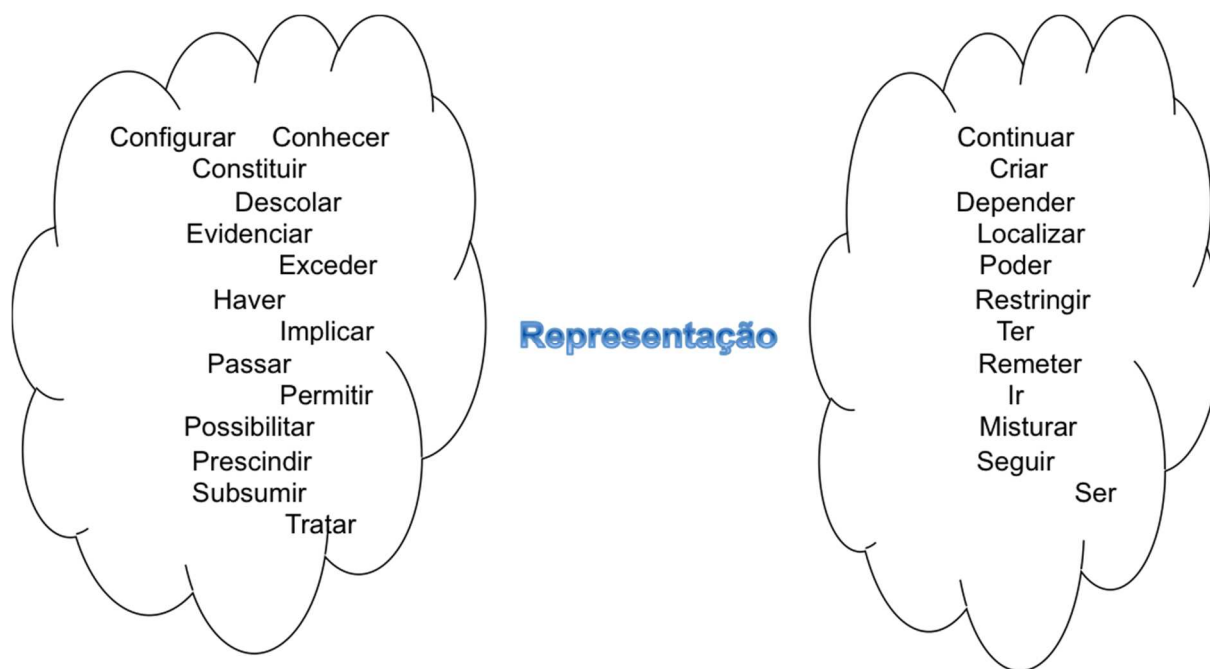
A pesquisa pelos contextos revelou que algumas das unidades listadas no Quadro 66 não formam termos compostos. Alguns deles são: *representação do mito*, *representação científica*, *representação contemporânea*, *representação do analista*, *(não-)representação do vivido* e *representação possível*. Colocamos exemplos de contextos a seguir:

Da causa como o que implica não um naturalismo que poderia ser reduzido a uma <b>representação científica</b> , mas sim o real que, justamente, não se subsume à representação.
Nessa perspectiva, a <b>representação contemporânea</b> do corpo sexuado aproxima-se do travestismo, se o entendermos não como uma máscara que encobre uma identidade problemática (masculina ou feminina) [...]
[...] o analista, ou melhor, a imagem mnêmica ou <b>representação do analista</b> para o analisante pode ser capturada pela cadeia associativa das fantasias derivadas do reprimido e ser tomada como objeto de investimento libidinal.
Diante da angústia que surge, Lacan afirma que o sujeito encontra-se embaraçado. Ele está fora de toda <b>representação possível</b> .
[...] dimensão da vida humana em Édipo rei que esta peça constitui o modelo mais interessante para a <b>representação do mito</b> trágico.
A incorporação como mecanismo de defesa ocupa o não-lugar da representação, ou melhor, o espaço psíquico da <b>não-representação do vivido</b> .

**Quadro 68.** Contextos para *representação* (não formam termos compostos).

No caso de *representação científica*, *representação contemporânea* e *representação do mito*, sequer se trata do sentido terminológico que buscamos – é um uso que se aproxima ao sentido geral de *representação*. Nos casos de *representação do analista*, *representação possível* e *não-representação do vivido*, temos o sentido buscado para o termo, mas tais sintagmas não formam termos compostos. *Do analista* e *do vivido* são complementos nominais que referem os respectivos objetos da representação. *Possível* está em função de adjetivo qualificativo. Dessa forma, podemos dizer que tais unidades não se constituem em nódulos conceituais da área e, portanto, não constituem termos compostos – embora, por sua estrutura, possam ser confundidos com estes.

Com relação aos verbos que co-ocorrem com *representação*, tanto à esquerda quanto à direita do termo, temos os seguintes:



**Figura 12.** Verbos que co-ocorrem à direita e à esquerda de *representação*.

A seguir, apresentaremos alguns contextos de ocorrência para os verbos anteriormente listados.

Após o recalque, a <b>representação contínua</b> existindo no inconsciente como uma "formação real", mas o afeto corresponde apenas a uma [...]
[...] pelos quais se reconhecem elementos de verossimilhança que remetem à experiência humana em sua potência, cuja <b>representação localiza</b> o agir humano em sequências [...]
[...] nela se poderiam encontrar as raízes da suposição de que a tragédia se refere não somente a algo abstrato, mas se constitui numa <b>representação que remete</b> à vida em sua concretude: [...]
Portanto, o trauma deixa de <b>se configurar como representação sexual</b> recalçada, como deixa também de obedecer a uma relação de causa e efeito com a realidade.
Nesse caso, a carta ( <i>letter</i> ) recebida pela Rainha apresentaria algo que <b>excederia a representação</b> , mostraria um excesso e evocaria a dimensão de algo clandestino ( <i>letter/litter</i> ), [...]
Assim sendo, a clínica nos obriga a <b>passar da representação</b> à presentificação.

**Quadro 69.** Contextos de ocorrência para verbos à direita e à esquerda de *representação*.

Por fim, a análise dos conceitos que co-ocorrem com *representação* trouxe os seguintes resultados, mostrados na figura a seguir:



**Figura 13.** Conceitos relacionados a *representação*.

A seguir, listamos alguns exemplos de contextos para os conceitos relacionados apresentados na Figura 13.

[...] importa saber que só se pode concebê-lo numa lógica <b>significante</b> , por não estar no <b>campo</b> da <b>representação</b> , do <b>significado</b> , conforme a tradição psicológica [...]
[...] o limiar é atingido, isto é, a <b>pulsão-força</b> se "desdobra" em <b>representação</b> , ensejando a <b>subjetividade</b> sem, no entanto, deixar de permanecer "dobrada" como força pulsante.
[...] englobando o trabalho direto sobre as <b>intensidades pulsionais</b> sem <b>representação</b> poderá, de maneira significativa, concorrer para o tratamento psicanalítico da droga-adição.
O que é <b>recalcado</b> é a <b>representação interna</b> , ou seja, o <b>desejo</b> do filho pela mãe e o da filha pelo pai.
Aspecto quantitativo, referente à <b>intensidade</b> de <b>investimento</b> na <b>representação</b> , cuja importância permanecerá na teoria etiológica como condição necessária para o desencadeamento da defesa.
[...] a cota ou o quantum de <b>afeto</b> corresponderia à <b>expressão</b> da <b>pulsão</b> enquanto destacada da <b>representação</b> .

**Quadro 70.** Contextos para conceitos relacionados a *representação*.

Da mesma forma que em espanhol, na maioria dos casos *representação* apareceu usada em sentido terminológico, formando termos compostos por sintagma preposicional ou adjetivação.

## 4.8 Yo / Ego / Eu

Termo	Definição em psicanálise
Yo	<p>Instancia que Freud distingue del ello y del superyó en su segunda teoría del aparato psíquico. Desde el punto de vista tópico, el yo se encuentra en una relación de dependencia, tanto respecto a las reivindicaciones del ello como a los imperativos del superyó y a las exigencias de la realidad. Aunque se presenta como mediador, encargado de los intereses de la totalidad de la persona, su autonomía es puramente relativa.</p> <p>Desde el punto de vista dinámico, el yo representa eminentemente, en el conflicto neurótico, el polo defensivo de la personalidad; pone en marcha una serie de mecanismos de defensa, motivados por la percepción de un afecto displacentero (señal de angustia).</p> <p>Desde el punto de vista económico, el yo aparece como un factor de ligazón de los procesos psíquicos; pero, en las operaciones defensivas, las tentativas de ligar la energía pulsional se contaminan de los caracteres que definen el proceso primario: adquieren un matiz compulsivo, repetitivo, arreal.</p> <p>La teoría psicoanalítica intenta explicar la génesis del yo dentro de dos registros relativamente heterogéneos, ya sea considerándolo como un aparato adaptativo diferenciado a partir del ello en virtud del contacto con la realidad exterior, ya sea definiéndolo como el resultado de identificaciones que conducen a la formación, dentro de la persona, de un objeto de amor catectizado por el ello.</p> <p>En relación con la primera teoría del aparato psíquico, el yo es más extenso que el sistema preconsciente-consciente, dado que sus operaciones defensivas son en gran parte inconscientes.</p> <p>Desde un punto de vista histórico, el concepto tópico del yo es el resultado de una noción que se halla constantemente presente en Freud desde los orígenes de su pensamiento. (LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B., 2004, p. 457)</p> <p style="text-align: center;"><b>Definição no Dicionario de la Real Academia</b></p> <p>(Del lat. <i>eo</i>, de <i>ego</i>).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. pron. person. Forma de nominativo de 1.ª persona singular en masculino y femenino.</li> <li>2. pron. person. <i>Fil.</i> Designa la realidad personal de quien habla o escribe.</li> <li>3. m. <i>Fil.</i> El sujeto humano en cuanto persona. <i>El yo. Mi yo.</i></li> <li>4. m. <i>Psicol.</i> Parte consciente del individuo, mediante la cual cada persona se hace cargo de su propia identidad y de sus relaciones con el medio.</li> </ol>

Quadro 71. Definições para yo.

O último termo escolhido foi yo, que apresentou 652 linhas de concordância. Da mesma forma que para os termos anteriormente analisados, foi realizada uma busca por *clusters* (1.024 resultados) e por colocados (353 resultados). Assim como ocorreu com os termos *ello*, *objeto* e *otro*, tendo em vista o grande número de ocorrências de *clusters* e de colocados, fizemos uma comparação manual, a fim de verificar resultados possivelmente repetidos. Ainda assim, a lista resultou bastante longa, de maneira que preferimos utilizar

como base a lista de colocados, filtrando os resultados para o mínimo de duas ocorrências, o que resultou em uma lista de 85 colocados, reproduzida a seguir.

<b>Co-ocorrente</b>	<b>E</b>	<b>Yo</b>	<b>D</b>	<b>Total</b>
el	171	*	16	187
del	167	*	15	182
y	19	*	78	97
que	32	*	29	61
al	45	*	6	51
no	11	*	26	37
un	24	*	8	32
como	8	*	16	24
de	4	*	16	20
es	0	*	16	16
en	0	*	16	16
se	0	*	15	15
ideal	1	*	12	13
para	0	*	12	12
lo	0	*	12	12
le	0	*	11	11
creo	3	*	7	10
con	0	*	10	10
su	5	*	4	9
me	0	*	9	9
entre	6	*	3	9
pienso	1	*	7	8
a	0	*	8	8
soy	2	*	5	7
diría	1	*	6	7
por	0	*	6	6
la	0	*	6	6
incipiente	2	*	4	6
está	0	*	6	6
cuando	6	*	0	6
otro	3	*	2	5
o	1	*	4	5
echo	2	*	3	5
objeto	0	*	4	4
moi	0	*	4	4
era	1	*	3	4
donde	0	*	4	4
desde	0	*	4	4
ya	0	*	3	3
tiene	0	*	3	3
tenía	0	*	3	3
si	1	*	2	3
queda	0	*	3	3
porque	1	*	2	3
pero	2	*	1	3
mientras	1	*	2	3
lanzo	0	*	3	3
junto	0	*	3	3

hubiera	1	*	2	3
ello	0	*	3	3
dice	1	*	2	3
debía	0	*	3	3
versus	0	*	2	2
una	0	*	2	2
también	0	*	2	2
son	0	*	2	2
sino	0	*	2	2
siguiendo	0	*	2	2
siempre	0	*	2	2
sesión	2	*	0	2
sentía	0	*	2	2
pues	0	*	2	2
puede	0	*	2	2
propio	2	*	0	2
podría	0	*	2	2
más	0	*	2	2
mismo	2	*	0	2
mi	1	*	1	2
llamaría	0	*	2	2
les	0	*	2	2
había	0	*	2	2
freud	1	*	1	2
francés	2	*	0	2
finalmente	1	*	1	2
estudiaba	1	*	1	2
estoy	0	*	2	2
estaba	0	*	2	2
entonces	2	*	0	2
diferenciación	2	*	0	2
corporal	0	*	2	2
bàllo	2	*	0	2
aunque	0	*	2	2
así	0	*	2	2
análisis	2	*	0	2
agregaría	2	*	0	2

Quadro 72. Colocados para yo.

As linhas de concordância para *yo* com o artigo *el* ou com as preposições apocopadas *del* e *al* tanto à esquerda quanto à direita da unidade lexical pesquisada apresentaram vários resultados terminológicos, como é possível ver no quadro a seguir:

[...] por la imposibilidad de discriminar entre <b>el yo</b> y el mundo, entre lo percibido y lo fantaseado.
[...] a la vez una modalidad de yo, no es "el mismo" <b>yo el</b> que enfrenta a un objeto que el que enfrenta a un [...]
[...] expresar un sentimiento, pasa a ser un ideal para <b>el yo</b> , un indicador deseado de sentir que progresa en [...]
[...] está el que sea el que objete por ser <b>el no-yo del</b> sujeto, el ser lo arrojado delante del sujeto y [...]

[...] a entender lo destructivo: la incorporación <b>en el yo del</b> objeto fallante en el caso de la melancolía, las [...]
[...] la escisión como la integración afectan <b>al yo</b> . <b>El yo</b> está involucrado en ellas, no como el demiurgo [...]
[...] de tomar en cuenta las necesidades narcisistas <b>del Yo</b> . Es decir, que el otro-adulto amortigüe la radica [...]
[...] según su relación con el significante y el Ideal <b>del yo</b> . Lo importante a develar es la cercanía entre el [...]
[...] la obra de Freud una concepción del surgimiento <b>del yo</b> en el sentido de un “pasaje de adentro hacia [...]
[...] es necesario considerar las transformaciones <b>del yo</b> del sujeto. <b>El yo</b> , la presencia del sí mismo se [...]
[...] excesiva, exorbitante y extrema, desbordando <b>al yo</b> infantil. El resto del acontecimiento es acogido [...]
[...] la vida humana desde que la relación involucra <b>al yo</b> y al objeto y es en la relación que <b>el yo</b> se [...]
[...] poner en movimiento al sujeto. Y el deseo surge <b>al yo</b> al encarnarse en la palabra, o sea, al nombrarse.
[...] de todo el aparato psíquico [...], no limitado <b>al yo</b> como agente, y como uno de los elementos regulado [...]
[...] narcisísticos, así como se había ofrecido <b>el yo al ello</b> en el nuevo acto psíquico fundante del [...]
[...] de renunciar a lo que una vez fue, al ideal, <b>al Yo</b> ideal. Se desmiente la imposibilidad de tener [...]

**Quadro 73.** Linhas de concordância para yo.

Por sua vez, as concordâncias com verbos, tanto à direita quanto à esquerda de yo apresentaram resultados não terminológicos em sua quase totalidade:

¿Forma de pedido para que alguien los ligue? <b>Yo creo</b> que aquí podemos decir que no está adecuadamente [...]
[...] coordenadas freudianas del padecimiento psíquico. <b>Yo creo</b> -y lo propongo a controversia y debate- que en la [...]
[...] siempre indirectos, y casi nunca observables, <b>creo yo</b> . El modo de acceso a ellos es, según lo entiendo, [...]
[...] Freud, en el vínculo con el otro primario. Y <b>creo yo</b> que, de este modo, retomando, ampliando, [...]
[...] expresar su contrariedad, su irritación y que <b>yo debía</b> tolerarlo. Mi impresión es que en ese momento [...]
[...] eran términos que daba por sentado que <b>yo debía</b> entender. Su indiscriminación con el otro se [...]
[...] la inscripción que el adulto imprime en el niño. <b>Yo pienso</b> que el ámbito de estos procesos de [...]
[...] llevarían a la teoría clínica) de Waelder [...]. <b>Yo pienso</b> que, inevitablemente, la discusión teórica debe [...]
[...] por la dificultad del tema, sino también, <b>pienso yo</b> , porque el modelo de geometría proyectiva que [...]
[...] dando lugar a una paradoja: en la proposición “ <b>Yo soy</b> tarado”, el sujeto del enunciado, el “yo” dice [...]
[...] la causa de este odio, sentirse odiable, “ <b>yo soy</b> el mal”, “ <b>yo soy</b> lo malo”, donde todo el centro [...]
[...] que el “a quién” le pasa o el “quién” que hace, <b>soy yo</b> , me pasa a mí; la conciencia está por el lado de [...]



Es una posesión (me pertenece, por lo tanto no <b>soy Yo</b> ) para el niño es su creación pero estaba ya en el [...]
[...] que el yo espera. El otro desvanece así lo que <b>el yo tenía</b> por seguro acerca de sí: el otro le revela que [...]
Proyectaba masivamente en mí todas sus vivencias: <b>yo tenía</b> para él cara de loca, pensaba cosas locas, yo no [...]

**Quadro 74.** Linhas de concordância de *yo* + verbo.

A partir dos exemplos dos Quadros 73 e 74, podemos inferir que, ao aparecer acompanhado de artigo ou de preposição + artigo, temos ocorrências terminológicas para *yo*. Aqui, assim como demonstrado em *ello*, há um processo de substantivação. Por outro lado, quando *yo* aparece conjugando verbo, normalmente teremos ocorrências não terminológicas, ou seja, na função de pronome. Uma exceção é mostrada no exemplo “*El otro desvanece así lo que el yo tenía por seguro acerca de sí: el otro le revela que [...]*”, em que *el yo* (substantivado, portanto provavelmente terminológico) aparece conjugando o verbo *tener*. Dessa forma, é importante ficar atento para a existência de artigo ou de preposição + artigo junto a um *yo* que conjuga verbo e também ao tempo verbal (primeira ou terceira pessoa), uma vez que o uso substantivado (terminológico) exige verbo flexionado em terceira pessoa.

A busca por linhas de concordância de *yo* com *mientras* e *como*, tanto à direita quanto à esquerda, apresentaram resultados que tanto podem ser terminológicos quanto não terminológicos:

[...] las percepciones, la sensorialidad. Cuando <b>yo como psicoanalista</b> comienzo a sintonizar con el estado [...]
[...] recoge, por ejemplo, cuando habla <b>del yo como</b> residuo de identificaciones. Pero este yo está [...]
[...] momentos de ese proceso, proceso que tiene <b>al yo como</b> centro, y entonces tanto objeto como otro hablan [...]
[...] el infante el primer sentimiento de que “ <b>tú eres como yo</b> ”. En palabras de Meltzoff, este es el origen de [...]
[...] las completudes que asaltan desde siempre <b>como yo ideal</b> que no alcanza a ser desalojado por el [...]
[...] a su hijo en situaciones de intensa angustia. <b>Mientras yo era</b> la depositaria de una transferencia masiva [...]

**Quadro 75.** Linhas de concordância para *yo* + preposição.

Nas ocorrências terminológicas, temos, mais uma vez, o uso substantivado de *yo* (*al yo, del yo, yo ideal*); o uso pronominal, não terminológico, pode ser determinado pela conjugação verbal na primeira pessoa (*yo como psicoanalista comienzo; mientras yo era*) e na relação de oposição ao outro, representado pelo pronome *tú* (*tú eres como yo*).

Ao realizar buscas por combinatórias de *yo* com unidades lexicais que poderiam ter função adjetiva (*incipiente, ideal, objeto, mo*) à esquerda e à direita, com ou sem elementos

lexicais interpostos, as linhas de concordância apresentaram resultados majoritariamente terminológicos:

[...] reducir el tema a dos términos, madre e hijo, <b>yo y objeto</b> . Esta concepción si es extremadamente simplista [...]
[...] anticipa la doble relación que se entabla entre <b>yo y objeto</b> , de negación y de reconocimiento, de la que habla [...]
[...] Lacan no coinciden con la concepción de sujeto, <b>objeto y yo</b> de la teoría freudiana. El doctrinal lacaniano [...]
[...] el espejo"). El <b>ideal del Yo</b> , el objeto a Sujeto, <b>objeto y yo</b> en psicoanálisis Lacan privilegió el pensamiento [...]
[...] radical en cuanto a la relación entre sujeto o <b>yo y objeto</b> y en cuanto a la comprensión de la noción de [...]
Pensamos así que cuando la experiencia del <b>yo incipiente</b> se da con el "objeto hostil" es el aspecto [...]
[...] postulo la idea de un yo desde el comienzo, <b>yo incipiente</b> , frágil, pero que va acumulando experiencias y [...]
[...] se construye en su doble faz de <b>ideal del yo y yo ideal</b> que complejiza definitivamente la estructuración [...]
[...] la estructuración subjetiva. En ambos casos, <b>yo ideal o ideal del yo</b> , no constituyen únicamente [...]
[...] las fallas que se producen en este tránsito del <b>Yo ideal al Ideal del yo?</b> ; ¿qué consecuencias tiene en la [...]
[...] y regeneración de capas es como se desenvuelve el <b>yo como moi</b> . Quizás se asemeja a la piel aunque no nos [...]
[...] omnipotente, irrealizable, la busca el <b>yo (moi)</b> alineado con el Ideal, aspirando al alcanzarlo [...]
[...] <b>yo (moi)</b> . Sabido es que Lacan sostendrá que el <b>yo (moi)</b> es sujeto del desconocimiento. El me-connaître [...]

**Quadro 76.** Linhas de concordância para yo + elemento com função adjetiva.

Entre *yo* e *objeto*, encontramos uma relação que parece ser de complementaridade (*yo y objeto*; *objeto y yo*), algumas vezes também associada a *sujeto* (*sujeto, objeto y yo*). Na combinatória com *ideal*, temos *yo ideal*, que apareceu em uma relação de oposição a *ideal del yo*.

Antes de passar à análise dos equivalentes de tradução em contexto, vamos retomar algumas das características dos usos terminológicos e não terminológicos da unidade lexical selecionada:

(1) Usos terminológicos: substantivação (*el yo*), uso combinado com adjetivo ou com outro substantivo, formando termos compostos, com ou sem preposição ou conjunção entre os elementos (*yo ideal*), uso de inicial maiúscula (*Yo*), relação com palavras como *concepto*, *noción*, *definición*.

(2) Usos não terminológicos: uso pronominal, marcado por verbo conjugado na primeira pessoa (***yo como psicoanalista comienzo***).

O termo *ego* apresentou 19 colocados, reproduzidos no quadro a seguir:

Co-ocorrente	E	Ego	D	Total
do	58	*	3	61
o	47	*	4	51
ideal	0	*	14	14
ao	12	*	1	13
pelo	10	*	0	10
é	0	*	9	9
a	0	*	9	9
e	0	*	8	8
de	5	*	3	8
no	7	*	0	7
se	0	*	6	6
um	2	*	3	5
não	1	*	4	5
em	0	*	5	5
seu	4	*	0	4
que	0	*	4	4
uma	1	*	2	3
por	0	*	3	3
da	0	*	3	3

Quadro 77. Colocados para *ego*.

Como é possível observar no quadro anterior, a pesquisa de colocados com critérios de um elemento à esquerda e um à direita, com um mínimo de três ocorrências não apresentou resultados relevantes. Assim, resolvemos refazer a busca, utilizando como mínimo uma ocorrência. Essa nova busca resultou em 83 colocados, que tampouco trouxeram resultados interessantes. Fizemos, então, uma busca por *clusters* com quatro elementos e mínimo de duas ocorrências, que nos trouxe resultados bastante interessantes.

Uma delas foram os termos compostos *ego ideal*, *psicologia do ego*, *ideal do ego* e *ego da criança*, além de uma possível fraseologia especializada ([*afeto penoso*] *sentido pelo ego*), que podem ser vistos nas linhas de concordância a seguir:

[...] do ego, quando têm como modelo as ambições narcísicas do <b>Ego ideal</b> , dão origem às idealizações, e, no registro dessa [...]
[...] realização da primazia genital" desconhece [...]. A <b>psicologia do Ego</b> imagina as disposições pulsionais a serviço do Eu [...]
[...] para fora da consciência. O afeto penoso <b>sentido pelo ego</b> impõe e desencadeia o recalçamento, que provoca o [...]
[...] o caso de psicose infantil), Klein acredita que o <b>ego da criança</b> , constitucionalmente muito fraco, lançou mão das [...]
[...] entre o Idealich ( <b>Ego ideal</b> ) e o Ichideal ( <b>Ideal do ego</b> ). O Idealich ( <b>Ego ideal</b> ) é uma instância [...]
[...] dominam as ilusões narcísicas do <b>Ego ideal</b> , o <b>Ideal do ego</b> põe em movimento outros dispositivos, dentre os [...]

Quadro 78. Linhas de concordância para *ego*.

Entendemos que [*afeto penoso*] sentido pelo *ego* possa ser uma fraseologia especializada (BEVILACQUA, 2004; BEVILACQUA; SALGADO; SILVEIRA, 2006), uma vez que envolve dois termos cuja relação é estabelecida por um verbo, sendo um destes termos fixo e o outro, variável. No caso, a fraseologia seria formada por *ego* (termo fixo) + *sentir* (V) + *afeto penoso* (termo variável).

Os termos compostos *ego ideal* e *ideal do ego* apareceram usados nos mesmos contextos e parecem estabelecer uma relação de oposição entre si, como é possível verificar no exemplo de contexto expandido a seguir: *Em vez das idealizações que, como vimos, dominam as ilusões narcísicas do **Ego ideal**, o **Ideal do ego** põe em movimento outros dispositivos, dentre os quais um lugar de destaque reservado ao mecanismo da sublimação.*

Quanto a *psicologia do ego* e *ego da criança*, não é possível determinar com clareza se constituem ou não termos compostos. É possível que sim, mas é necessário verificar se essas unidades têm um significado do ponto de vista especializado (conceitual).

Tendo em vista uma ocorrência de *eu* nas linhas de concordância do Quadro 78, que parece estar sendo usada em sentido terminológico, foi feita também a busca por colocados e contextos para essa unidade lexical. A pesquisa por colocados apresentou 51 resultados, sendo que *eu ideal / ideal do eu* tiveram um número significativo de ocorrências (8 e 29, respectivamente). *Ego ideal* teve 14 ocorrências e *ideal do ego*, cinco.

*Eu* também apareceu com uso substantivado, que é uma indicação de processo de terminologização, quando usado em relação a *objeto*, como é possível ver nos dois exemplos a seguir:

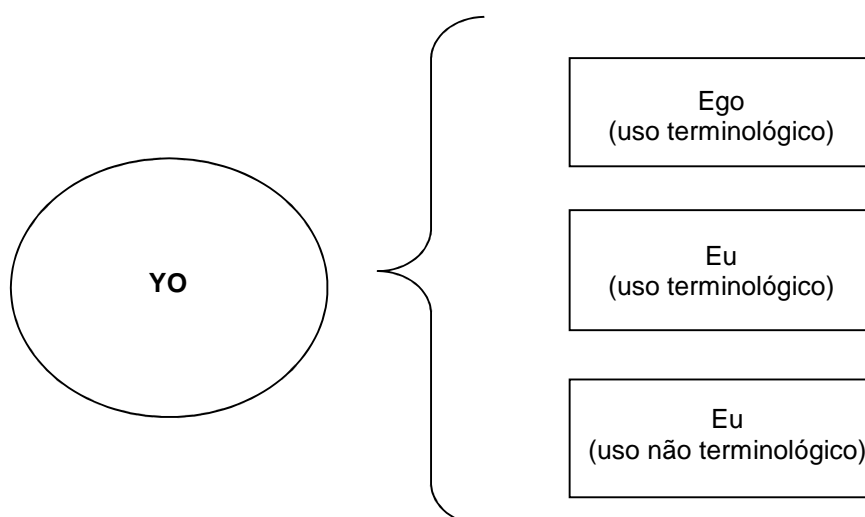
(1) a contraparte empírica, também não fornece o **eu como objeto**, sem o que nada se pode inferir acerca de seu

(2) finalização do Édipo quando a identificação do **eu ao objeto sexual** substitui seu investimento libidinal no

Isso nos levou a analisar os *clusters* para *eu*, utilizando os mesmos critérios que para *ego*: quatro elementos e mínimo de duas ocorrências. Os resultados foram bastante surpreendentes, com várias combinações interessantes do ponto de vista terminológico. Algumas delas: [o] *eu e o outro*, *a constituição do eu*, *a intermediação do eu*, [do] *eu com o outro*, *a esfera do eu*, *a estruturação do eu*, *a identidade do eu*, *da proposição do eu*, *do eu em relação [a]*, *um não-eu*, *encontro do eu com*, *formação do eu* e *surgimento do eu*.

Tais resultados apontam para uma variação, em português, nos usos entre *ego* e *eu* que merece uma análise mais aprofundada. Além disso, estes resultados nos fazem questionar a existência de uma correspondência terminológica “plana”, por assim dizer, entre o espanhol *yo* e o português *ego*, tal como proposta por Laplanche e Pontalis (2004) uma vez que, no *corpus* em língua portuguesa os termos *ego* e *eu* parecem ser usados como sinônimos em alguns contextos. Há, também, a possibilidade de que o termo *ego* e os termos compostos a partir dele sejam mais utilizados dentro de uma determinada perspectiva teórica.

Assim, temos as seguintes correspondências de tradução para *yo*:



**Figura 14.** Correspondências de tradução para *yo*.

Nesse caso, temos um problema de reconhecimento terminológico e de tradução, uma vez que não basta conseguir reconhecer e delimitar a unidade terminológica em si – é preciso, também, saber qual equivalente de tradução escolher de acordo com o contexto no qual o termo aparece.

A partir da descrição anteriormente realizada para os termos selecionados, através da qual apresentamos suas definições especializadas e não especializadas, seus co-ocorrentes, a formação de termos compostos, conceitos e verbos correlacionados, foi possível elaborar uma proposta de classificação da terminologia psicanalítica, com vistas a facilitar a identificação destes termos por estudantes de tradução, por tradutores e por estudantes de língua para fins específicos. Esta descrição será o tema do próximo capítulo.

## 5 PROPOSTA DE TIPOLOGIA DOS TERMOS PSICANALÍTICOS

Com base na pesquisa por contextos nos *corpora* da RUP e da Revista *Ágora*, foi possível encontrar várias correspondências e semelhanças de usos dos termos selecionados nas duas línguas de trabalho, especialmente no que se refere à formação de termos compostos por processos de adjetivação e sintagma preposicional.

Em alguns casos, as equivalências de tradução parecem ser bastante simples, dada a semelhança no nível morfológico entre os idiomas espanhol e português, caso de *objeto* e *otro*. Reproduziremos, aqui, alguns contextos para exemplificar:

ES	[...] como el que lo puede satisfacer (como el <b>objeto amado</b> ). Pero es necesario que un orden del objeto sea [...]
PT	[...] de reparação em sua tentativa de restaurar o <b>objeto amado</b> atacado. Klein chama esse tipo de defesa de [...]
ES	[...] en el que se produzca la "introyección del <b>objeto bueno</b> ", pero algo que denominamos así tiene que ocurrir [...]
PT	[...] relacionar o conflito edípico ao medo da perda do <b>objeto bom</b> . Levando em conta suas reformulações teóricas [...]
ES	[...] que llegue a ser el origen del surgimiento de un <b>objeto externo</b> . Winnicott llamó "primera lactación teórica" a [...]
PT	[...] objeto tal como ele existe na realidade, enquanto <b>objeto externo</b> (chamado também por Peirce de um segundo dinâmico [...])
ES	[...] en una u otra dirección de la elección del <b>objeto sexual</b> , duda que busca despejar afirmando que dependerá [...]
PT	[...] a saber, a retirada do investimento libidinal do <b>objeto sexual</b> pelo eu, retornando tal investimento sobre si [...]

**Quadro 79.** Exemplos de contexto para *objeto* + elemento à direita em espanhol e português.

ES	[...] analista y reenviar al fuego del deseo. La madre, <b>Otro primordial</b> , es quien porta, transporta, el lenguaje y la [...]
PT	[...] o localiza sempre subjugado à lei do desejo do <b>Outro primordial</b> de cada sujeito, a mãe. O fato de ela ser um ser [...]
ES	[...] o convertirse en deseo de otro deseo, en deseo de <b>otro sujeto</b> . Sin embargo es recién con Husserl que se [...]
PT	[...] de sustentar o sujeito em sua relação com <b>outro sujeito</b> , promove sua aparição/aniquilação [...]
ES	[...] de Lacan, lo que un significante representa para <b>otro significante</b> , a la vez

	que emerge de lo reprimido porque [...]
PT	[...] e o significante representa o sujeito perante um <b>outro significante</b> [...]. À guisa de exemplo, diríamos que aí o [...]

**Quadro 80.** Exemplos de contexto para *outro* + elemento à direita em espanhol e português.

Cabe destacar, no entanto, que apesar das inegáveis semelhanças existentes entre o espanhol e o português no nível morfológico, há diferenças marcantes nos níveis sintático e semântico, o que interferirá, por exemplo, na escolha dos elementos co-ocorrentes aos termos, tais como verbos e preposições, e na própria construção sintática da frase. Daí a importância do uso de *corpora* no ensino e na prática de tradução, uma vez que a pesquisa em *corpora* proporciona tanto ao aluno quanto ao tradutor contextos de ocorrência autênticos, produzidos por especialistas da área em determinado idioma.

Em outros casos, como *ello* e *yo*, não há uma correspondência morfológica tão “óbvia”. Ainda assim, ao nos basearmos nos equivalentes de tradução propostos pelo dicionário especializado, deparamo-nos com correspondências unívocas, o que, não corresponde à realidade que encontramos no *corpus* em língua portuguesa. Reproduziremos alguns contextos para exemplificar:

ES	[...] al acto. Lo que Lacan denominó alienación <b>en el ello</b> , sería no disponer de tiempo ni de cadenas [...]
PT	[...] do funcionamento do caos pulsional presente <b>no id</b> , que realiza incessantemente uma pressão de [...]
ES	[...] deseo el que provoca angustia, la promueve, y <b>por ello</b> el psicoanálisis es un continuo provocador de [...]
PT	[...] como também constituinte de todo o humano. <b>Por isso</b> é que uma teoria avançada da vida psíquica [...]
ES	[...] las formas y las configuraciones ideales y <b>con ello</b> el universo de los discursos. Y aunque en los poetas [...]
PT	[...] diferentes em suas reações ao ato sexual. <b>Com isso</b> , o autor afasta a gênese da angústia da [...]

**Quadro 81.** Exemplos de concordâncias terminológicas e não terminológicas para *ello* em espanhol e português.

ES	[...] un drama invisible y sordo transcurre <b>entre yo y otro</b> . El yo se asume como negado por el otro, que no [...]
PT	[...] com facilidade porque não há intervalo <b>entre eu e Outro</b> , interior e exterior. É uma voz que não se [...]
ES	[...] se construye en su doble faz de <b>ideal del yo</b> y <b>yo ideal</b> que complejiza definitivamente la estructuración [...]
PT <sub>1</sub>	[...] dominam as ilusões narcísicas do <b>Ego ideal</b> , o <b>Ideal do ego</b> põe em movimento outros dispositivos, dentre os [...]
PT <sub>2</sub>	[...] Freud [...], abarca não apenas o semelhante - o <b>eu ideal</b> - mas também o <b>ideal do eu</b> , ambos contidos [...]
PT <sub>3</sub>	[...] e se considera anarquista e que tem como <b>ideal-de-eu</b> ser como Kurt Cobain, fazer sucesso e morrer jovem [...]
ES	[...] de los aspectos más primitivos, escindidos <b>del yo del paciente</b> . O como más recientemente plantea Ogden [...]

PT	[...] de Ego], a qual tinha por meta fortificar <b>o ego do paciente</b> , possibilitando-lhe uma melhor [...]
----	--

**Quadro 82.** Exemplos de concordâncias para yo em espanhol e português.

Através da descrição dos termos selecionados e de seus co-ocorrentes, realizada no capítulo anterior, foi possível identificar alguns desses padrões que ajudam no reconhecimento de um uso como possivelmente terminológico ou como não terminológico, conforme mencionado anteriormente. Com base nisso, elaboramos uma proposta de classificação da terminologia psicanalítica. Acreditamos que tal classificação possa ser útil tanto para o tradutor aprendiz – e o termo aprendiz aqui refere-se não só ao tradutor em formação, mas também àquele que esteja tendo seus primeiros contatos com a área de psicanálise – quanto para estudantes de língua para fins específicos. Além disso, trata-se de uma classificação que pode ser adaptada para o ensino-aprendizagem de terminologias de outras áreas de especialidade e para outros pares de idiomas.

Após a análise e descrição dos termos selecionados e de seus co-ocorrentes, encontramos sete principais categorias:

- (1) termos simples;
- (2) termos compostos;
- (3) adjetivos terminológicos;
- (4) termos de outras áreas utilizados em psicanálise;
- (5) termos que se popularizaram;
- (6) palavras de uso cotidiano que adquirem valor especializado em contexto psicanalítico;
- (7) pronomes que funcionam como termos.

A seguir, descreveremos cada uma dessas categorias, apresentando exemplos de termos e de contextos.

### 5.1 Termos simples

Nessa categoria, estão aqueles termos que, por suas características morfológicas, não se confundem com o vocabulário de uso corrente. Podem ter por base da sua formação radicais gregos ou latinos ou ser vocábulos existentes no espanhol e no português, mas que não são de uso corrente. Em ambos os idiomas, alguns desses termos derivam adjetivos que entram na formação de termos compostos como, por exemplo, *psicanálise* – *psicanalítico*; *pulsión* – *pulsional*; *contratransferência* – *contratransferencial*.



Dos termos analisados, o que se encaixa nessa categoria é *pulsión/pulsão*. Outros termos encontrados: *contratransferencia/contratransferência*, *neurosis/neurose*, *sublimación/sublimação*, *psiquismo*.

Alguns exemplos de contextos para termos dessa categoria:

Espanhol	Português
[...] es incapaz de imponer su límite a la satisfacción cuando, por el desfallecimiento de la metáfora paterna, es impelida por la <b>pulsión</b> hacia su meta: [...]	Com isso, o autor declara a principal atividade da <b>pulsão</b> : a repetição, que tem como objetivo o referido retorno.
De peligrosa, la <b>contratransferencia</b> pasa a convertirse en instrumento imprescindible para la marcha del proceso.	[...] além de lançar luz sobre a implicação do próprio analista no tratamento, cuja postura neutra cai por terra com a elucidação acerca da <b>contratransferência</b> .
René Roussillon propone que lo que caracteriza a la <b>neurosis</b> es el conflicto: ese enfrentamiento entre	Aqui, o autor consegue focalizar a etiologia somática dessa <b>neurose</b> , sem confundi-la com os determinantes da neurastenia.
Freud termina dando una explicación basada en la <b>sublimación</b> y la desmezcla pulsional.	Numa tomada cronológica dos textos freudianos, a primeira alusão à <b>sublimação</b> aparece no período considerado como pré-psicanalítico, sendo encontrada em [...]

**Quadro 83.** Exemplos de contextos para termos simples em espanhol e português.

Como foi possível observar na descrição e análise dos termos selecionados, tais termos podem aparecer isolados ou formando compostos, que constituem a próxima categoria proposta.

## 5.2 Termos compostos

Constituem a grande maioria dos resultados obtidos através da pesquisa pelos termos chave, e são formados por adjetivação ou por sintagma preposicional, como veremos detalhadamente a seguir.

### 5.2.1 Termos compostos por adjetivação

A descrição e análise dos termos selecionados mostrou que, em muitos casos, a formação de termos compostos tanto no espanhol quanto no português segue uma estrutura na qual podemos encontrar uma palavra de uso cotidiano com valor terminológico contextual (ver item 5.5) que é delimitada por um adjetivo terminológico ou por um sintagma preposicional relacionado a um termo simples (ver itens 5.2.2 e 5.5).

Adotamos aqui a denominação *adjetivos terminológicos* para especificar aqueles adjetivos derivados de uma base terminológica com características mais específicas, tais como as mencionadas no item 5.1: *pulsión/pulsão – pulsional; falo – fálico; transferencia –*

*transferencial*. Nessa mesma categoria também estão incluídos os adjetivos derivados de nomes próprios (*freudiano, lacaniano, kleiniano...*).

Tais adjetivos têm uma função mais classificatória do que qualificativa, embora não se possa descartar completamente o caráter qualificativo, como poderá ser visto nos contextos selecionados como exemplos.

Alguns exemplos de termos compostos formados por adjetivação:

- *realidade psíquica*;
- *vida psíquica*;
- *elaboração psíquica*;
- *satisfação pulsional*;
- *força pulsional*;
- *inscrição pulsional*;
- *elaboração freudiana*;
- *tópica freudiana*;
- *eu (ego) ideal*;
- *objeto pulsional*;
- *objeto mundano*;
- *objeto sexual*;
- *objeto bueno*;
- *objeto fálico*;
- *objeto amoroso*;
- *outro primordial*;
- *pulsão escópica*;
- *pulsão sexual*.

Apresentamos, a seguir, alguns contextos para exemplificação:

Espanhol	Português
[...] fundante del psicoanálisis, y eje de su controversia histórica es la relación entre la <b>realidad psíquica</b> , la fantasía, y la realidad material, objetiva.	Entre os dois, ele situou o conceito de afeto: ao mesmo tempo <b>realidade psíquica</b> e realidade material [...]
[...] la noción de excitación sexual insatisfecha motivada por prácticas sexuales inapropiadas y que encuentra cerrado el camino de la <b>elaboración psíquica</b> , desarrolla el concepto [...]	O recalcado e o seu retorno são efetivamente mobilizados pela interpretação das resistências, suscitando a <b>elaboração psíquica</b> em torno da coesão, [...]
[...] cuyas acciones están determinadas	[...] a situação clínica pode tornar-se um

también internamente y que hace algo más que ofrecerse como objeto para la <b>satisfacción pulsional</b> del sujeto.	lugar privilegiado de busca de <b>satisfação pulsional</b> , um palco no qual pode desenrolar-se o drama [...] Este laço entre a <b>satisfação da pulsão</b> e a dimensão simbólica constitui o ponto pivô da formação da realidade.
Otros hechos alejan al <b>objeto pulsional</b> del objeto por naturaleza.	[...] visto que o <b>objeto pulsional</b> por excelência é o objeto a, objeto que não equivale à Coisa. [...] a fixação freudiana no Édipo é contraditória com a própria psicanálise, com o fato de que o <b>objeto da pulsão</b> é indiferente.

**Quadro 84.** Contextos para termos compostos por adjetivação em espanhol e português.

Nos casos de *satisfacción pulsional* e *objeto pulsional*, em português encontramos tanto a possibilidade de termo composto por adjetivação (menos frequente no *corpus*), quanto o termo composto por sintagma preposicional (mais frequente no *corpus*). Porém, não há dados conclusivos para que se possa afirmar que há uma preferência por essa estrutura de formação de termo composto na escrita especializada em psicanálise em português brasileiro em detrimento da adjetivação.

### 5.2.1 Termos compostos por sintagma preposicional

No caso dos termos compostos por sintagma preposicional, também é comum encontrarmos como base uma unidade lexical que passou por processo de terminologização associada, por preposição, a uma outra unidade com um valor terminológico mais marcado – não obrigatoriamente nessa ordem.

Como exemplos de termos compostos formados por sintagma preposicional, temos:

- *complejo de Edipo/complejo de Édipo*;
- *complejo de castración/complejo de castração*;
- *pulsión de vida*;
- *pulsión de muerte/pulsão de morte*;
- *ideal del yo/ideal do eu*;
- *objeto do desejo*;
- *objeto do gozo*.

Alguns contextos selecionados:

Espanhol	Português
[...] comprometida en su destructividad a través del pasaje por el <b>complejo de Edipo</b>	[...] Freud desenvolve a psicanálise a partir de determinadas situações clínicas nas

y la crisis de sentido que instaura, con la intervención crucial del superyó [...]	quais é possível chegar ao <b>complexo de Édipo</b> e lidar com relacionamentos interpessoais. O amor ao pai, fundamento do <b>complexo edipiano</b> , é uma suplência e ensina o que fazer com o real irredutível da diferença [...] Se o pai sempre se apresenta carente, então, o <b>complexo edípico</b> é "correlato de uma estrutura social" [...]
Por consiguiente, los deseos edípicos traen aparejados en el niño situaciones de gran angustia, debido al <b>complejo de castración</b> .	[...] Freud se apoia sobre a divergência das consequências do <b>complexo de castração</b> no menino e na menina.
Para Melanie Klein la angustia ocasionada por la <b>pulsión de muerte</b> operando en la interioridad del organismo determinaba la puesta en marcha de procesos defensivos [...]	Ele também passa a ser interpretado conforme os vetores da <b>pulsão de morte</b> ou do princípio de constância.

**Quadro 85.** Contextos para termos compostos por sintagma preposicional em espanhol e português.

No caso de *complejo de Edipo*, encontramos em português três correspondências – um caso de termo composto por sintagma preposicional (mais frequente no *corpus*) e dois casos de termos compostos formados por adjetivação (menos frequente no *corpus*). Não nos ativemos nessa questão pois esse não era o escopo deste trabalho; porém, o estudo pontual da formação de termos compostos no par de idiomas espanhol/português é um tema que merece um estudo mais aprofundado.

### 5.3 Termos de outras áreas utilizados em psicanálise (terminologia híbrida)

Neste grupo, identificamos termos de outras áreas de especialidade que são usados também nos textos de psicanálise. Não buscamos, aqui, tratar de estabelecer uma divisão mais precisa entre termos da psicanálise, da psicologia e da psiquiatria, posto que alguns dos limites conceituais entre essas áreas são bastante difusos.

Entre outras área de especialidade, identificamos, nos conceitos relacionados aos termos selecionados descritos e analisados, muitos termos relacionados à linguística. Isso se deve ao fato de que, embora o objeto da psicanálise seja o inconsciente, o acesso a esse inconsciente só se dá através da palavra, da linguagem. Alguns deles são:

- *discurso*;
- *recepción/recepção*;
- *interpretación/interpretação*;
- *lenguaje/linguagem*;
- *significado*;

- *significante*;
- *signo (lingüístico)*;
- *significación/significação*;
- *estilística*.

Alguns contextos para exemplificar os usos:

Espanhol	Português
[...] resulta difícil detectar los numerosos indicios de la influencia de lo inconciente en el <b>discurso</b> de los pacientes en entrevistas y sesiones.	Segundo a autora, os psicóticos estariam na linguagem mas não chegariam a constituir um <b>discurso</b> devido à forclusão do Nome-do-Pai.
Quienes han estudiado el fenómeno de la <b>recepción</b> de influencias culturales, por ejemplo Hall, señalan que en esta [...]	Dias depois, conta, em uma carta à Fliess que a <b>recepção</b> às suas ideias foi gélida, [...]
[...] atendiendo a que desde el punto de vista etimológico la <b>interpretación</b> se vincula a interrogación, interrupción e intersección, [...]	Tal quadro neurótico poderá, no entanto, ser tratado pela <b>interpretação</b> das representações inconscientes.
[...] en lo más íntimo y privado, y expresión, salida, ek-stasis lírico en el mundo del <b>lenguaje</b> , en la tradición de la poesía, [...]	Essa abordagem confere primazia ao simbólico, estrutura de <b>linguagem</b> que mortifica o corpo, [...]
[...] situación actual que vive el sujeto, <b>significado</b> que se despliega entre los antecedentes -un pasado- que recoge, [...]	A sublimação despoja o objeto de todo <b>significado</b> , de toda funcionalidade, expondo o foco comum de onde procedem todas as trocas simbólicas [...]
[...] de representación de traza, de una traza mnésica que ha olvidado su propia memoria, y no <b>signo lingüístico</b> o representación de palabra.	A metáfora paterna indica que o desejo da mãe, tomado como significante (a parte material do <b>signo lingüístico</b> ), [...]

**Quadro 86.** Contextos para termos de linguística utilizados em psicanálise.

Além da linguística, é possível encontrar termos relacionados a outras áreas de especialidade, como história, artes plásticas, literatura e cinema, mas em menor proporção e, normalmente, em artigos que fazem análises pontuais de fatos ou períodos históricos ou de obras de artes/literatura. Por isso, a fim de não tornar a descrição exaustiva, optamos por não colocar aqui exemplos de ocorrências desses termos de outras áreas de especialidade.

#### 5.4 Termos que se popularizaram (vulgarização terminológica)

São aqueles, também identificados nos conceitos relacionados aos termos selecionados descritos e analisados, que são próprios da área mas que já são bastante utilizados na linguagem coloquial, mas sem que haja um descolamento completo do significado especializado. Há, no entanto, uma perda da densidade conceitual. Alguns exemplos: *inconsciente*, *angustia/angústia*, *recalque*, *ego*, *ansiedade/ansiedade*.

Apresentamos, a seguir, alguns exemplos retirados dos *corpora* especializados, bem como exemplos de contextos não especializados, retirados da internet utilizando a ferramenta *Webcorp*<sup>27</sup>.

Contextos especializados:

Espanhol	Português
La aproximación a su propio <b>inconsciente</b> a partir de un movimiento de regresión tópica, [...]	Obstáculos à parte, para que o <b>inconsciente</b> exista é preciso que seja escutado, nos ensina Lacan.
[...] él pasa a centrar sus inquietudes más en la <b>angustia</b> que en el deseo, o sea, en el eje que busca la causa.	E é o papel da <b>angústia</b> , no processo defensivo, que é enfatizado em Além do princípio do prazer [...]
[...] el analista identificará las ansiedades prevalentes del paciente, quien está luchando contra la <b>ansiedad</b> de pérdida del self, [...]	[...] avaliação da intervenção em psicopatologias específicas, como, por exemplo, alcoolismo, esquizofrenia e <b>ansiedade</b> , nas quais os parâmetros [...]

**Quadro 87.** Contextos especializados para termos que se popularizaram.

Contextos não especializados:

Espanhol	Português
[...] de profesionales?”, “Siempre me acusaron de <b>inconsciente</b> : cuando tenía veinte años, vendí mis pertenencias [...] ( <a href="http://definicion.de/inconsciente/">http://definicion.de/inconsciente/</a> )	[...] Se você pensou em um Martelo Vermelho... Seu <b>inconsciente</b> funciona como o da maioria das pessoas: martelo [...] ( <a href="http://tab.uol.com.br/inconsciente/">http://tab.uol.com.br/inconsciente/</a> )
En ruego entonces sobre el suelo frío, y de <b>angustia</b> y dolor desfalleciente, aguardé de rodillas ¡oh, [...] ( <a href="http://www.jmarcano.com/poesia/poetagy/salome16.html">http://www.jmarcano.com/poesia/poetagy/salome16.html</a> )	[...] do exame foi o destilamento da mais pura <b>angústia</b> . O resultado, porém, recompensou o sofrimento. ( <a href="http://www.dicionarioinformal.com.br/angustia/">http://www.dicionarioinformal.com.br/angustia/</a> )
[...] flores, y encontré sólo rigores, en lugar de mi <b>ansiedad</b> . Has hecho el milagro de alzarme del fango, has [...] ( <a href="http://www.todotango.com/musica/tema/126/Ansiedad/">http://www.todotango.com/musica/tema/126/Ansiedad/</a> )	E vivendo assim, cada dia sem morrer de <b>ansiedade</b> é uma vitória. ( <a href="http://www.buzzfeed.com/gasparjose/ansiedade-ai-meu-corassaum">http://www.buzzfeed.com/gasparjose/ansiedade-ai-meu-corassaum</a> )

**Quadro 88.** Contextos não especializados para termos que se popularizaram.

Um termo que ganhou bastante popularidade no português brasileiro recentemente, em especial nas redes sociais, foi o *recalque*, como é possível ver nos exemplos a seguir:

Por onde passa você é invejada? Isso só pode ser <b>recalque</b> das inimigas! ( <a href="http://www.mensagenscomamor.com/frases/frases_para_recalcadas.htm">http://www.mensagenscomamor.com/frases/frases_para_recalcadas.htm</a> )
Se <b>recalque</b> fosse moda, você seria modelo. ( <a href="http://www.mensagenscomamor.com/frases/frases_para_recalcadas.htm">http://www.mensagenscomamor.com/frases/frases_para_recalcadas.htm</a> )
[...] dá voltas, mas só não pode se esquecer que o <b>recalque</b> bate e volta. ( <a href="http://www.mensagenscomamor.com/frases/frases_para_recalcadas.htm">http://www.mensagenscomamor.com/frases/frases_para_recalcadas.htm</a> )
Sorria para a inveja e mande beijos para o <b>recalque</b> .

<sup>27</sup> Disponível em [www.webcorp.org.uk](http://www.webcorp.org.uk).

<a href="http://www.osvigaristas.com.br/frases/recalque/">(http://www.osvigaristas.com.br/frases/recalque/)</a>
O que é isso? É um pássaro? Um avião? Não, é o <b>recalque</b> das inimiga no ar. <a href="http://www.osvigaristas.com.br/frases/recalque/">(http://www.osvigaristas.com.br/frases/recalque/)</a>
Coitado desse tal de <b>recalque</b> , é cada dragão que manda beijo pra ele. <a href="http://www.osvigaristas.com.br/frases/recalque/">(http://www.osvigaristas.com.br/frases/recalque/)</a>

**Quadro 89.** Contextos não especializados para o termo *recalque*.

No caso específico do termo *recalque* parece quase haver ocorrido um processo de desterminologização, pois o uso popular guarda pouca ou nenhuma proximidade com o uso especializado, diferentemente do que ocorre, por exemplo, com *angústia*, *ansiedade* e *inconsciente*.

### 5.5 Palavras do léxico geral com valor de termo (terminologização)

Constituem, junto com os termos compostos, a grande maioria dos termos psicanalíticos, dado que, como já foi mencionado, ao estabelecer as bases de sua teoria, Freud buscou palavras da língua alemã que pudessem expressar seus conceitos, sem a necessidade de recorrer às línguas clássicas. Termos descritos e analisados: *objeto*, *representación/representação*. Outros termos, encontrados com base nos conceitos relacionados aos termos descritos e analisados:

- *afecto/afeto*;
- *madre/mãe*;
- *padre/pai*;
- *amor*;
- *transferencia/transferência*;
- *sujeto/sujeito*;
- *hijo/filho*;
- *proceso/processo*;
- *deseo/desejo*;
- *pensamiento/pensamento*;
- *función/funcão*;
- *conflicto/conflito*;
- *desarrollo/desenvolvimento*;
- *fantasía/fantasia*;
- *destino*;
- *fantasma*, etc...

A seguir, apresentamos alguns contextos selecionados para exemplificar os usos.

Espanhol	Português
[...] o de ese placer, pero al mismo tiempo único modo de liberarse de a cosa, único modo de desprenderse del <b>objeto</b> , [...]	Pode-se dizer, então, que a demanda de um <b>objeto</b> é sempre relativa àquilo que se dá, e que há um confronto entre [...]
[...] el deseo de desear y la ligazón a través del proceso primario, modo de <b>representación</b> posible a partir de la aceptación [...]	[...] isto é, a pulsão-força se "desdobra" em <b>representação</b> , ensejando a subjetividade sem, no entanto, deixar de permanecer "dobrada" [...]
A un paciente 'tipo' no le interpreto el <b>afecto</b> porque ya está en la conciencia.	[...] não engana precisamente por ser o <b>afeto</b> que sinaliza essa procedência do desejo.
Así aunque la <b>madre</b> sea lo conocido inicial, susceptible de ser reconocido, incluye estos significantes [...]	A <b>mãe</b> nem sempre é satisfatória, e é igualmente sentida, com frequência, como sendo pouco generosa e frustradora.
No todo lo que aparece en el psiquismo de un <b>sujeto</b> , está ligado a otro elemento que lo signifique, a veces se necessita [...]	Quanto ao <b>sujeito</b> , importa saber que só se pode concebê-lo numa lógica significativa, por não estar no campo da representação, [...]
[...] al continuarla, desnudará parcialmente su <b>deseo</b> , pretendiendo su reconocimiento.	O <b>desejo</b> , resíduo ineliminável da passagem do imaginário ao simbólico, é um entrave a essa satisfação.
[...] identificatorios, oníricos, y otras formas que pueda adquirir el <b>fantasma</b> del objeto muerto.	O desejo e a tentativa de amenizar a dor de um luto não elaborado fazem com que este <b>fantasma</b> esteja encarnado no filho adotivo.

**Quadro 90.** Contextos para palavras que adquirem valor terminológico em contexto psicanalítico.

Como podemos ver pelos exemplos, o valor terminológico de tais itens lexicais é fortemente determinado pelo contexto – seja por outros termos relacionados, seja pelos verbos e adjetivos que colaboram na construção do sentido especializado. Tal fato corrobora a importância da análise dos co-ocorrentes neste tipo de texto.

## 5.6 Pronomes que funcionam como termos

Sem dúvida, a categoria mais interessante, uma vez que tradicionalmente pronomes não são considerados dentre as categorias gramaticais possivelmente terminológicas. Inclusive, nas pesquisas com *corpora*, pronomes normalmente constam nas *stoplists*, palavras que não devem ser consideradas pelo concordanciador na geração de listas de palavras ou de candidatos a termo, pelo fato de estarem entre as mais frequentes, juntamente com preposições e artigos.

Encontramos usos terminológicos para pronomes pessoais (*yo/eu*), demonstrativos neutros (*ello/isso*) e indefinidos (*otro/outro*). Convém destacar que, em qualquer um dos casos, os usos terminológicos, tanto em espanhol quanto em português, são marcados pela substantivação, pelo uso combinado com adjetivo ou com outro substantivo, formando termos compostos, com ou sem preposição ou conjunção entre os elementos; pelo uso de



inicial maiúscula ou pela relação com palavras como *concepto/conceito, noción/noção, definición/definição*.

Os usos não terminológicos, por sua vez, aparecem com preposições, formando articuladores discursivos (*con ello/com isso; por ello/por isso*); ou, no caso de *yo*, no uso pronominal, marcado pelo verbo conjugado na primeira pessoa. Alguns contextos para exemplificar:

Espanhol	Português
[...] con las inevitables distorsiones a que da lugar el conflicto entre lo pulsional y las limitaciones que imponen el <b>yo</b> y el superyo.	Lacan designa um modo de relação entre o <b>eu</b> e o objeto: o <b>eu</b> se liga ao objeto, [...]
Lo que suele calificarse como irrepresentable tendría que ver entonces, tal como <b>yo</b> lo entiendo, [...]	O agenciamento que <b>eu</b> adotara, ainda que tivesse favorecido o desvio e a inscrição da força pulsional, [...]
Este un momento teórico en el que la preocupación principal es resolver el <b>ello</b> y no solo lo dialectizable que es propio [...]	[...] e que pode ser traduzida por: onde o isso era, o sujeito há de advir.
<b>Ello</b> implica establecer un origen, un cero, y un término, así como un contenido en el que se ponen en relación lo que se recorta como las ocurrencias,	<b>Isso</b> porque a insistência psicanalítica em encontrar uma fundamentação estruturalista para questões concernentes [...]
[...] sin la presencia continente y también limitante del <b>otro</b> en tanto <b>otro</b> , no puede configurarse la pérdida, [...]	[...] ainda um sujeito, pois se reduz a um objeto parcial para o desejo do <b>Outro</b> .
[...] lo escenifica en <b>otro</b> escenario que el psíquico, lo que da cuenta, metáfora mediante, de la satisfacción del deseo.	[...] seria preciso amenizar a rivalidade inconsciente com <b>outro</b> homem que alimenta a ameaça de castração.

**Quadro 91.** Contextos de usos terminológicos e não terminológicos para pronomes que funcionam como termos.

Como é possível verificar nos contextos selecionados, tais unidades ocorrem nos textos especializados tanto em sentido terminológico quanto em sentido não terminológico, o que torna a identificação um pouco mais difícil e completamente dependente do contexto. Trata-se, pois, muito mais de uma problema de reconhecimento terminológico do que uma problema de tradução propriamente, como pensamos no início.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esta tese com a ideia de que, por ter uma terminologia constituída, em grande parte, por palavras do léxico geral que adquirem valor especializado no contexto comunicativo, a linguagem utilizada na área da psicanálise constituiria um problema tanto para o reconhecimento terminológico quanto para a tradução. Daí o fato de a proposta inicial buscar analisar termos que pudessem ser usados tanto em sentido especializado quanto em sentido geral nos *corpora* especializados compilados para a realização da pesquisa que serviu de base para a presente tese.

No entanto, no decorrer da pesquisa, verificamos que as características inerentes a essa linguagem de especialidade constituem muito mais um problema de reconhecimento terminológico do que propriamente de tradução – talvez, é necessário considerar, pela proximidade existente entre os idiomas de trabalho da pesquisadora, que são o espanhol e o português.

Devido a essa percepção e após as contribuições da banca de qualificação, adaptamos um de nossos objetivos gerais, da seguinte maneira: descrever e analisar, em uma perspectiva contrastiva, termos da psicanálise em contexto no par de idiomas espanhol x português, selecionados a partir do Tesouro da *Asociación Psicoanalítica de Argentina* (APA) e de dicionários especializados.

Consideramos que este objetivo tenha sido atendido, através da análise detalhada apresentada nas páginas anteriores, de um total de 20 termos – oito selecionados em língua espanhola e seus 12 equivalentes em língua portuguesa. Através dessa análise, foi possível identificar aspectos formais da constituição de termos da psicanálise que ocorrem nos artigos de psicanálise, tais como:

- (1) o uso de pronomes pessoais e indefinidos como termos;

- (2) a formação de termos compostos por processos de adjetivação e formação de sintagma preposicional;
- (3) os verbos que mais frequentemente ocorrem com os usos especializados;
- (4) os verbos que podem ocorrer tanto com usos especializados quanto com usos não especializados;
- (5) as unidades terminológicas que dão origem a adjetivos com carga terminológica que entram na formação de termos compostos;
- (6) a existência de variações de um mesmo termo;
- (7) as fraseologias especializadas, e
- (8) pontos de aproximação e distanciamento nos usos de termos e verbos em espanhol e em português.

Reconhecemos que boa parte dos fenômenos linguísticos anteriormente mencionados não sejam exclusividade dos textos ou da terminologia da psicanálise – exceto pelos pronomes utilizados como termo. Ainda assim, sua descrição e documentação em detalhe colaboram para um maior conhecimento das estruturas dos textos especializados, e a metodologia aqui aplicada pode ser reproduzida com diferentes tipos de textos de diferentes áreas de especialidade.

No que se refere à tradução e à terminologia, a presente tese procurou dar sua contribuição de várias maneiras. Uma delas, é através da própria compilação de dois *corpora* especializados, um em língua espanhola e outro em língua portuguesa, que serão disponibilizados para consulta por tradutores aprendizes e profissionais, bem como para que outros pesquisadores possam utilizá-los em pesquisas futuras ou para que professores de terminologia, tradução e/ou língua para fins específicos possam utilizá-los como fonte de consulta para a elaboração suas aulas ou como ferramenta em aulas práticas. A ideia de uso de *corpora* especializados como fontes de consulta nas aulas de tradução e de terminologia vem ao encontro e complementa as propostas de ensino por tarefas de Hurtado Albir (1999; 2005) e Zanón (1990), contribuindo para a aquisição das competências e subcompetências tradutórias ao colocar o aprendiz em contato com texto autênticos produzidos por especialistas da área.

A segunda contribuição vem dos dados coletados e detalhadamente descritos relativos aos termos selecionados. Entendemos que esses dados têm um bom potencial para originar objetos de aprendizagem (OAs), elaborados não só para tradutores em formação, como também para aprendizes de língua para fins específicos. Esse é um futuro projeto de pesquisa, que poderá ser associado a um Programa de Iniciação à Docência

(PID), com possibilidade de execução a partir de 2016 na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), onde atuo como docente.

A terceira contribuição desta tese no que se refere à tradução e de sua interface com a terminologia, especialmente no que tange à aquisição da subcompetência terminológica (HURTADO ALBIR, 2005), está diretamente relacionado ao nosso segundo objetivo geral, que foi propor, com base na descrição e análise dos termos escolhidos e de seus co-ocorrentes, uma classificação tipológica dos termos da psicanálise, de modo a facilitar o reconhecimento terminológico por tradutores (profissionais e aprendizes) – e, conseqüentemente, o processo tradutório – e por estudantes de língua para fins específicos.

Apresentamos uma proposta de classificação tipológica abrangente, baseada nos dados coletados nos *corpora* a partir dos termos selecionados no tesouro da APA. Nossa proposta dá conta dos diferentes tipos de termos que ocorrem nos textos psicanalíticos: termos simples, compostos, adjetivos terminológicos, pronomes em função de termo, palavras do léxico geral em função de termo e termos que se popularizaram.

Essa classificação tipológica permite ao tradutor em formação, ao que está iniciando seu trabalho com textos da área de psicanálise e também aos estudantes de língua para fins específicos uma visão ampla e organizada que facilita a compreensão do funcionamento da terminologia dessa área de especialidade. Ademais, entendemos que tal categorização possa servir como modelo para a descrição de terminologias de outras áreas do conhecimento e outros tipos textuais.

Do ponto de vista didático, a classificação tipológica proposta nesta tese também tem grande potencial para a geração de objetos de aprendizagem que possam ser utilizados em diferentes contextos de ensino-aprendizagem.

A presente tese não tem um fim em si mesma. Por um lado, procuramos deixar, com ela, nossas contribuições para os campos da tradução e da terminologia, e, por outro, abrimos a possibilidade de novas pesquisas, novos trabalhos e novas publicações com base no material aqui coletado e descrito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para a pesquisa lingüística. **Calidoscópico**, v. 4, n. 3, setembro/dezembro 2006. Disponível em: [http://www.unisinos.br/publicacoes\\_cientificas/images/stories/pdfs\\_calidoscopio/vol4n3/art04\\_aluisio.pdf](http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_calidoscopio/vol4n3/art04_aluisio.pdf). Acesso em: 20 mai 2011.

ANTHONY, L. **Lawrence Anthony Website (AntConc)**. Disponível em: <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/index.html>. Acesso em: 23 maio 2011.

\_\_\_\_\_. **Arquivo de ajuda do AntConc**.

APA. Tesouro de Psicoanálisis. **Asociación Psicoanalítica de Argentina**, 2006. Disponível em: <http://apa.org.ar/biblioteca/tesouro/>. Acesso em: 11 abril 2013.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 2003. 85 p.

BERBER SARDINHA, A. Lingüística de corpus: histórico e problemática. **DELTA**, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502000000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 mai 2011.

BEVILACQUA, C. R. **Unidades fraseológicas especializadas eventivas**: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar. Barcelona/Porto Alegre: Universidade Pompeu Fabra, 2004.

BEVILACQUA, C. R.; SALGADO, A. R.; SILVEIRA, D. A. Unidades fraseológicas especializadas eventivas: novas questões sobre seu reconhecimento em corpora textuais. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XV, 2006. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3647>. Acesso: 10 jul 2013.

BIBER, D. Representativeness in corpus design. **Literary and Linguistic Computing**, v. 8, p. 243-257, 1993.

CABRÉ, M. T. Terminología y lingüística: la teoría de las puertas. **Estudios de Lingüística del Español**, Barcelona, 2002. Tradução de Rosanna Folguerà. Disponível em: <http://elies.rediris.es/elies16/Cabre.html#n1>. Acesso: 06 jun 2013.

CABRÉ, M. T. et al. La Terminología hoy: replanteamiento o diversificación. **Organon**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 33-43, 1998.

DAVIES, M. Corpus del español. **Corpus del español**: 100 millones de palabras - siglos 13 al 20., 2002. Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org/x.asp>. Acesso em: 21 abril 2015.

FIGUEIREDO, A. C.; MACHADO, O. M. R. O diagnóstico em psicanálise: do fenômeno à estrutura. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, dezembro 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-14982000000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982000000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 08 jun 2013.

FISH, S. **Is there a text in this class? The authority of interpretative communities**. Cambridge: Harvard University Press, 1980.

FREUD, S. O ego e o id e outros trabalhos. In: FREUD, S. **Obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, v. 19, (1924) 1996.

FULGENCIO, L. Paradigmas na história da psicanálise. **Natureza Humana**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 97-128, 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-24302007000100004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-24302007000100004&script=sci_arttext). Acesso: 09 abr 2013.

GARCIA, I. W. A tradução do texto técnico-científico. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 28, p. 77-85, 1992.

GONÇALVES, J. L. V. R. O desenvolvimento da competência do tradutor. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. **Competência em tradução. Cognição e discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 59-90.

HURTADO ALBIR, A. **Enseñar a traducir**. Madrid: Edelsa, 1999.

\_\_\_\_\_. A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. **Competência em tradução. Cognição e discurso**. Tradução de Fabio Alves. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 19-57.

JUNQUEIRA FILHO, L. C. U. A Psicanálise no Brasil. **Com Ciência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, Campinas, Outubro 2000. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/psicanalise/psique11.htm>. Acesso em 09 abr 2013.

KELLOG, M. **WordReference.com**, 2013. Disponível em: <[www.wordreference.com](http://www.wordreference.com)>. Acesso em: 20 junho 2013.

KILLIAN, C. K. **A retomada de unidades de significação especializada em textos em língua alemã e portuguesa sobre gestão de resíduos**: uma contribuição para a tradução técnico-científica. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

KOCH, I. G. V. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KRIEGER, M. D. G. Terminología general aplicada a la traducción. In: GALLARDO SAN SALVADOR, N. **Terminología y traducción**: un bosquejo de su evolución. Granada: Editorial Atrio, 2003. p. 49-65.

KRIEGER, M. D. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. **Diccionario de Psicoanálisis**. Buenos Aires: Paidós, 2004. Disponível em: <http://www.bibliopsi.org/descargas/autores/laplanche/LaplancheJeanyPontalisJean-Bertrand-Diccionariodepsicoanalis.pdf>. Acesso: 04 mar 2013.

LEDEHRER, M. **La traduction aujourd'hui. Le modèle interprétatif**. Paris: Hachette, 1994.

MARQUANT, H. Terminología y traducción: la dimensión pedagógica de la terminología. In: GALLARDO SAN SALVADOR, N. **Terminología y traducción**: un bosquejo de su evolución. Granada: Editorial Atrio, 2003. p. 31-48.

MOURA, J. Introdução à Psicanálise. **Psicologado**, 2008. Disponível em: <<http://artigos.psicologado.com/abordagens/psicanalise/introducao-a-psicanalise>>. Acesso em: 9 abril 2013.

\_\_\_\_\_. Winnicott - principais conceitos. **Psicologado**, 2008. Disponível em: <<http://artigos.psicologado.com/abordagens/psicanalise/winnicott-principais-conceitos>>. Acesso em: 9 abril 2013.

NORD, C. Loyalty and fidelity in specialized translation. **Confluências - Revista de tradução científica e técnica**, v. 4, p. 29-41, 2006.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. **Triangulating translation: perspectives in process oriented research**. Amsterdã: John Benjamins, 2003. p. 43-66. Disponível em: [http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/sites/grupsderecerca.uab.cat/pacte/files/2003\\_PACTE\\_Benjamins\\_0.pdf](http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/sites/grupsderecerca.uab.cat/pacte/files/2003_PACTE_Benjamins_0.pdf). Acesso: 05 abr 2013.

POSSAMAI, V. **Associações sintagmáticas como unidades de tradução especializadas e proposta de ferramenta de apoio ao tradutor**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

RAE. Diccionario de la lengua española. **Real Academia Española**, 2012. Disponível em: <<http://www.rae.es/rae.html>>. Acesso em: 11 abril 2013.

REISS, K.; VERMEER, H. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Tradução de Sandra García Reina e Celia Martín de León. Madrid: Ediciones Akal, 1996.

REUILLARD, P. C. R. **Neologismos lacanianos e equivalências tradutórias**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 229 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/12506>. Acesso: 6 jun 2013.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Diccionario de psicoanálisis**. Buenos Aires: Paidós, 1998. Disponível em: <http://psicopsi.com/Diccionario-de-psicologia-letra-O-Otro-terminos-de-psicologia>. Acesso em: 15 mai 2013.

SAGAWA, R. Y. Um recorte da história da psicanálise no Brasil. **Fundação Oswaldo Cruz**. Disponível em: <[www.cocsite.coc.fiocruz.br/psi/pdf/artigos1.pdf](http://www.cocsite.coc.fiocruz.br/psi/pdf/artigos1.pdf)>. Acesso em: 9 abril 2013.

SANLLORENTI, A. El tesoro de Psicoanálisis empleado en la BiViPsiL. **Biblioteca Virtual de Psicoanálisis de Latinoamérica**. Disponível em: <<http://www.bivipsil.org/bvs/documentos/sobre%20el%20tesauro.pdf>>. Acesso em: 11 abril 2013.

SANTOS, M. A. D. A constituição do mundo psíquico na concepção winnicottiana: uma contribuição à clínica das psicoses. **Psicol. Refl. Crit.**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, 1999.

SINCLAIR, J. Corpus and text - basic principles. In: WYNNE, M. **Developing Linguistic Corpora: a guide to good practice**. Oxford: Oxford Books, 2005. p. 1-16. Disponível em: <http://ota.ahds.ac.uk/documents/creating/dlc/chapter1.htm>. Acesso em: 20 mai 2011.

SOUZA, P. C. **As palavras de Freud: o vocabulário freudiano e suas versões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SPPA. História. **Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre**. Disponível em: <<http://site.sppa.org.br/historia>>. Acesso em: 9 abril 2013.

UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. **Señas. Diccionario para la enseñanza de lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VARELA VIGLIETTI, G. El amor en la adolescencia (Los adolescentes que no pueden amar). **Revista Uruguaya de Psicoanálisis**, Montevideo, n. 99, p. 132-152, 2004. Disponível em: [http://www.apuruguay.org/revista\\_pdf/rup99/rup99-varela.pdf](http://www.apuruguay.org/revista_pdf/rup99/rup99-varela.pdf). Acesso: 08 jun 2013.

VERMEER, H. El mundo como proceso - reflexiones traslatológicas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 24, p. 5-18, jul/dez 1994. Tradução: Célia Mastín de León.

VIÑAR, M. N. Derechos humanos y psicoanálisis. **Revista Uruguaya de Psicoanálisis**, Montevideo, v. 106, p. 149-174, 2008.

ZANÓN, J. Los enfoques por tareas para la enseñanza de las lenguas extranjeras. **Cable**, v. 5, p. 19-27, 1990.